



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

**ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP**
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Curso Técnico de Nível Médio em
Enfermagem

Plano de Curso

Fortaleza - CE
2014



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc

Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional - SEDUC

Andréa Araújo Rocha

SUMÁRIO

01. Justificativa e Objetivos do Curso	07
02. Requisitos e Formas de Acesso	10
03. Perfil Profissional de Conclusão	11
04. Organização Curricular	13
05. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação por Competências	26
06. Critérios de Avaliação de Aprendizagem	27
07. Instalações, Equipamentos e Biblioteca	28
08. Pessoal Docente e Técnico Administrativo	29
09. Certificados e Diplomas	29
10. Anexos	30
10.1. Disciplinas da Formação Geral	30
10.2. Disciplinas da Formação Profissional	142

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

O Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio teve início no ano de 2008, a partir da iniciativa da gestão do Governo Cid Gomes, com intuito de ofertar ensino profissional aos alunos da rede pública de forma descentralizada no estado do Ceará.

O Ceará tem se consolidado nacionalmente como referência na saúde pública, principalmente, no que se refere aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Além disso, com os investimentos que o Governo Estadual vem dispondo para o setor saúde, como por exemplo: na construção de Policlínicas, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais de referência, abre perspectivas e campo de atuação para trabalhadores de nível técnico.

No contexto da saúde do Estado do Ceará, temos quadro epidemiológico preocupante em relação às doenças cardiovasculares, acidentes e violências que demandam profissionais com competência técnico-científica imbuída de uma visão social para desenvolver ações de saúde nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação e cura.

Considerando esse contexto, o Curso apresenta uma proposta curricular orientada para formação de profissionais capazes de compreender e intervir nos agravos a saúde humana em função desse perfil epidemiológico. Além de integrar à formação técnica, a proposta curricular incorpora processo de ensino-aprendizagem voltadas para construção de pessoas cidadãs com compromisso ético com o coletivo em que se insere.

O currículo do Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio no Ceará tem o trabalho como princípio educativo que incorpora não apenas as tecnologias, mas as ciências, a cultura e as artes (Ramos, 2005). Em termos epistemológicos articula conhecimentos gerais e específicos. Em termos práticos busca superar a formação direcionada para repetição acrítica em espaços de trabalho dirigidos reprodutores de relações sociais que sustentam a lógica do capital.

É uma proposta curricular que objetiva a apropriação da realidade de forma crítica e transformadora incorporando valores éticos-políticos. Propõe formar cidadãos capazes de inserir-se na dinâmica sócio-produtiva das sociedades modernas sem se submeter a reprodução acrítica da lógica de mercado, mas capazes de exercício autônomo de sua profissão. Visa a desenvolver um aprendizado profissional com uma base técnico-científica imbuída da visão

social e cultural para desenvolver ações de saúde nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação e cura.

Ao lado disso, a Enfermagem é uma profissão que compreende enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem com um amplo campo de atuação profissional e registro obrigatório em Conselho de Classe para o desempenho de suas atividades.

O profissional técnico de enfermagem insere-se no contexto da profissão e como tal possui uma formação que o habilita em conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino e assistência. Realiza-se na prestação de serviços de saúde à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida. O aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexos no campo científico e político.

Para o exercício profissional o técnico de enfermagem tem suas atribuições, deveres, direitos e responsabilidades definidas no Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Segundo o Código de Ética dos profissionais de enfermagem, este profissional participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolubilidade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

1.2. Objetivos

São objetivos do Ensino Médio, conforme Artigo 35 da Lei 9394/96:

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Oferecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionados à teoria com prática, no ensino de cada disciplina.

No que se refere à educação profissional o objetivo geral da proposta é de preparar profissionais técnicos de nível médio, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico para aplicar métodos de comercialização de bens e serviços.

1.3. Objetivo do Curso

O Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio visa desenvolver um aprendizado profissional com base técnico-científica imbuída da visão social e cultural para desenvolver ações de saúde incorporando valores ético-político.

2. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

A cada início de ano são disponibilizadas vagas nas turmas de 1º ano nas Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP e as mesmas são preenchidas observando-se alguns critérios. Esses critérios são dispostos numa Portaria de Matrícula que traz as normas gerais para a matrícula de alunos nas escolas públicas estaduais, e em seu anexo, as normas para ingresso nas EEEPs. Essa Portaria é publicada no Diário Oficial do Estado ao final de cada ano, como forma de regular o processo de matrícula dos alunos.

Existem alguns critérios básicos para o acesso dos alunos à EEEP:

- O aluno precisa ter concluído o 9º ano do Ensino Fundamental;
- Ter disponibilidade de segunda a sexta-feira para o cumprimento da jornada integral, das 7h às 17h;
- Ter idade mínima de 14 anos completos até a data referência do Censo Escolar;
- Ter idade mínima de 14 anos e seis meses até data referência do Censo Escolar, para os cursos do Eixo Ambiente e Saúde;
- Estar ciente e de acordo com as normas de funcionamento e oferta do curso técnico de sua opção;
- Apresentar a documentação exigida pela escola;
- Ser classificado, dentro do limite de vagas, de acordo com a média geral das disciplinas cursadas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

As vagas remanescentes são preenchidas, até 30 dias após o início do ano letivo, para os cursos em que há disciplina técnica já no primeiro semestre. E até a data referência do Censo Escolar (última quarta-feira de maio), para os cursos em que não há disciplinas técnicas no primeiro semestre.

3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico em Enfermagem propõe-se a formar profissional paraa realizar ações que visem à recuperação e reabilitação do indivíduo e da coletividade. Executar cuidados de enfermagem a pacientes com psicopatologias, em tratamento clínico/cirúrgico, ginecológico/obstétrico, pediátrico, de urgência/ emergência e em estado grave.

Ao final do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio os estudantes serão aptos a desempenhar as seguintes atividades:

1. Conhecer as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
2. Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
3. Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
4. Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática nas diversas áreas do saber;
5. Participar do planejamento das atividades de enfermagem direcionadas ao indivíduo/família/comunidade saudável e doente;
6. Atender, de forma integral o indivíduo/família/comunidade;
7. Agir com visão crítica e estimular a tomada de decisões para solucionar os problemas existentes na comunidade;
8. Prestar cuidados de enfermagem através de uma assistência humanizada, respeitando o indivíduo/família/comunidade, seus direitos e sua individualidade;
9. Priorizar as questões relativas à ética e ao exercício da profissão para que o técnico em enfermagem possa prestar uma assistência digna e segura ao paciente;
10. Correlacionar os conhecimentos de várias disciplinas com o objetivo de prestar assistência de enfermagem domiciliar;
11. Trabalhar com autonomia, valorizando a interdisciplinaridade, criatividade, flexibilidade

- e espírito empreendedor, respeitando os princípios éticos/bioéticos;
12. Promover o cuidado nos diferentes níveis de atenção à saúde, estimulando e exercício da cidadania por parte da família e comunidade;
 13. Reconhecer necessidades de cuidados em saúde de urgência e emergência para a prestação de cuidado eficaz em tempo hábil;
 14. Observar o perfil epidemiológico da população para planejar e implementar ações de atenção à saúde buscando a eficácia e a eficiência das ações, a partir de tomada de decisões baseada em evidências científicas;
 15. Reconhecer-se como agente de mudança do contexto de saúde local, regional e nacional;
 16. Exercer papel de educador e de educando, visando à competência no cuidado profissional humanístico e o desenvolvimento da profissão;
 17. Planejar e implementar programas educativos em saúde nos diversos cenários sociais, tais como o escolar, o familiar e do trabalho;;
 18. Atender, de forma ética e digna o paciente em fase terminal, apoiando a família e prestando todos os cuidados possíveis;

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004 e, nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005, bem como nas diretrizes definidas no projeto pedagógico da Escola.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- Formação Geral, educação básica que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional;
- Formação profissional que integra disciplinas específicas da área de Enfermagem; e
- Parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos.

4.1. Matriz Curricular

O Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem integrado ao Ensino Médio está organizado em regime seriado semestral, com uma carga-horária de disciplinas de 3.880 horas, acrescida de 600 horas de Estágio Curricular, e mais 920 horas de parte diversificada, totalizando uma carga-horária de 5.400 horas.

Como complementação da carga horária total do curso (5.400h), serão desenvolvidas atividades complementares, tais como:

- Atividades relacionadas à prática profissional, onde se incluem visitas às empresas, participação em palestras, simpósios, seminários, discussão de temas ligados à área profissional, dentre outros;

- Atividades correspondentes à parte diversificada do currículo, tais como: Horário de Estudo; Projeto de Vida, Empreendedorismo, Formação para a Cidadania, Projetos Interdisciplinares e Mundo do Trabalho.

A Tabela 1 descreve a Matriz Curricular para o curso.

Tabela 1. Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP
EIXO TECNOLÓGICO: **AMBIENTE E SAÚDE**
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM **ENFERMAGEM**

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		1º ANO				2º ANO				3º ANO				TOTAL
		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		
DISCIPLINAS		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Artes					1	20	1	20					40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Biologia	2	40	3	60	2	40	3	60	3	60	2	40	300
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	SUBTOTAL	23	460	24	480	22	440	23	460	20	400	19	380	2.620
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40									100
	Introdução à Profissão e Ética Profissional	3	60											60
	Processo Saúde e Doença	2	40											40
	Política de Saúde	2	40											40
	Promoção, prevenção e Vigilância em Saúde	3	60											60
	Educação em Saúde			2	40									40
	Saúde e Segurança no Trabalho			3	60									60
	Organização de Serviços de Saúde em Redes e o Trabalho em Equipe de Saúde			2	40									40
	Práticas Integrativas de Saúde e o Cuidado Biopsicossocial			2	40									40
	Cidadania, Ética e Bioética			1	20									20
	Cuidados de Enfermagem à Criança e ao Escolar					4	80							80
	Cuidados de Enfermagem à Mulher Adolescente, Adulta e Idosa					4	80							80
	Cuidados de Enfermagem ao Homem Adolescente, Adulto e Idoso					2	40							40
	Cuidados em Saúde Mental					2	40							40
	Cuidados a Pessoa com Doença Crônica					2	40							40
	Controle de Infecção Hospitalar					2	40							40
	Preparação de Pacientes para Realização de Exames							2	40					40
	Cuidados Clínicos ao Paciente em Unidade Hospitalar							5	100					100
	Cuidado Domiciliar							2	40					40
	Cuidados ao Paciente em Urgência e Emergência							5	100					100
	Cuidados ao Paciente Cirúrgico									4	80			80
	Cuidado ao Paciente Crítico									4	80			80
	Estágio Curricular I									5	100			100
	Estágio Curricular II									5	100			100
	Estágio Curricular III											20	400	400
	SUBTOTAL	13	260	12	240	16	320	14	280	18	360	20	400	1.860
TOTAL GERAL	36	720	36	720	38	760	37	740	38	760	39	780	4.480	

4.2. Práticas Pedagógicas Previstas

As práticas educativas previstas no currículo estarão orientadas pelos princípios filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e legais que subsidiam a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados definidos pelo MEC e pelo Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Uma grande referência para a implantação da Escola Estadual de Educação Profissional tem sido a experiência do Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental - PROCENTRO de Pernambuco. Desta experiência a Secretaria de Educação, tem se apropriado especialmente de sua filosofia de gestão denominada TESE - Tecnologia Empresarial Sócio Educacional – que está servindo de base para a definição dos princípios básicos do trabalho nas escolas. Seus principais pressupostos para a prática pedagógica são os seguintes:

Protagonismo juvenil: O conceito de protagonismo no âmbito desta proposta compreende a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola. Portanto, o jovem como participe em todas as ações da escola e construtor do seu projeto de vida. Neste sentido, a equipe da Escola Estadual de Educação Profissional (núcleo gestor, professores e demais servidores) deve criar condições para que o jovem possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver); e pessoal (aprender a ser).

Formação continuada: a articulação com a educação profissional e o protagonismo juvenil tornam a formação continuada, especialmente do professor, uma exigência ainda maior na Escola Estadual de Educação Profissional. Isto implica numa disposição dos educadores para um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional e de compromisso com o seu autodesenvolvimento.

Atitude empresarial: isto significa, essencialmente, o foco no alcance dos objetivos e resultados pactuados. A Escola Estadual de Educação Profissional deve ser eficiente nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e eficaz nos resultados.

Corresponsabilidade: educadores, pais, alunos, SEDUC e outros parceiros comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo a eficiência nos processos e a eficácia nos

resultados.

A relação teoria prática na estrutura curricular do curso conduz a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

Replicabilidade: A replicabilidade diz respeito à possibilidade de aplicação de uma dada solução em outras situações concretas, e à possibilidade de se adaptar a alternativa técnica a outras situações. A replicabilidade diz respeito, portanto, à aplicação da Tecnologia Empresarial Sócio-Educacional - TESE em outras escolas.

A referida tecnologia social visa dar suporte para que a escola modifique seus processos em prol da qualidade da prática educativa, priorizando essa vertente como um dos elementos estratégicos da gestão escolar socialmente responsável.

4.3. Indicadores Metodológicos

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da educação básica com a educação profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes.

Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do estudante da escola pública, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares.

Faz-se necessário também reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno. Nesse sentido é recomendada a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Propiciar condições para que o aluno possa ser um agente ativo nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas; e,

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A adoção dos procedimentos acima citados para a realização do curso favorecerá a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativas participativas, visando à socialização do saber, à construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como a capacidade de síntese, de análise, de avaliar e resolver problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Dar-se-á ênfase à resolução de problemas, envolvendo situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora, contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas: palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, estágios, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

Relativo a estudo por projetos, implicará em o grupo explorar um conjunto de conteúdos importantes para o domínio de competências/habilidades de todos os módulos. Os projetos destes estudos serão negociados com os alunos e, na ocasião, serão levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades a serem trabalhadas e como isto poderá ser articulado com os conhecimentos obtidos. Para realização deste procedimento, três fases não-estanques serão configuradas: problematização (problemas contextualizados aos temas em estudo), desenvolvimento (criação de situações de trabalho dentro e fora do espaço da Escola) e síntese (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, servindo de conhecimento para novas situações de aprendizagem).

A operacionalização sistemática do curso se dará em ambientes convencionais de sala de aula, em laboratórios da Instituição, em empresas e em outras organizações sociais que se fizerem necessárias à realização do curso.

4.4. Estágio Curricular

O Estágio Curricular é uma disciplina dos Cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, amparado pela Lei Federal 11.788, de 26 de setembro de 2008, devendo ser cumprido pelo aluno. Realizar-se-á nos dois últimos semestre do curso, podendo ser antecipado sempre que a relação com os arranjos produtivos inerentes ao curso assim o exigir.

A carga horária total do estágio do Curso Técnico de Nível Médio em **Enfermagem** será de 600 horas, antecedida de momentos de aprendizagens práticas, desenvolvidas como atividades complementares para proporcionar maior aprofundamento em sua formação profissional.

Tais atividades configuram-se como espaço de vivência profissional inicial mais abrangente, relacionada à área de formação dos alunos, seja na condição de participantes ou de realizadores, numa perspectiva de ambientação prática à profissão.

As atividades complementares relacionadas à prática profissional serão supervisionadas pelo professor da área a que se refere a temática em questão e ocorrerão desde o 1º ano do curso técnico, sendo, devidamente registradas em diário de classe.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará garante a orientação do estagiário, através da contratação de orientadores, com formação na área a ser desenvolvido o estágio, em

conformidade com o Art. 3º na hipótese do § 1º da Lei 11.788/08: “*o estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.*”

O estágio curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Quanto à carga horária - O limite da carga horária é de 6 horas diárias (30 horas semanais).

Quanto à concessão de bolsas - O estágio curricular não dá direito à concessão de bolsa, ficando a critério da SEDUC dispor a respeito de concessão de apoio financeiro ao estagiário, seja na forma de bolsa, na contratação de seguro contra acidentes pessoais ou ainda na concessão de auxílio-transporte, quando firmado em instrumento jurídico que respalde o investimento com apoio a estagiário.

Quanto à coordenação, assessoria e suporte às escolas estaduais de educação profissional - As ações de assessoria, suporte e apoio ao estágio dos alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional é coordenado pela equipe da Célula de Estágios - CEEST, da Coordenadoria da Educação Profissional - COEDP. A Célula fortalece os eixos de captação de vagas de estágio, mobilização dos setores produtivos, formalização jurídica dos termos de compromisso de estágio – TCE, aspectos administrativo-financeiros (EPs, seguro contra acidentes pessoais, auxílio-transporte) e integração das práticas ao mundo do trabalho.

O monitoramento do plano de estágio de cada escola e de cada curso é realizado por meio de um Sistema Informatizado de Captação de Estágios - SICE. O sistema permite, além do

monitoramento de captação de vagas, o acompanhamento e avaliação dos processos de formalização jurídica, financeira e pedagógica dos estágios.

A CEEST realiza formação inicial em gestão de estágio junto às escolas cujos alunos cumprirão estágio supervisionado curricular. Para além da formação em gestão, oferta-se acessoramento pedagógico e suporte aos orientadores/professores, coordenadores e gestores sobre os processos de estágios, estabelecendo assim, sistemática gestão do Plano de Estágio de cada curso e de cada escola.

Quanto à integração curricular e acompanhamento - O estágio estará integrado aos componentes curriculares do curso e sua carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma, tendo o MANUAL DO ITINERÁRIO FORMATIVO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO como instrumento avaliativo das competências técnicas e práticas desenvolvidas durante o estágio, com caráter de obtenção de aprovação ou reprovação. O estagiário deverá aperfeiçoar, no campo de estágio, os domínios de aprendizagem essenciais ao exercício da profissão na categoria de técnico.

O Plano do Estágio Curricular dos cursos técnicos de nível médio integrado à educação profissional da rede estadual de ensino seguirá diretrizes específicas quanto à carga horária e metodologia de práticas constantes no Projeto Pedagógico de cada curso. O referido Plano integra a proposta pedagógica do curso e será anexado ao termo de compromisso de estágio – TCE.

Para um acompanhamento mais legítimo das práticas de estágio, cada escola conta os Orientadores de estágio. Esses profissionais são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário e deverá exigir dos educandos a presença na mediação e a apresentação mensal, dos instrumentais de auto avaliação. Deverá zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento das condições firmadas no mesmo.

O plano de atividades do estágio deverá manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno durante o curso, da seguinte forma:

- Visita a feiras e eventos;

- Visita a Hospitais, clínicas e postos de saúde

Plano de realização do estágio curricular

O Plano de Atividades de Estágio contemplará o desenvolvimento das competências técnicas, abaixo elencadas, essenciais à atuação profissional:

- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde–doença;
- Colaborar como atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias.;
- Promover ações de orientação e preparo do paciente para exames;
- Realizar cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros;
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

Essas atividades visam consolidar as competências profissionais previstas neste Plano de Curso, proporcionando aos alunos condições de:

- Aplicar, em situação real, os conhecimentos adquiridos;
- Superar lacunas de aprendizagem, percebendo suas próprias deficiências para o aprimoramento profissional;
- Desenvolver uma atitude de trabalho sistematizado;
- Familiarizar-se com os procedimentos usuais, próprios do setor;
- Estimular a capacidade de observação, de análise e de síntese no contato direto com as tarefas próprias ao desempenho de sua futura ocupação;
- Incorporar uma postura focada em resultados através do desenvolvimento de soluções para situações problemas concretas observadas nas instituições que serão campo de estágio.

A avaliação do estagiário envolverá apuração de frequência e avaliação das competências técnicas, observadas/coletadas nas situações do campo de estágio. Será aprovado o aluno que alcançar aproveitamento no mínimo, SATISFATÓRIO, gerando uma nota final a partir dos itens estabelecidos nos instrumentos da Avaliação Prática e Avaliação das Atitudes consolidados no

Para efeito de aprovação no estágio, a frequência exigida é a totalidade da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do curso, ou seja, 100%, de modo a garantir o que a legislação considera como mínimo de experiência em campo.

Ficará reprovado o aluno que não cumprir integralmente o estágio previsto, considerando a apuração de frequência e o aproveitamento.

Quando o estagiário não obtiver a totalidade das competências mínimas definidas pelo projeto pedagógico do curso e expressas no Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio, o aluno não obterá aprovação no curso, devendo pois, retornar ao 3º ano a fim de fortalecer a formação teórica que embasará o desempenho prático, numa nova etapa de estágio.

No período que antecede o estágio, e durante o mesmo, os alunos serão orientados a cumprir as normas e procedimentos administrativos da concedente de estágio. Como instrumento de legalização do estágio curricular, é necessário:

- Estabelecimento de Termo de Compromisso de Estágio
- Instrumental de acompanhamento do estágio
- Estabelecimento de Termo de Realização de estágio

Responsabilidades da concedente de estágio:

De acordo com o capítulo III da Lei 11.788/08, as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VI – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Responsabilidades da instituição de ensino/SEDUC:

De acordo com o capítulo II da Lei 11.788/08 a instituição de ensino deverá:

- Coordenar o processo pedagógico do Estágio Curricular Obrigatório;
- Preparar o(a) estagiário(a), em instância preliminar, para inseri-lo na hierarquia laboral e corporativa;
- Orientar e supervisionar a execução das práticas desenvolvidas no plano de atividades pelo estagiário, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio.
- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Garantir a participação da Concedente em processo seletivo dos estagiários, quando solicitado;
- Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do professor-orientador de estágio;
- Acompanhar a execução do Termo de Compromisso de Estágio, zelando pelo cumprimento de todas as suas cláusulas e condições estabelecidas.
- Comunicar à Concedente, através do orientador de estágio, início e término do ano letivo e as datas de realização das avaliações escolares;
- Informar de imediato à Concedente qualquer alteração na situação escolar do aluno, tais como: trancamento de matrícula, abandono, transferência de Unidade de Ensino e outras;
- Responsabilizar-se pelo encaminhamento das frequências.
- Fornecer os equipamentos de proteção individual ao estagiário/EPI sempre que a natureza do estágio exigir.

Responsabilidades do Estagiário:

- Cumprir, com empenho, a programação de estágio e realizar as atividades de aplicação que lhe forem prescritas;
- Assumir o compromisso de bom desempenho escolar e frequência a partir de sua permanência no estágio;
- Informar de imediato à unidade de ensino, qualquer impedimento que possa provocar a interrupção temporária ou definitiva do estágio;
- Observar as condições fixadas para o estágio, especialmente quanto ao plano de atividades, à jornada e ao horário ajustados;
- Atender às normas de trabalho vigentes no âmbito da Concedente, desde que esteja de acordo com a Lei 11.788 de 25/09/08 e o Decreto 29.704 de 08/04/09.
- Aceitar a supervisão e a orientação técnico-administrativa dos prepostos da Concedente, designados para tais funções;
- Conduzir-se de maneira compatível com as responsabilidades do estágio, empenhando-se para seu melhor rendimento.
- Aceitar a vaga de estágio captada, salvo em casos de oferta em ambientes ou atividades vetadas. Caso o aluno se recuse a cumprir o estágio no local estabelecido, sem justificativa cabível, ficará responsável pela captação de sua própria vaga;
- Assinar, no local de estágio, a folha de frequência individual e solicitar diariamente o visto do supervisor de estágio.

Do local do estágio - O estágio dar-se-á nos órgãos e/ou instituições da concedente, nas áreas de seu interesse, ofertando instalações em condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem profissional compatível com a área de sua formação técnica.

Do recesso - É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado **preferencialmente** durante suas férias escolares.

§1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

No Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, o aproveitamento de estudos e a certificação de competências adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir:

Aproveitamento de Competências - As competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente.

Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos:

- No Ensino Médio;
- Em cursos de qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante avaliação do aluno, se esses conhecimentos tiverem sido adquiridos há mais de 05 (cinco) anos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional

Os conhecimentos e experiências desenvolvidos no Ensino Médio que poderão ser aproveitados são aqueles que constituem competências gerais para o conjunto da área, bem como os relacionados às competências requeridas em módulos intermediários de qualificação profissional, integrantes do itinerário da habilitação profissional. As competências adquiridas em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em cursos de escolas devidamente autorizados, ou processos formais de certificação de competências, poderão ser aproveitadas, mediante comprovação e análise da adequação ao perfil profissional de conclusão pretendido.

As competências adquiridas em cursos de educação profissional de nível básico ou por outros meios informais poderão ser aproveitados mediante avaliação das competências do aluno. O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento

(dos módulos ou do curso), em tempo hábil para deferimento pela direção da Unidade e a devida análise por parte de quem caberá a avaliação de competências e a indicação de eventuais complementações.

Os que procedem à avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado no prontuário individual do aluno, juntamente com os documentos que instituirão esse processo.

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento dos Cursos das Unidades Escolares que ofertam os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da rede estadual de educação do Estado do Ceará.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste plano do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;

- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando os aos saberes sistematizado do curso, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Unidade Escolar.

7. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso:

- Salas de Aula;
- Sala de Estudos;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Enfermagem;
- Biblioteca.

A Unidade Escolar disporá de uma Biblioteca, contendo espaços para estudo individual e em grupo. A Biblioteca operará com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propiciará a reserva de exemplares conforme a política de empréstimos, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo estará dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a

procura por títulos específicos.

8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Unidade Escolar dispõe de um quadro de servidores composto de professores das disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias) e professores especialistas nas disciplinas técnicas profissionalizantes de Enfermagem, além da equipe técnico-administrativa que dá suporte ao trabalho pedagógico, social, administrativo e de manutenção das instalações.

9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico de Nível Médio em Enfermagem**.

10. ANEXOS

10.1 DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO GERAL

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

- I. **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

1. MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de

significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das

sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS
SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Portuguesa	80 horas/aula

EMENTA

Considerando o lema do projeto Primeiro, aprender!, que é “ler bem para aprender pra valer”, a ideia que norteia o material de Língua Portuguesa é estimular ao máximo a leitura. Além da Língua Portuguesa em si, em sua modalidade formal e variações, serão trabalhados também outros códigos, como listas, formulários, gráficos, tabelas, tirinhas, charges, fotos etc., ou seja, os tipos de textos são ilimitados. A disciplina visa enfatizar a compreensão, a interpretação, a inferência, o diálogo e o prazer que o texto pode proporcionar aos leitores.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Tirinhas (Aulas 1e 2) Fábulas (Aulas 3 e 4) Texto Informativo (Aulas 5 e 6) Lista telefônica (Aula 7) Oração (Aula 8) Canção (Aulas 9 e 10) Charada (Aulas 11 e 12) Piada (Aulas 13 e 14) Notícia jornalística (Aulas 15 e 16) Poesia (Aulas 17 e 18) Informativo (Aulas 19 e 20)
UNIDADE II:	Poema (Aula 21 e 22) Instrução (Aulas 23 e 24) Fotos e Legendas (Aula 25) Crônica (Aulas 26 e 27) Editorial (Aulas 28 e 29) Propagandas/ Tabelas/ Placas de Trânsito(Aula 30) Mensagens Eletrônicas – (Aulas 31 e 32) Miniconto (Aulas 33 e 34) Algoritmo (Aula 35) Crônica humorística (Aulas 36 e 37) Questões de múltipla escolha (Aulas 38 e 39) Tirinha (Aula 40)
UNIDADE III:	Injunção – Regras do uso do celular (Aulas 41 e 42) Propaganda (Aulas 43 e 44) Editorial (Aula 45) Informativo metalinguístico (Aulas 46 e 47) Charge e Cartum (Aulas 48 e 49) Frases Injuntivas (Aula 50) Narração (Aulas 51 e 52) Frases diversas (Aulas 53 e 54)

	<p>Informativo (Aula 55) Frases diversas – Gênero: Frases situadas (Aulas 56 e 57) Artigo de Opinião (Aulas 58 e 59) Adivinhas (Aula 60) Frases de Para-choque de Caminhão (Aulas 61 e 62) Frases polêmicas (Aulas 63 e 64) Expressões faciais (Aulas 65) Texto didático (Aulas 66 e 67) Poema Semiótico (Aulas 68 e 69) Canção (Aulas 70 e 71) Relato Pessoal (Aulas 72 e 73) Crônica (Aulas 74 e 75) Poema e notícia (Aulas 76 e 77) Resenha de filme (Aulas 79 e 79) Mensagem distorcida (Aula 80) Canção (Aulas 81 e 82) Conto (aulas 83 e 84) Poema popular (Aula 85) Crônica ou Notícia? (Aulas 86 e 87) Artigo de opinião (Aulas 88 e 89) Quadrinha popular (Aula 90)</p>
--	---

Metodologia

Aulas expositivas, leituras orientadas, atividades individuais e em grupo.

Utilização de textos teóricos, jornalísticos e literários por meio de reprodução xerográfica, ou de outros recursos, tais como retroprojektor e projetor multimídia

Bibliografia Básica

BYLAARDT, Cid Ottoni; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; LIMA, Maria Célia Felismino; MOREIRA, Maria Ednilza Moreira; ARAÚJO, Maria Elenice. *Primeiro, aprender! Língua Portuguesa*. Fortaleza: SEDUC, 2008.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marco (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. 1986.

BRITO, Eliana Viana. **PCNs de Língua Portuguesa**. Eliana Viana Brito, Miguel de Mattos , Harumi Pisciotta. São Paulo: Arte & Ciência. 2001.

BUSSE, Winfried e VILELA, Mário. **Gramática de valências**. Coimbra: Almedina, 1986.

CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. 3 vols. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 vols. Belo Horizonte/RJ: Itatiaia, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999

- COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. RJ: Jorge Zahar, 2002.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 10 ed. RJ: Civilização Brasileira, 1980.
- GERALDI, J, Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2. ed.,1999.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes. 1985.
- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes.1986.
- KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo; Contexto, 1998.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura : leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo:Pioneira, 2000.
- MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.
- PROENÇA Fº, Domicio. **Estilos de época na literatura**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1981.
- SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria da literatura**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto. 1994.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1969.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 8 ed. SP: Ática, 2002.
- TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Portuguesa	80 horas/aula

EMENTA

Estudo das estruturas gramaticais que organizam o texto. Estudo da Literatura a partir do seu conceito, gêneros literários, textos e autores de diversas épocas e estilos. Leitura, interpretação e produção textual de diversos tipos e gêneros. Leitura e escrita de diferentes tipos de textos.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Gramática – (32h/a) Fonologia e Fonética (8h/a) 1.1-Fonema e letra 1.2-Classificação dos fonemas 1.3- Encontros vocálicos 1.4- Encontros consonantais 1.5- Ortoepia e prosódia 1.6- Acentuação gráfica 1.7- Ortografia: homônimos, homógrafos, homófonos
-------------------	--

	<p>eparônimos. Literatura - (24 h/a)</p> <p>1.1 – A Arte literária</p> <p>Conceito de Literatura</p> <p>O texto literário e não literário</p> <p>Gêneros literários</p> <p>Estilo individual e Estilo de Época</p> <p>Linguagem literária – Figuras</p> <p>Estilos de Época:</p> <p>Era Medieval – Trovadorismo, Humanismo.</p> <p>Era Clássica – Classicismo</p> <p>Literatura Informativa (Literatura dos jesuítas) Barroco</p> <p>Arcadismo – Portugal / Brasil</p> <p>Produção Textual - (24h/a) Linguagem e Comunicação:</p> <p>Elementos da comunicação</p> <p>– Linguagem , língua e fala</p> <p>– Funções da linguagem: Função referencial, função emotiva, função conativa, função fática, função metalingüística, função poética.</p> <p>- Níveis de linguagem (Padrão formal culto , linguagem coloquial).</p> <p>1.6- Linguagem denotativa e conotativa.</p> <p>1.7- Reprodução das falas – Um texto, várias vozes; discurso direto, discurso indireto, discurso indireto livre.</p> <p>1.8- Gêneros e tipos textuais no cotidiano</p> <p>1.9- Coesão e coerência</p>
UNIDADE II:	<p>Sintaxe (24h/a)</p> <p>2.1- Frase (nominal, verbal) – Oração - Período</p> <p>2.2– Classificação das frases quanto ao sentido: frases declarativas, exclamativas e imperativas.</p> <p>2.3- Estrutura da oração.</p> <p>2.4- Estrutura do período.</p> <p>2.5- Pontuação</p> <p>2.6-Termos da Oração: termos essenciais, termos integrantes, termos acessórios e vocativo</p>
UNIDADE III:	<p>3.1 – Concordância verbal</p> <p>3.2- Concordância nominal</p>

Metodologia

Aulas expositivas, leituras orientadas, atividades individuais e em grupo.

Utilização de textos teóricos, jornalísticos e literários por meio de reprodução xerográfica, ou de outros recursos, tais como retroprojeter e projetor multimídia

Bibliografia Básica

DE NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**, volume 1. São Paulo: Scipione, 2005.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 5 ed. São Paulo: atual, 2005.

Bibliografia complementar

- BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. 1986.
- BRITO, Eliana Viana. **PCNs de Língua Portuguesa.** Eliana Viana Brito, Miguel de Mattos, Harumi Pisciotta. São Paulo: Arte & Ciência. 2001.
- BUSSE, Winfried e VILELA, Mário. **Gramática de valências.** Coimbra: Almedina, 1986.
- CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira.** 3 vols. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira.** 2 vols. Belo Horizonte/RJ: Itatiaia, 2000.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria.** Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999
- COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem.** RJ: Jorge Zahar, 2002.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil.** 10 ed. RJ: Civilização Brasileira, 1980.
- KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura : leitores & leitura.** São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português.** São Paulo: Pioneira, 2000.
- MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através de textos.** São Paulo: Cultrix, 1995.
- PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções.** São Paulo: Ática, 1989.
- PROENÇA Fº, Domicio. **Estilos de época na literatura.** 6 ed. São Paulo: Ática, 1981.
- SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria da literatura.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto. 1994.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** Coimbra: Almedina, 1969.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura.** 8 ed. SP: Ática, 2002.
- TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura.** Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Portuguesa	60 horas/aula

EMENTA

Estudo das estruturas gramaticais que organizam o texto. Estudo da Literatura Portuguesa e Brasileira: do Romantismo ao Realismo/Naturalismo. Leitura, interpretação e produção textual de diversos tipos e gêneros. A escrita de diferentes tipos de textos.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Gramática – (26 h/a) Morfologia:Classes de palavras variáveis: Substantivo Artigo Adjetivo Numeral PronomeVerbo Literatura - (24 h/a) Os Estilos de Época: Romantismo (Portugal/Brasil) Poesia e prosa Realismo/ Naturalismo (Portugal/Brasil)
UNIDADE I:	Produção Textual - (30 h/a) O que escrever? Como escrever? Os aspectos básicos para a elaboração do texto. Os tipos textuais: narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo ou expositivo, injuntivo ou instrucional. As características básicas dos tipos textuais: seqüência narrativa, seqüência descritiva, seqüência argumentativa, seqüência explicativa ou expositiva, seqüência injuntiva ou instrucional.

Metodologia

Aulas expositivas, leituras orientadas, atividades individuais e em grupo.

Utilização de textos teóricos, jornalísticos e literários por meio de reprodução xerográfica, ou de outros recursos, tais como retroprojeter e projetor multimídia

Bibliografia Básica

DE NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**, volume 2. São Paulo: Scipione, 2005.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens** . 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marco (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. 1986.

BRITO, Eliana Viana. **PCNs de Língua Portuguesa**. Eliana Viana Brito, Miguel de Mattos , Harumi Pisciotta. São Paulo: Arte & Ciência. 2001.

BUSSE, Winfried e VILELA, Mário. **Gramática de valências**. Coimbra: Almedina, 1986.

CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. 3 vols. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 vols. Belo Horizonte/RJ: Itatiaia, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999

COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. RJ: Jorge Zahar, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 10 ed. RJ: Civilização Brasileira, 1980.

GERALDI, J, Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2. ed., 1999.

GNERRI, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes. 1985.

- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo; Contexto, 1998.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura : leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.
- PROENÇA Fº, Domicio. **Estilos de época na literatura**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1981.
- SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria da literatura**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 1994.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1969.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 8 ed. SP: Ática, 2002.
- TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Portuguesa	60 horas/aula

EMENTA

Estudo das estruturas gramaticais que organizam o texto. Estudo da Literatura Portuguesa e Brasileira: do Parnasianismo ao Pré-modernismo. Leitura, Interpretação e produção textual de diversos tipos e gêneros. A escrita de diferentes tipos de textos.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	<p>Gramática – (24 h/a) Morfologia: Classes de palavras invariáveis: Advérbio Preposição Conjunção Interjeição</p> <p>LITERATURA - (20h/a) Parnasianismo Simbolismo – Portugal / Brasil O Século XX em Portugal O Pré-Modernismo no Brasil</p> <p>PRODUÇÃO TEXTUAL - (36h/a)</p>
-------------------	---

	Essas atividades serão realizadas de acordo com o livro adotado por cada escola profissional, e os interesses do curso profissionalizante que o aluno frequenta. Recursos estilísticos: metáfora e metonímia
--	---

Metodologia

As aulas se desenvolverão através de exposições teóricas dialogadas, leitura e discussão dos textos lidos, construção de conceitos a partir de situações do uso da língua, trabalhos individuais e em grupo, seminários, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos suplementares, incluindo os digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica

DE NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**, volume 2. São Paulo: Scipione, 2005.
CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens** . 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
BAGNO, arco (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 200. BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. 1986.
BRITO, Eliana Viana. **PCNs de Língua Portuguesa**. Eliana Viana Brito, Miguel de Mattos, Harumi Pisciotto. São Paulo: Arte & Ciência. 2001.
BUSSE, Winfried e VILELA, Mário. **Gramática de valências**. Coimbra: Almedina, 1986.
CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. 3 vols. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.
CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 vols. Belo Horizonte/RJ: Itatiaia, 2000.
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999
COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. RJ: Jorge Zahar, 2002.
COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 10 ed. RJ: Civilização Brasileira, 1980.
GERALDI, J, Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2. ed., 1999.
GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes. 1985.
ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes. 1986.
KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo; Contexto, 1998.
LAJOLO, Marisa. **Literatura : leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 2000.
MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995. PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989. PROENÇA Fº, Domício. **Estilos de época na literatura**. 6 ed. São Paulo: Ática,

1981.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria da literatura**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto. 1994.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1969.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 8 ed. SP: Ática, 2002.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Portuguesa	40 horas/aula

EMENTA

Estudo das estruturas gramaticais que organizam o texto. Estudo da Literatura brasileira: o Modernismo e suas três gerações. Leitura, interpretação, e produção textual de diversos tipos e gêneros. A escrita de diversos tipos e gêneros de textos.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Gramática – (29h/a) Morfologia e Sintaxe Estrutura e formação de palavras Radical, afixos (prefixo e sufixo), vogal temática e tema, vogais e consoantes de ligação, desinências. Processos de formação de palavras: (9h/a) Derivação, composição, redução, onomatopeia, hibridismo, siglas. Período composto por coordenação (20h/a) Orações coordenadas Período composto por subordinação Orações subordinadas: orações subordinadas substantivas, orações subordinadas adjetivas, orações subordinadas adverbiais, orações reduzidas.
	LITERATURA (20h/a) Modernismo O primeiro momento modernista no Brasil; O segundo momento modernista no Brasil – poesia e prosa. Terceiro momento do Modernismo e Pós-Modernismo (tendências contemporâneas). PRODUÇÃO TEXTUAL (31 h/a) 1- A organização de um texto O parágrafo Coesão e coerência textuais Mecanismos de coesão gramatical Mecanismos de coesão semântica A pontuação Objetividade, subjetividade

	<p>Tendências atuais na produção de textos de exames. A redação do ENEM, a redação de Vestibular. O papel da leitura. A coletânea ou o painel de leitura.A diversidade de textos e linguagens. Textos, tema e recorte temático.</p>
--	---

Metodologia

As aulas se desenvolverão através de exposições teóricas dialogadas, leitura e discussão dos textos lidos, construção de conceitos a partir de situações do uso da língua, trabalhos individuais e em grupo, seminários, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos suplementares, incluindo os digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica

DE NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**, volume 2. São Paulo: Scipione, 2005.
CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens** . 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
BAGNO, Marco (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 2002.
BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. 1986.
BRITO, Eliana Viana. **PCNs de Língua Portuguesa**. Eliana Viana Brito, Miguel de Mattos, Harumi Pisciotta. São Paulo: Arte & Ciência. 2001.
BUSSE, Winfried e VILELA, Mário. **Gramática de valências**. Coimbra: Almedina, 1986.
CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. 3 vols. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.
CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 vols. Belo Horizonte/RJ: Itatiaia, 2000.
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999
COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. RJ: Jorge Zahar, 2002.
COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 10 ed. RJ: Civilização Brasileira, 1980.
GERALDI, J, Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2. ed., 1999.
GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes. 1985.
ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes. 1986.
KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo; Contexto, 1998.
LAJOLO, Marisa. **Literatura : leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 2000.
MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.
 PROENÇA Fº, Domicio. **Estilos de época na literatura**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1981.
 SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria da literatura**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto. 1994.
 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1969.
 SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 8 ed. SP: Ática, 2002.
 TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
 WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Portuguesa	40 horas/aula

EMENTA

Estudo das estruturas gramaticais que organizam o texto. Estudo da literatura cearense: do Romantismo à Pós-modernidade. Leitura, interpretação e produção textual de diversos tipos e gêneros. A escrita de diferentes tipos de textos e a redação técnica.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	<p>Gramática – (20h/a) Regência nominal Regência verbal Crase Concordância nominal Concordância verbal</p> <p>Literatura - (26h/a) 1. Figuras 1.1- Figuras de linguagem 1.2- Figuras de sintaxe ou de construção 1.3- Figuras fonéticas. 2- Literatura Cearense História literária do Ceará do Romantismo à Pós-modernidade, seus precursores.</p> <p>Produção Textual - (34 h/a) Tendências atuais na produção de textos de exames. - Correspondência e redação técnica.</p>
-------------------	--

Metodologia

As aulas se desenvolverão através de exposições teóricas dialogadas, leitura e discussão dos textos lidos, construção de conceitos a partir de situações do uso da língua, trabalhos individuais e em grupo, seminários, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos suplementares, incluindo os digitais, como sites e softwares educativos, como

apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica

DE NICOLA, José. **Português: Ensino Médio**, volume 2. São Paulo: Scipione, 2005.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens** . 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marco (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 2002. BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. 1986.

BRITO, Eliana Viana. **PCNs de Língua Portuguesa**. Eliana Viana Brito, Miguel de Mattos, Harumi Pisciotta. São Paulo: Arte & Ciência. 2001.

BUSSE, Winfried e VILELA, Mário. **Gramática de valências**. Coimbra: Almedina, 1986.

CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. 3 vols. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 vols. Belo Horizonte/RJ: Itatiaia, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999

COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. RJ: Jorge Zahar, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 10 ed. RJ: Civilização Brasileira, 1980.

GERALDI, J, Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2. ed., 1999.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes. 1985.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes. 1986.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed. São Paulo; Contexto, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Literatura : leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 2000.

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.

PROENÇA Fº, Domicio. **Estilos de época na literatura**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1981.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria da literatura**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto. 1994.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1969.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. 8 ed. SP: Ática, 2002.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

DISCIPLINA: ARTES
2 ° ANO SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Artes	20 horas/aula

EMENTA

Estudo da Arte enquanto aprimoramento, refinamento e extensão da linguagem e da comunicação. Estudo do Teatro, suas histórias, evoluções, formas e vivências, capazes de transformar o ser, por meio da sensibilidade, interações, apreciações, ampliando compreensões do mundo.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Arte e seus conceitos (2h/a) - Características e aplicabilidades na vida cotidiana. Linguagens artísticas: Teatro, Dança, Música e Artes visuais. Arte e cultura: Sociedade em Transformação.
UNIDADE II:	Teatro e suas origens (3h/a): - Definição; concepção histórica. - Origem do Teatro; Primeiras representações. - O Teatro na Grécia; - Culto a Dionísio; - As formas do Teatro na Grécia antiga; - O Teatro e as máscaras.
UNIDADE III:	Elementos e gêneros teatrais (3h/a): - O Teatro e seus elementos; - Conceito de tríade essenciais. - Gêneros teatrais (tragédia, drama e comédia); - Construção de Personagens; interpretação teatral.
UNIDADE IV:	O Teatro Shakespeariano (4h/a): - O teatro de William Shakespeare; - Hamlet (fragmento); Leitura dramática; - Romeu e Julieta; - Construção de personagens; - Contexto Histórico.
UNIDADE V:	Teatro Brasileiro (4h/a): - História do teatro brasileiro. - Leitura de fragmentos de textos teatrais (Nelson Rodrigues, Flávio Rangel e Millor Fernandes entre outros); Linguagens teatrais na contemporaneidade; - Criação de esquetes teatrais; - Montagem de peças teatrais. Teatro Infantil e o Teatro de Rua (4h/a) - A história do teatro infantil; - O Teatro infantil de Maria Clara Machado;

	<ul style="list-style-type: none"> - Origens do teatro de rua. - Criação de esquetes teatrais sobre o teatro de rua;
--	--

Metodologia

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas e interativas; trabalhos em grupo direcionados e voltados para temas específicos; Conferências mediadas pelos alunos; Uso de recursos áudio visuais; aulas de expressão corporal; leituras dramáticas de textos de autores renomados e de autoria dos próprios alunos; criação de esquetes e de momentos de vivências do fazer teatral, uso de técnicas de expressão, memorização, e interação.

Bibliografia Básica

- CEARÁ, Secretaria de Educação do estado. *Primeiro, aprender! Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Arte, Língua espanhola, Língua inglesa*. Caderno do Aluno, volumes 1, 2 e 3. Fortaleza: Seduc, 2009.
- BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em ação, minimanual de pesquisa: ARTE. 1ª Edição. 2003
- REVERBEL, Olga. Teatro na escola- São Paulo: Scipione, 1997.
- BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em ação, minimanual de pesquisa: ARTE. 1ª Edição. 2003
- REVERBEL, Olga. Teatro na escola- São Paulo: Scipione, 1997.

Links para pesquisas via internet:

<http://www.ufmg.br/online/arquivos/oficininhacerto.JPG>

<http://www.memoriaviva.org.br/>

<http://vertenteculturalteatroinfantil.blogspot.com>

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/l/liberdade_liberdade

www.ppgac.tea.ufba.br/.../tradição-e-contemporaneidade-no-teatro

<http://www.ctac.gov.br/tdb/portugues/apresentacao.asp>

2 ° ANO SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Artes	20 horas/aula

EMENTA

Compreensão da música como linguagem universal. A música proporciona o conhecimento humano sensível, cognitivo, dotado de significados, sensibilidades e comunicação. A música eleva os sentidos e favorece elos com o cotidiano.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	<p>Música: História e conceitos (2h/a)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção de sons e música. - Natureza dos sons. - Aspectos físicos da música; - Leitura do texto <i>Os sons e a música (Primeiro Aprender!)</i>; - História da música (arte mais antiga).
-------------------	--

UNIDADE II:	Música e suas partes (4h/a): - Propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre); - Gêneros musicais (vocal, instrumental, sacro, erudito, incidental e popular).
UNIDADE III:	Elementos musicais (4h/a): - Ritmo; - Melodia; -Andamento; Instrumentos musicais (4h/a): - Instrumentos musicais; - Instrumentos musicais de pulso; - Confeccões de instrumentos musicais de pulso (percussão). - Símbolos e lendas dos instrumentos musicais. - Harmonia.
UNIDADE IV:	Estilos musicais (6 h/a) - Características dos estilos musicais: Bossa nova / rock / MPB / funk / forró / hip hop; - Compositores brasileiros (João Gilberto, Vinícius de Moraes, Antônio Carlos Jobim, Luiz Bonfá entre outros). - Leitura e interpretação da música metamorfose ambulante do cantor e compositor Raul Seixas (Primeiro Aprender!). Criação musical (interpretação e composição).

Metodologia

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas e interativas; trabalhos em grupo direcionados e voltados para temas específicos; Conferências mediadas pelos alunos; Uso de recursos áudio visuais; aulas de técnicas vocais; leituras de textos sobre a música e de autoria dos próprios alunos; criação musical e de momentos de vivências da música.

Bibliografia Básica

CEARÁ, Secretaria de Educação do estado. *Primeiro, aprender! Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Arte, Língua espanhola, Língua inglesa*. Caderno do Aluno, volumes 1, 2 e 3. Fortaleza: Seduc, 2009.

BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em ação, minimanual de pesquisa: ARTE. 1ª Edição. 2003.

BENNETT, Roy *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. Editores, 1986.

MARIZ, Vasco *História da Música no Brasil* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 4ª. Edição, 1994.

ANTUNES, Jorge; Notação na música contemporânea; Sistrum Edições Musicais; Brasília; 1989.

Sites para pesquisa:

<http://www.musicadiscreta.blog.uol.com.br/>

<http://www.mundosites.net/musica/>

<http://www.planetamusicas.com> <http://www.mundosites.net/musica/historiadamusica.htm>

DISCIPLINA: INGLÊS SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio	Língua Estrangeira: Inglês	20 horas/aula

EMENTA

Introduzir a Língua Inglesa de forma efetiva e descontraída, reconhecendo assim seu uso prático e necessário em um mundo globalizado, e suas implicações na construção de um conhecimento abrangente e moderno. A linguagem é essencial, pois informa, esclarece e relaciona, gerando assim o fortalecimento do sujeito social, protagonista da sua história.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Leitura (Skimming, Scanning Predicting,) Textos Cognate Words Sufixos Prefixos
UNIDADE II:	Text Interpretation Greetings (how are you? / where are you from?) WH questions
UNIDADE III:	Adjetivos pátrios (Nationalities) Cognate words Personal Informations (talk about Jobs) To be (Present and Past tense) em suas diversas formas.
UNIDADE IV:	Personal pronouns Possessive adjectives Plural of nouns Simple present of the verbs Marcas tipográficas

METODOLOGIA

Nesta disciplina utilizaremos como principio básico a realidade concreta do aluno. O ponto de partida e de chegada será a familiarização do aluno com a língua alvo através de prática de leitura, onde uma função comunicativa ou forma gramatical ocorra no processo. Serão utilizados nas aulas recursos didáticos tais como: quadro branco, CD player, readers, músicas e realias em geral.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Primeiro, aprender ! Língua Inglesa. Vol. (s) 1, 2, 3 e 4. Fortaleza : SEDUC, 2008.
Inglês : Graded English: vol. Único / Elizabeth Prescher, Ernesto Pasqualim, Eduardo Amos – 2ª Ed – São Paulo : Moderna, 2003 – (Coleção Base)
Antunes, Maria Alice . Insight / Maria Alice Antunes, Marise Loureiro, Nelson MitranoNeto. – São Paulo : Richmond Publishing, 2004.
Inglês vol. Único : Ensino médio/ Marisa Tiemann e Sarah G. Rubin. – São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos)
Dicionário Oxford escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999.
MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in use. Cambridge University Press, 1999.
SWAN, M. Pratical English Usage. Oxford University Press, 1995.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: ensino médio. Brasília:

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Inglês	20 horas/aula

EMENTA

Introduzir a Língua Inglesa de forma efetiva e descontraída, reconhecendo assim seu uso prático e necessário em um mundo globalizado, e suas implicações na construção de um conhecimento abrangente e moderno. A linguagem é essencial, pois informa, esclarece e relaciona, gerando assim o fortalecimento do sujeito social, protagonista da sua história.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Subject pronoun Object pronoun Possessive adjective Possessive pronoun
UNIDADE II:	Prepositions Simple past Reflexive pronouns Directions (turn right, turn left, straight ahead)
UNIDADE III:	Irregular verbs Parts of the body
UNIDADE IV:	Continuous tense (Present and Past Tense) The Human body (vocabulary) Review

METODOLOGIA

Nesta disciplina utilizaremos como princípio básico a realidade concreta do aluno. O ponto de partida e de chegada será a familiarização do aluno com a língua alvo através de prática de leitura, onde uma função comunicativa ou forma gramatical ocorra no processo. Serão utilizados nas aulas recursos didáticos tais como: quadro branco, CD player, readers, músicas e realias em geral.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Primeiro, aprender ! Língua Inglesa. Vol. (s) 1, 2, 3 e 4. Fortaleza : SEDUC, 2008.
Inglês : Graded English: vol. Único / Elizabeth Prescher, Ernesto Pasqualim, Eduardo Amos – 2ª Ed – São Paulo : Moderna, 2003 – (Coleção Base)
Antunes, Maria Alice . Insight / Maria Alice Antunes, Marise Loureiro, Nelson Mitrano Neto. – São Paulo : Richmond Publishing, 2004.
Inglês vol. Único : Ensino médio/ Marisa Tiemann e Sarah G. Rubin. – São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos)
Dicionário Oxford escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999.
MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in use. Cambridge University Press, 1999.
SWAN, M. Pratical English Usage. Oxford University Press, 1995.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: ensino

médio. Brasília:

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Inglês	20 horas/aula

EMENTA

Introduzir a Língua Inglesa de forma efetiva e descontraída, reconhecendo assim seu uso prático e necessário em um mundo globalizado, e suas implicações na construção de um conhecimento abrangente e moderno. A linguagem é essencial, pois informa, esclarece e relaciona, gerando assim o fortalecimento do sujeito social, protagonista da sua história.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Degrees of comparison (comparative and superlative) Adjectives and adverbs
UNIDADE II:	Present perfect Women's clothes Pronunciation
UNIDADE III:	Present perfect continuous Definite and indefinite articles Texts
UNIDADE IV:	Quantifiers Many / much / few / little Countable and uncountable Pronunciation

METODOLOGIA

Nesta disciplina utilizaremos como princípio básico a realidade concreta do aluno. O ponto de partida e de chegada será a familiarização do aluno com a língua alvo através de prática de leitura, onde uma função comunicativa ou forma gramatical ocorra no processo. Serão utilizados nas aulas recursos didáticos tais como: quadro branco, CD player, readers, músicas e reais em geral.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Primeiro, aprender ! Língua Inglesa. Vol. (s) 1, 2, 3 e 4. Fortaleza : SEDUC, 2008. Inglês : Graded English: vol. Único / Elizabeth Prescher, Ernesto Pasqualim, Eduardo Amos – 2ª Ed – São Paulo : Moderna, 2003 – (Coleção Base)

Antunes, Maria Alice . Insight / Maria Alice Antunes, Marise Loureiro, Nelson Mitrano Neto. – São Paulo : Richmond Publishing, 2004.

Inglês vol. Único : Ensino médio/ Marisa Tiemann e Sarah G. Rubin. – São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos)

Dicionário Oxford escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999.

MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in use. Cambridge University Press, 1999.

SWAN, M. Pratical English Usage. Oxford University Press, 1995.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: ensino médio. Brasília:

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Inglês	20 horas/aula

EMENTA

Introduzir a Língua Inglesa de forma efetiva e descontraída, reconhecendo assim seu uso prático e necessário em um mundo globalizado, e suas implicações na construção de um conhecimento abrangente e moderno. A linguagem é essencial, pois informa, esclarece e relaciona, gerando assim o fortalecimento do sujeito social, protagonista da sua história.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Indefinite pronouns The Office (vocabulary) Pronunciation
UNIDADE II:	Degrees of comparison (comparative and superlative) Adjectives and adverbs
UNIDADE III:	Gerund Infinitive Review
UNIDADE IV:	Question tags (interr/ neg forms) Imperative tense Review

METODOLOGIA

Nesta disciplina utilizaremos como princípio básico a realidade concreta do aluno. O ponto de partida e de chegada será a familiarização do aluno com a língua alvo através de prática de leitura, onde uma função comunicativa ou forma gramatical ocorra no processo. Serão utilizados nas aulas recursos didáticos tais como: quadro branco, CD player, readers, músicas e realias em geral.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Primeiro, aprender ! Língua Inglesa. Vol. (s) 1, 2, 3 e 4. Fortaleza : SEDUC, 2008.
Inglês : Graded English: vol. Único / Elizabeth Prescher, Ernesto Pasqualim, Eduardo Amos – 2ª Ed – São Paulo : Moderna, 2003 – (Coleção Base)
Antunes, Maria Alice . Insight / Maria Alice Antunes, Marise Loureiro, Nelson Mitrano Neto. – São Paulo : Richmond Publishing, 2004.
Inglês vol. Único : Ensino médio/ Marisa Tiemann e Sarah G. Rubin. – São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos)
Dicionário Oxford escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999.
MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in use. Cambridge University Press, 1999.
SWAN, M. Pratical English Usage. Oxford University Press, 1995.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: ensino

médio. Brasília:

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Inglês	20 horas/aula

EMENTA

Introduzir a Língua Inglesa de forma efetiva e descontraída, reconhecendo assim seu uso prático e necessário em um mundo globalizado, e suas implicações na construção de um conhecimento abrangente e moderno. A linguagem é essencial, pois informa, esclarece e relaciona, gerando assim o fortalecimento do sujeito social, protagonista da sua história.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Relatives pronouns (Who, what, which, whom, etc)
UNIDADE II:	Modal verbs Bathroom / Bedroom
UNIDADE III:	Conditional tense Conditional perfect Conditional sentences (If clauses)
UNIDADE IV:	Preposition

METODOLOGIA

Nesta disciplina utilizaremos como princípio básico a realidade concreta do aluno. O ponto de partida e de chegada será a familiarização do aluno com a língua alvo através de prática de leitura, onde uma função comunicativa ou forma gramatical ocorra no processo. Serão utilizados nas aulas recursos didáticos tais como: quadro branco, CD player, readers, músicas e reais em geral.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Primeiro, aprender ! Língua Inglesa. Vol. (s) 1, 2, 3 e 4. Fortaleza : SEDUC, 2008.
Inglês : Graded English: vol. Único / Elizabeth Prescher, Ernesto Pasqualim, Eduardo Amos – 2ª Ed – São Paulo : Moderna, 2003 – (Coleção Base)
Antunes, Maria Alice . Insight / Maria Alice Antunes, Marise Loureiro, Nelson Mitrano Neto. – São Paulo : Richmond Publishing, 2004.
Inglês vol. Único : Ensino médio/ Marisa Tiemann e Sarah G. Rubin. – São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos)
Dicionário Oxford escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999.
MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in use. Cambridge University Press, 1999.
SWAN, M. Pratical English Usage. Oxford University Press, 1995.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: ensino médio. Brasília:

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Inglês	20 horas/aula

EMENTA

Introduzir a Língua Inglesa de forma efetiva e descontraída, reconhecendo assim seu uso prático e necessário em um mundo globalizado, e suas implicações na construção de um conhecimento abrangente e moderno. A linguagem é essencial, pois informa, esclarece e relaciona, gerando assim o fortalecimento do sujeito social, protagonista da sua história.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	Cordinate conjunctions Correlatives conjunctions Adictions to remark Scenes
UNIDADE II:	Degrees of comparison (comparative and superlative) Adjectives and adverbs
UNIDADE III:	Reported speech Kinds of movies Pronunciation
UNIDADE IV:	Adverbs Useful words Short answers

METODOLOGIA

Nesta disciplina utilizaremos como principio básico a realidade concreta do aluno. O ponto de partida e de chegada será a familiarização do aluno com a língua alvo através de prática de leitura, onde uma função comunicativa ou forma gramatical ocorra no processo. Serão utilizados nas aulas recursos didáticos tais como: quadro branco, CD player, readers, músicas e realias em geral.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Primeiro, aprender ! Língua Inglesa. Vol. (s) 1, 2, 3 e 4. Fortaleza : SEDUC, 2008.
 Inglês : Graded English: vol. Único / Elizabeth Prescher, Ernesto Pasqualim, Eduardo Amos – 2ª Ed – São Paulo : Moderna, 2003 – (Coleção Base)
 Antunes, Maria Alice . Insight / Maria Alice Antunes, Marise Loureiro, Nelson Mitrano Neto. – São Paulo : Richmond Publishing, 2004.
 Inglês vol. Único : Ensino médio/ Marisa Tiemann e Sarah G. Rubin. – São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos) Dicionário Oxford escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999.
 MURPHY, RAYMOND. Essential Grammmar in use. Cambridge University Press, 1999.
 SWAN, M. Pratical English Usage. Oxford University Press, 1995.
 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: ensino médio. Brasília:

DISCIPLINA: LINGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL

SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Espanhol I	20 horas/aula

EMENTA

Conhecimento das estruturas básicas da língua espanhola, principalmente através do estudo dos textos, ou seja, com a leitura, identificação e recuperação de informações. Desenvolvimento de uma compreensão geral dos textos, refletindo sobre seu conteúdo e forma. Construção de argumentações para a defesa de um ponto de vista. Conhecimentos gerais das culturas de países de fala espanhola. Ampliação vocabular. Identificação da utilidade para qual o texto foi aplicado.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	CONTEÚDO TEXTUAL: ¿Por qué aprender español?; COMUNICACÃO: -Debater sobre o texto - Perguntar e dar informações GRAMÁTICA: - Alfabeto espanhol - Verbo ser, estar, <i>llamarse</i> (introdução) - Pronomes pessoais espanhóis. Artículos VOCABULÁRIO: - Países do Mercosul - Nacionalidades e informações sobre países de língua espanhola.
UNIDADE II:	CONTEÚDO TEXTUAL: - Sanidad – Gran eficacia de um nuevo fármaco para transplantes COMUNICACÃO: - Dar opiniões GRAMÁTICA: - Gênero em espanhol VOCABULÁRIO: - Palavras e termos relacionados à saúde e ao corpo humano.
UNIDADE III:	CONTEÚDO TEXTUAL: - No seas guiri COMUNICACÃO: - Descrever características físicas de si e de outra pessoa. - Contar histórias sobre si ou sobre alguém. GRAMÁTICA: - Verbo ser, estar. (Parte II) VOCABULÁRIO: - Expressões idiomáticas espanholas. - Qualidades (adjetivos)
UNIDADE IV:	CONTEÚDO TEXTUAL: - La naturaleza: ¡Jóvenes em acción! COMUNICACÃO: - Cumprimentar e despedir-se

	- Apresentar-se e apresentar alguém. GRAMÁTICA: - Verbo estar (Parte III) VOCABULÁRIO: - Palavras e termos relacionados ao meio ambiente.
UNIDADE V:	CONTEÚDO TEXTUAL: - Meios de transporte: El transporte en España COMUNICACÃO:- Opinar sobre a temática “meios de transporte”. GRAMÁTICA: - Presente do Indicativo: verbo ir. - Preposições (introdução)- Comparativos VOCABULÁRIO- Palavras e termos relacionados ao meio ambiente.

METODOLOGIA

Estudo e leitura de textos;

Uso de diversos tipos de textos mostrando os diferentes objetivos de cada um, assim como definir o conceito de “leitura”.

Uso do dicionário;

Trabalho em grupo e individual;

Exercícios de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;

Debates sobre os temas apresentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2009.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

ROMANOS, Henrique e CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión:** español en Brasil. São Paulo: FTD, 2004.

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Espanhol II	20 horas/aula

EMENTA

Conhecimento das estruturas básicas da língua espanhola, principalmente através do estudo dos textos, ou seja, com a leitura, identificação e recuperação de informações. Desenvolvimento de

uma compreensão geral dos textos, refletindo sobre seu conteúdo e forma. Construção de argumentações para a defesa de um ponto de vista. Conhecimentos gerais das culturas de países de fala espanhola. Ampliação vocabular. Identificação da utilidade para qual o texto foi aplicado.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ¡Qué bueno recibirte en mi casa! - La casa inteligente <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Fazer descrições de ambientes. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos reflexivos - Pronomes - Verbo ser, estar, <i>llamarse</i> (introdução) - Pronomes pessoais espanhóis. - Artículos <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partes e objetos de uma casa
UNIDADE II:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los alimentos: las comidas en España. - Valor nutritivo del queso. <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar sobre os costumes alimentares espanhóis. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pronomes interrogativos <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termos próprios às tribos urbanas.
UNIDADE III:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tribus urbanas - ¿En qué grupo estás tú? <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debater sobre tribos urbanas. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbo ser, estar. (Parte II) <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras e expressões relacionadas às telecomunicações. - Profissões e cursos.
UNIDADE IV:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> -El teletrabajo - Anuncios de periódico <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar um momento discursivo sobre as profissões. <p>GRAMÁTICA-Presente do indicativo: verbos “hacer” e “trabajar”.</p> <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras e termos relacionados ao meio ambiente.
UNIDADE V:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los elementos de la comunicación - Como nos comunicamos <p>COMUNICACÃO:</p>

	- Debater sobre comunicação. GRAMÁTICA: Tonicidade VOCABULÁRIO: - Termos relacionados à informática.
UNIDADE VI:	CONTEÚDO TEXTUAL: - Cómo son los jóvenes españoles hoy. - Brasil: “ley seca” cambia hábitos en carreteras. COMUNICACÃO: - Expressar-se sobre atividades que gosta ou não. - Debater sobre a Lei Seca. GRAMÁTICA: - Verbo “Salir” VOCABULÁRIO: - Expressões idiomáticas relacionadas aos momentos de entretenimento.

METODOLOGIA

Estudo e leitura de textos;

Uso de diversos tipos de textos mostrando os diferentes objetivos de cada um, assim como definir o conceito de “leitura”.

Uso do dicionário;

Trabalho em grupo e individual;

Exercícios de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;

Debates sobre os temas apresentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2009.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

ROMANOS, Henrique e CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión:** español en Brasil. São Paulo: FTD, 2004.

SEMESTRES III e IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Língua Estrangeira: Espanhol III e IV	40 horas/aula

EMENTA

Conhecimento das estruturas básicas da língua espanhola, principalmente através do estudo dos textos, ou seja, com a leitura, identificação e recuperação de informações. Desenvolvimento de uma compreensão geral dos textos, refletindo sobre seu conteúdo e forma. Construção de argumentações para a defesa de um ponto de vista. Conhecimentos gerais das culturas de países de fala espanhola. Ampliação vocabular. Identificação da utilidade para qual o texto foi aplicado.

Conteúdo Programático

UNIDADE I:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <p>- LOS ESPAÑOLES COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever características físicas, psicológicas, emocionais. - <i>Características físicas</i> - <i>Características psicológicas</i> - <i>Estados físicos y emocionales</i> <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Artículos - Pronombres personales de tratamiento. <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>La familia</i>
UNIDADE II:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <p>- PERO SI ES TAN FÁCIL... COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer descrição de lugares; - Conhecer as formas de diálogo envolvendo modos de como conseguir transporte em espanhol. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Contacciones y combinaciones</i> <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Lugares y medios de transporte</i>
UNIDADE III:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <p>- LA TARJETA DE CRÉDITO</p> <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los numerales - El artículo neutro (LO) <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los colores
UNIDADE IV:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <p>- EL TIEMPO</p> <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se utilizando vocabulário das ações mais rotineiras. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adverbios y expresiones de tiempo - Verbos (presente de indicativo) <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Las estaciones del año - Acciones habituales
UNIDADE V:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <p>- VIVIENDAS COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir diálogos utilizando expressões que contenham advérbios aplicados em situações diversas..

	<p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pronombres demostrativos - Adverbio y expresiones de lugar - Adverbio y pronombres interrogativos <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - La casa - El aula - Movimiento de Traslado
UNIDADE VI:	<p>CONTEÚDO TEXTUAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CÓMO PIENSA Y ACTÚA EL JOVEN DE HOY <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar situações onde sejam incluídas informações sobre as profissões em Língua Espanhola. <p>GRAMÁTICA- Presente de indicativo: verbos regulares e irregulares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Heterogénicos y heterotónicos - Pretérito indefinido y perfecto <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2. - Carreras y profesiones

METODOLOGIA

Estudo e leitura de textos;

Uso de diversos tipos de textos mostrando os diferentes objetivos de cada um, assim como definir o conceito de “leitura”.

Uso do dicionário;

Trabalho em grupo e individual;

Exercícios de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação; Debates sobre os temas apresentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2009.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Língua Espanhola. Caderno da Aluna e do Aluno, vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Secretaria de Educação do Estado do. **Primeiro, aprender!** Espanhol. Caderno da Professora e do Professor. vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

ROMANOS, Henrique e CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión:** español en Brasil. São Paulo: FTD, 2004.

SEMESTRES V e VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio	Língua Estrangeira:	40 horas/aula

EMENTA

Conhecimento das estruturas básicas da língua espanhola, principalmente através do estudo dos textos, ou seja, com a leitura, identificação e recuperação de informações. Desenvolvimento de uma compreensão geral dos textos, refletindo sobre seu conteúdo e forma. Construção de argumentações para a defesa de um ponto de vista. Conhecimentos gerais das culturas de países de fala espanhola. Ampliação vocabular. Identificação da utilidade para qual o texto foi aplicado.

Conteúdo Programático

UNIDADE I	<p>CONTEÚDO TEXTUAL: ¿QUE TE HA DICHO EL MÉDICO? CUESTIÓN DE SUERTE SOBRE PÉRDIDAS Y GANANCIAS DE LO QUE LE SUCEDIÓ A DON QUIJOTE</p> <p>COMUNICACÃO: - Perguntar se fez algo alguma vez e se vai fazer no futuro. - Criar diálogos que abordem questões cotidianas. - Construir diálogos utilizando expressões que pertençam ao vocabulário dos termos, personagens e objetivos de um banco.</p> <p>GRAMÁTICA: - Pretérito perfecto - Participios regulares y algunos irregulares. - Verbos irregulares con terminaciones: -ducir, - decir, -traer... - Verbos irregulares: morir, dormir, andar, salir - Verbos irregulares - Verbos terminados en - IAR - Verbos terminados en -UAR - Verbos terminados en - UIR</p> <p>VOCABULÁRIO: - Termos relacionados à saúde. - Catástrofes naturais. - Atividades cotidianas e extraordinárias. - Inséctos y arácnidos - El banco - Los minerales - Los metales</p>
UNIDADE II	<p>CONTEÚDO TEXTUAL: TE QUIERO ¿TE GUSTA EL DEPORTE? ¿CUÁLES SON TUS DERECHOS? ¿SOMOS LO QUE LLEVAMOS? ¿TE GUSTA EL ARTE? ¿CUÁNTO ES? ¿CÓMO ES TU FAMILIA?</p> <p>COMUNICACÃO: - Fazer descrição de pessoas, buscando representá-las em</p>

	<p>espanhol.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simular compras em um supermercado em língua espanhola. - Conhecer os termos mais empregados em anúncios classificados. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estilo directo y indirecto - Perífrasis <i>estar</i> + gerundio - Conjunciones - Pronombre complemento- Posesivos <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refranes- Mensagens e termos da internet- Pessoas e suas características. - Compras. - Avisos classificados
UNIDADE III	<p>CONTEÚDO TEXTUAL: ME GUSTA MUCHO ¡QUÉ BUENO! PARA GUSTOS ESTÁN LOS COLORES</p> <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer comparações entre distâncias, quantidades e igualdade. Expressar ênfase <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comparativos: tan,..como; más.../menos...que; el/la más + adjetivo - Gradación del adjetivo - Verbos impersonales: llover, hacer sol, estar nublado - Heterosemánticos más usuales em exames. - Verbos de objeto indirecto: gustar, encantar, molestar, interesar, apetecer, pasar, doler. - Adverbios de tiempo, de cantidad y de modo. - Doble negación: no + verbo + nada; no + verbo + nunca. <p>VOCABULÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As festas e seus pratos típicos. - Os mercados espanhóis - Tipos de moradia. - Profesionales famosos del mundo hispano y sus gustos. - Las estaciones, el tiempo atmosférico
UNIDADE IV	<p>CONTEÚDO TEXTUAL: DE FIESTA EN FIESTA</p> <p>COMUNICACÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever postais - Perguntar e responder sobre preços. <p>GRAMÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adverbios, expresiones y locuciones para expresar la frecuencia. <p>La causa: Porque + verbo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalidad: - ¿Para qué? - Para + infinitivo <p>VOCABULÁRIO: Fiestas en España y en Hispanoamérica.</p>

	- Elementos paisagísticos. - La Navidad u otras fiestas religiosas.
--	--

METODOLOGIA

Estudo e leitura de textos;
 Uso de diversos tipos de textos mostrando os diferentes objetivos de cada um, assim como definir o conceito de “leitura”.
 Uso do dicionário;
 Trabalho em grupo e individual;
 Exercícios de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
 Debates sobre os temas apresentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTÍN, Ivan. **Espanhol**. Volume único. São Paulo: Ática, 2007.

MORENO, Concha; MORENO, Victoria; Zurita, Piedad. Nuevo avance 1: curso de espanhol. Madrid: SGEL, 2009.

ROMANOS, Henrique e CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión**: español en Brasil. São Paulo: FTD, 2004.

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel M. **Español Ahora**. São Paulo: Moderna/Santillana, 2003

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação Física	20 horas/aula

EMENTA

Conhecer e entender a importância da disciplina a partir de conteúdos básicos que tratam sobre a origem e Evolução da Educação Física, corporeidade, lazer, atividade física, dança, lutas e saúde, contidos no primeiro aprender.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I	Introdução a disciplina: - Apresentação do programa da Educação Física escolar; - Metodologia do ensino, processo de avaliação, etc.; - Documento oficial de embasamento legal da Educação Física. - Origem e evolução da educação física; - Tendências da Educação Física; - Educação Física na escola: para Quê? - Discutindo os conteúdos da Educação
------------------	--

	Física.
UNIDADE II	Antropometria: - Medidas antropométricas Peso e Altura. Corporeidade: - As concepções de corpo; - Consciência corporal; - O lugar do corpo na escola; - Visão de corpo enquanto produto de consumo da sociedade de consumo, e influência da mídia.
UNIDADE III	Lazer: - Conceitos de lazer; - Tipos de lazer; Brincar na formação humana;- lazer como direito. Jogo X esporte: - Conceito de jogo e esporte; - O esporte na escola; - Jogo e esporte.
UNIDADE IV	Saúde: Saúde, como vai a sua; Obesidade; Anabolizantes. Atividade Física: Nem toda atividade física é exercício físico; Exercícios aeróbicos e vivências; A ginástica na escola
UNIDADE V	Atividade física na natureza: Atividade física na natureza; Prazer pela aventura e desafio Dança: Corpo em movimento; Corpo que dança. Lutas: Quando as lutas educam.

METODOLOGIA:

Apresentação do programa da Educação Física.

Metodologia do ensino e processo de avaliação.

Documento Oficial de embasamento legal da Educação Física.

Tendência da Educação Física. Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

- Primeiro aprender.

- Aula 01 – Educação Física na escola: para que?- Aula 13 – Discutindo os conteúdos da Educação Física.

Pesar e medir.

Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

- Primeiro aprender.

- Aula 02 – Consciência corporal e estilo de vida ativo.

- Aula 11 – Corporeidade.

- Aula 18 – O lugar do corpo na escola.
Teoria e prática.
Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 03 – O brincar na formação humana.
- Aula 12 – Lazer como direito.
Teoria e prática.
Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 04 – O esporte na escola.
- Aula 14 – Jogo e esporte, cooperação e competição.
Teoria e prática.
Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 06 – Saúde, como vai a sua.
- Aula 08 – Anabolizantes.
- Aula 09 – Obesidade.
Exposição dialogada.
Teoria e prática. Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 05 – Exercício Física.
- Aula 07 – Exercícios Aeróbicos.
- Aula 16 – A ginástica na escola.
Teoria e prática.
Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 10 – Atividade Física na natureza, o prazer pela aventura e desafio.
Aula de campo.
Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 15 – Corpo em movimento ... Corpo que dança.
Demonstrações e movimentos coreografados.
Teoria e prática.
Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.
- Primeiro aprender.
- Aula 17 – Quando as lutas educam.
Apresentações e demonstrações de lutas.
Teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA

- Primeiro Aprender: Módulos 1, 2 e 3 da SEDUC – CE.
 BETTI, I. C. R. O prazer em aulas de Educação Física. A perspectiva discente.
 DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no ensino médio. Reflexões e Ações.
 MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência. Editora Phorte.
 CAMARGO, Silva; FERREIRA, José e JUNQUEIRA, Roberto. Atletismo – corridas. Edições de Ouro.
 MARQUES, Wlamir. Basquetebol. Brasília. MEC/SEED.
 BARROS, Darcymires do Rego. Handebol. Desporto Moderno.
 BARROS, Jr. Amilton Barreto de. Voleibol. Rio de Janeiro. Tecnoprint.

BRASIL, Manuais Desportivos: Handebol, voleibol, basquetebol e ginástica olímpica. São Paulo.

RIICHMOND, Peter Graham. Piaget. Teoria e prática. São Paulo.

GIUSTI, João Gilberto. Futsal e a escola. Editora Artmed.

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação Física	20 horas/aula

EMENTA

Conhecer a importância do atletismo no contexto histórico e sua relevância para a construção dos demais esportes, bem como, as qualidades físicas do ser humano relacionadas com a corrida, saltos e arremessos, tendo como base a contração muscular e a capacidade cardíaca e organização de eventos esportivos e culturais.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I	Atletismo: Histórico; Regras. Técnica das corridas 100m, 200m, 400m e revezamento 4x100m; Técnica das corridas de meio fundo e fundo; Técnica dos saltos; Técnica dos arremessos e lançamentos.
UNIDADE II	Qualidades físicas: Resistência; Força; Velocidade; Flexibilidade; Agilidade; Coordenação.
UNIDADE III	Encontros esportivos, folclóricos e Sociais: Organização de eventos esportivos e culturais;

METODOLOGIA:

Exposição dialogada

Histórico e regras.

Execução da técnica das corridas, saltos, arremessos e lançamentos.

Jogos de corridas.

Trabalho prático em grupos através de pequenas competições.

Exercícios aeróbicos.

Exercícios em circuitos.

Ginástica com e sem aparelhos.

Atividades recreativas

Jogos esportivos.

Jogos interclasses.
Gincanas. Danças folclóricas, regionais e nacionais.

BIBLIOGRAFIA

Primeiro Aprender: Módulos 1, 2 e 3 da SEDUC – CE.
BETTI, I. C. R. O prazer em aulas de Educação Física. A perspectiva discente.
DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no ensino médio. Reflexões e Ações.
MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência. Editora Phorte.
CAMARGO, Silva; FERREIRA, José e JUNQUEIRA, Roberto. Atletismo – corridas. Edições de Ouro.
MARQUES, Wlamir. Basquetebol. Brasília. MEC/SEED.
BARROS, Darcymires do Rego. Handebol. Desporto Moderno.
BARROS, Jr. Amilton Barreto de. Voleibol. Rio de Janeiro. Tecnoprint.
BRASIL, Manuais Desportivos: Handebol, voleibol, basquetebol e ginástica olímpica. São Paulo.
RIICHMOND, Peter Graham. Piaget. Teoria e prática. São Paulo.
GIUSTI, João Gilberto. Futsal e a escola. Editora Artmed.

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação Física	20 horas/aula

EMENTA

Compreender o futsal e o voleibol como atividades esportivas de grande valor cultural, onde sua prática deve ser realizada de modo consciente e crítico do ponto de vista social. Apresentar também noções de primeiros socorros e nutrição como elementos importantes para o bem individual e coletivo.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I	Futsal: - Histórico; - Regras. - Fundamentos técnicos: Passe, Condução, Domínio, Drible, Chute, Finta. - Fundamentos táticos: Sistema de jogo, Ações defensivas, Ações ofensivas.
UNIDADE II	Primeiros socorros: Escoriações; - Hemorragias; - Contusões; - Entorse;

	- Luxações; - Fraturas.
UNIDADE III	Voleibol:- Histórico; - Regras. - Fundamentos técnicos: Levantamento, Recepção, Saque, Cortada, Bloqueio. - Fundamentos táticos: Posição em quadra, rodízio.
UNIDADE IV	Nutrição aplicada às manifestações da cultura corporal. Importância da nutrição e controle de peso (desnutrição, subnutrição e nutrição). Tipos de nutrientes. Distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, comedores compulsivos)

METODOLOGIA:

Exposição dialogada.

Histórico e regras. Emprego de processos pedagógicos para a melhoria das habilidades na execução dos fundamentos do futsal.

Sistema técnico e tático das ações defensivas e ofensivas.

Prática do jogo propriamente dito.

Sondagem das experiências dos alunos.

Demonstrações de primeiros socorros.

Trabalho de pesquisa em grupo.

Debate.

Palestras.

Exposição dialogada.

Histórico e regras.

Emprego de processos pedagógicos para a melhoria das habilidades na execução dos fundamentos do voleibol.

Sistema técnico e tático das ações defensivas e ofensivas.

Prática do jogo propriamente dito.

Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

Exposição dialogada.

Trabalho de pesquisa em grupo.

Debate.

Palestras.

BIBLIOGRAFIA

Primeiro Aprender: Módulos 1, 2 e 3 da SEDUC – CE.

BETTI, I. C. R. O prazer em aulas de Educação Física. A perspectiva discente.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no ensino médio. Reflexões e Ações.

MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência. Editora Phorte.

CAMARGO, Silva; FERREIRA, José e JUNQUEIRA, Roberto. Atletismo – corridas. Edições de Ouro.

MARQUES, Wlamir. Basquetebol. Brasília. MEC/SEED.

BARROS, Darcymires do Rego. Handebol. Desporto Moderno.

BARROS, Jr. Amilton Barreto de. Voleibol. Rio de Janeiro. Tecnoprint.
 BRASIL, Manuais Desportivos: Handebol, voleibol, basquetebol e ginástica olímpica. São Paulo.
 RIICHRMOND, Peter Graham. Piaget. Teoria e prática. São Paulo.
 GIUSTI, João Gilberto. Futsal e a escola. Editora Artmed.

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação Física	20 horas/aula

EMENTA

Compreender o basquetebol e o handebol como atividades esportivas de grande valor cultural, onde sua prática deve ser realizada de modo consciente e crítico do ponto de vista social. Apresentar também noções de reeducação postural e atividades adaptadas para melhoria da qualidade de vida individual e coletiva e, a organização dos jogos interclasses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I	Basquete: - Histórico; - Regras. - Fundamentos técnicos: Manejo de bola, Deslocamentos, Passes, Recepção, Drible, Arremessos, Bandeja, Lance livre, Rebote. - Fundamentos táticos: Ações táticas, Interceptação de passes, Ações individuais.
UNIDADE II	Postura Corporal. Reeducação postural. Estudo Simplificado da ideal posição corporal. - Fraturas.
UNIDADE III	Handebol: Histórico; Regras. Fundamentos técnicos: Passes, Drible, Arremessos, Finta, Interceptação. Fundamentos táticos: Sistemas defensivos e ofensivos.
UNIDADE IV	Atividades adaptadas: Deficiência Física. Deficiência Sensorial.

	<p>Deficiência Mental. Medidas necessárias para se realizar atividades adaptadas com total segurança. Encontros esportivos, folclóricos e Sociais: Organização de eventos esportivos e culturais;</p>
--	--

METODOLOGIA:

Exposição dialogada.

Histórico e regras.

Emprego de processos pedagógicos para a melhoria das habilidades na execução dos fundamentos do basquetebol.

Sistema técnico e tático das ações defensivas e ofensivas.

Prática do jogo propriamente dito.

Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

Exposição dialogada.

Apresentação de vídeo.

Exercícios que poderão reequilibrar a postura.

Exercícios de alongamento e relaxamento.

Exposição dialogada.

Histórico e regras.

Emprego de processos pedagógicos para a melhoria das habilidades na execução dos fundamentos do handebol.

Sistema técnico e tático das ações defensivas e ofensivas.

Prática do jogo propriamente dito.

Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

Exposição dialogada.

Apresentação de vídeo.

Trabalho de pesquisa em grupo.

Debate.

Palestras.

Jogos interclasses.

Gincanas.

Danças folclóricas, regionais e nacionais.

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação Física	20 horas/aula

EMENTA

Perceber a ginástica e as lutas como atividades esportivas que têm importância social e histórica, que desenvolve papel educacional e contribui para a formação do homem. Apresentando noções de primeiros socorros, como instrumento importante para emergências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I	<p>Primeiros socorros: - Desmaios;- Bandagens;</p>
------------------	---

	- Parada respiratória; - Parada cardíaca.
UNIDADE II	lutas e danças: - Histórico, princípios, instrumentos, principais golpes de defesa e ataque: da capoeira, do caratê, do judô. - Histórico e estilo das principais danças da cultura nacional.
UNIDADE III	Ginástica: Histórico; Principais aparelhos, e exercícios da ginástica com aparelhos: Trabalho com bola; Trabalho com corda; Trabalho com fita. Histórico e principais exercícios da ginástica de solo..

METODOLOGIA: Sondagem das experiências dos alunos.

Demonstrações de primeiros socorros.

Trabalho de pesquisa em grupo.

Debate.

Palestras.

Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

Demonstrações e movimentos coreografados.

Apresentações de lutas e danças.

Trabalho em grupo.

Palestras.

Debate.

Leitura de artigos e textos, análise e discussão coletiva.

Demonstrações de atividades de ginástica.

Trabalho em grupo.

Palestras.

Debate.

BIBLIOGRAFIA

Primeiro Aprender: Módulos 1, 2 e 3 da SEDUC – CE.

BETTI, I. C. R. O prazer em aulas de Educação Física. A perspectiva discente.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no ensino médio. Reflexões e Ações.

MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência. Editora Phorte.

CAMARGO, Silva; FERREIRA, José e JUNQUEIRA, Roberto. Atletismo – corridas. Edições de Ouro.

MARQUES, Wlamir. Basquetebol. Brasília. MEC/SEED.

BARROS, Darcymires do Rego. Handebol. Desporto Moderno.

BARROS, Jr. Amilton Barreto de. Voleibol. Rio de Janeiro. Tecnoprint.

BRASIL, Manuais Desportivos: Handebol, voleibol, basquetebol e ginástica olímpica. São Paulo.

RIICHMOND, Peter Graham. Piaget. Teoria e prática. São Paulo.

GIUSTI, João Gilberto. Futsal e a escola. Editora Artmed.

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação Física	20 horas/aula

EMENTA

Proporcionar a socialização e a recreação por meio de jogos pré-desportivos, como o futsal, o voleibol, o basquetebol, o handebol e brincadeiras através dos grandes jogos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I	Jogos pré-desportivos: futsal; voleibol; basquetebol; handebol; brincadeiras.
UNIDADE II	Encontros esportivos, folclóricos e Sociais: Organização de eventos esportivos e culturais; da capoeira, do caratê, do judô. Histórico e estilo das principais danças da cultura nacional.

METODOLOGIA

Danças folclóricas, regionais e nacionais.

Atividades recreativas. Grande jogo Jogo propriamente dito.

Jogos interclasses.

Gincanas.

BIBLIOGRAFIA

Primeiro Aprender: Módulos 1, 2 e 3 da SEDUC – CE.

BETTI, I. C. R. O prazer em aulas de Educação Física. A perspectiva discente.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no ensino médio. Reflexões e Ações.

MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência. Editora Phorte.

CAMARGO, Silva; FERREIRA, José e JUNQUEIRA, Roberto. Atletismo – corridas. Edições de Ouro.

MARQUES, Wlamir. Basquetebol. Brasília. MEC/SEED.

BARROS, Darcymires do Rego. Handebol. Desporto Moderno.

BARROS, Jr. Amilton Barreto de. Voleibol. Rio de Janeiro. Tecnoprint.

BRASIL, Manuais Desportivos: Handebol, voleibol, basquetebol e ginástica olímpica. São Paulo.

RIICHMOND, Peter Graham. Piaget. Teoria e prática. São Paulo.

GIUSTI, João Gilberto. Futsal e a escola. Editora Artmed.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações

H8 - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H9 - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 - Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção. **H18** - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 - Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social. **H22** - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H23 - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 - Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

H30 - Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	História	40 horas/aula

EMENTA

Pretende-se nesse primeiro semestre, realizar uma introdução ao conhecimento histórico por meio da consolidação de algumas noções básicas e conceitos importantes, através da utilização do material do *Primeiro, Aprender!*, trabalhando quatro eixos temáticos: História e leitura; História e tempo; História e sociedades e História e memória. Portanto, a intenção é despertar o interesse dos estudantes pela leitura e desenvolver raciocínios que possibilitem a compreensão dos conceitos básicos da história, formando uma cultura escolar mais crítica e investigativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

História e leitura (10h/a).

Ler é conhecer o mundo.

Ler é praticar a liberdade;

Pela leitura conhecemos a História;

A literatura popular também é um registro Histórico.

UNIDADE II:

História e tempo (10h/a)

Ler é perceber o tempo.

Os vários tempos da história.

O tempo e as suas durações.

Cada história tem seu tempo próprio.

UNIDADE III:

História e sociedades (10h/a)

As sociedades e a História.

Das aldeias às civilizações.
Nossa herança africana.
Migrações e fronteiras.

UNIDADE IV:

História e memória (10h/a)

Memória e sociedade.
Patrimônio histórico material.
Saberes e sabores de nosso povo.
História e natureza.
A juventude e a história.
História é vida.

Bibliografia Básica

CEARÁ, Secretaria de Educação do estado. *Primeiro, aprender! Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Arte, Língua espanhola, Língua inglesa*. Caderno do Aluno, volumes 1, 2 e 3. Fortaleza: Seduc, 2009.

Carr, E. H. *Que é história?* Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 9ª edição, 2006.

Freire, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

Le Goff, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

Whitrol, G. J. *O tempo na história: concepções de tempo da pré-história aos nossos dias*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	História	40 horas/aula

EMENTA

Com base em uma discussão inicial sobre a temática do Trabalho, em se tratando de um curso de educação profissional, pretende-se realizar uma abordagem sobre a pré-história e as sociedades antigas e medievais, levando em consideração a diversidade das sociedades desse período. As relações de trabalho, o papel do comércio, as estruturas e disputas de poder, a religião e a família serão aqui abordados tendo como problema norteador o papel do trabalho como importante na configuração dessas sociedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Nossa pré-história (4h/a)

O que faz de um homem um homem?

O período Paleolítico: as primeiras descobertas humanas.

O período Neolítico: a agricultura e as mudanças nas sociedades.

UNIDADE II:

Trabalho e civilização nas sociedades antigas orientais (10h/a).

Poder e trabalho no Egito antigo;

O comércio e as cidades na Mesopotâmia;

UNIDADE III:

A escravidão nas sociedades clássicas (6h/a)

Democracia e escravidão na Grécia antiga.
O poder militar e a questão da terra em Roma.
A cultura Greco-romana.

UNIDADE IV:

A formação da sociedade Feudal (10h/a)

O surgimento dos feudos e a sociedade feudal.
As ordens sociais da Europa feudal.
As cruzadas: religião, economia e sociedade.

UNIDADE V:

Religião e sociedade no mundo Árabe (10h/a)

Atividade comercial e expansão islâmica.
A presença árabe na África e na Península Ibérica.
Um Outro para o Ocidente: religião e família no mundo árabe.

Bibliografia Básica

Burns, Edward McNall. *História da civilização ocidental*. Porto Alegre: Globo, 1977.
Childe, Gordon. *O que aconteceu na história?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.
Franco Jr. Hilário. *As cruzadas*. São Paulo: Editora Brasiliense, coleção Tudo é história. 1984.
Miceli, Paulo. *O feudalismo*. São Paulo: Atual/Campinas: Unicamp, 8ª edição, 1990.
Pirrene, Henri. *As cidades na Idade Média*. Lisboa: Europa/América, 1964.
Whitrol, G. J. *O tempo na história: concepções de tempo da pré-história aos nossos dias*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	História	40 horas/aula

EMENTA

Pretende-se estudar os motivos que levaram os navegadores europeus a lançarem-se ao desconhecido mar, ressaltando a importância da construção de uma nova concepção de Estado e sociedade, através das transformações de ordem política, econômica, cultural e religiosa na Europa, observando o papel da mentalidade burguesa que se dissemina e estabelece uma nova visão sobre a religião, a política e o trabalho. Analisar as bases da organização político-administrativa no Brasil colonial, as atividades econômicas desenvolvidas e a construção da sociedade colonial, destacando as influências deste processo na formação do Ceará colonial. Compreender o contexto histórico do continente africano no período colonial através do estudo do escravismo no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

A formação dos Estados nacionais e expansão marítima europeia (10h/a)

O Absolutismo monárquico.

O conceito de Estado e de Nação.
O expansionismo ibérico.

**UNIDADE II:
Renascimento cultural e Reforma religiosa (8h/a)**

Identificação dos ideais renascentistas (humanismo, classicismo, naturalismo e realismo) e sua influência na formação da sociedade ocidental moderna.
Reforma protestante.
A Contra-Reforma católica.

**UNIDADE III:
Brasil colônia e a ocupação do espaço cearense (18h/a)**

Organização político-administrativa e atividades econômicas na América portuguesa.
A mineração no Brasil colonial.
A escravidão: trabalho e resistência.
Religião e sociedade no Brasil colônia.
A ocupação do espaço cearense: primeiras tentativas, missões e o gado.

**UNIDADE IV:
A África colonizada (4 h/a)**

A geografia da dominação: A partilha da África entre as nações imperialistas.
A “missão do homem branco”: Exploração e poder na África colonizada.

Bibliografia básica

- Braudel, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.
- Fausto, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.
- Ferro, Marc. *História das colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII-XX)*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- Hauser, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
- Ribeiro, Darcy. *As Américas e a civilização*. Petrópolis: Editora Vozes, 1969.
- Weber, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Editora Pioneira, 1967.

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	História	40 horas/aula

EMENTA

Compreender as “Revoluções Burguesas” como conseqüências do desenvolvimento e disseminação do pensamento iluminista e a ascensão da moral burguesa que passou a transformar relações sociais políticas, de trabalho e econômicas. Entender o processo de construção do Estado brasileiro e a participação do Ceará neste contexto. Analisar a colonização

européia nas sociedades afro-asiáticas do século XIX e a 1ª Guerra Mundial como consequência principal deste processo de disputa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

As Revoluções Burguesas: o Iluminismo e suas influências (10h/a)

O Iluminismo.

As Revoluções Inglesas: a ascensão da mentalidade liberal burguesa.

Revolução Industrial: novas formas de dominação, organização e relações de trabalho.

A independência nas Américas.

Revolução Francesa: Resistência e rebeldia na derrubada do Antigo Regime.

As conjurações no Brasil: mineira e baiana.

UNIDADE II:

A formação do Estado Brasileiro (16h/a)

A chegada da família real: Brasil, sede do governo português.

Um período de conflitos: o Primeiro Reinado e as Regências.

O longo Segundo Reinado: A guerra do Paraguai, a economia do café, os movimentos abolicionista e republicano.

Os imigrantes “invadem” o Brasil;

O Ceará no Império: política e economia.

UNIDADE III:

O Imperialismo no século XIX (10h/a)

A Segunda Revolução Industrial.

O Imperialismo na Ásia e na África.

O Imperialismo na América Latina.

A crise do modelo liberal.

A Primeira Guerra Mundial.

Bibliografia básica

Áriés, Philippe; Duby, Georges (coord.). *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Cia das Letras, 1991. Vol. 4.

Fausto, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.

Hobsbawm, Eric. *A era das revoluções. 1789-1848*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.

_____. *A era do capital. 1848-1873*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

_____. *A era dos impérios. 1873-1914*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

Souza, Simone de (org.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

Farias, Airton de. *História do Ceará: dos índios à Geração Cambéba*. Fortaleza: Editora Tropical, 1997.

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio	História	40 horas/aula

em Enfermagem		
---------------	--	--

EMENTA

Com base em uma discussão inicial sobre a temática do Trabalho, em se tratando de um curso de educação profissional, pretende-se realizar uma abordagem sobre a sociedade contemporânea, destacando a diversidade da sociedade industrial nesse período que se inicia com os resultados da Primeira Guerra Mundial ao momento atual. As relações de trabalho, o avanço tecnológico, as estruturas e disputas de poder, os modelos de sociedades e os elementos culturais serão aqui abordados tendo como problema norteador o papel do trabalho como importante na configuração dessas sociedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

As marcas da guerra e a formação de modelos para uma sociedade pós-guerra. (10h/a).

A Revolução Russa e a ditadura do proletariado;
As democracias liberais e a formação de uma sociedade de consumo;
Camponeses e operários e formação do Estado totalitário;

UNIDADE II:

O Brasil na Primeira Republica (10h/a)

O operariado e uma nova ética do trabalho;
O processo de industrialização na primeira república;
Resistência e conflitos ao modelo industrial no Brasil;
Os movimentos sociais: os excluídos da modernização;

UNIDADE III:

A Grande Depressão e A Segunda Guerra Mundial. (10h/a)

O capitalismo liberal em crise; Crise de 1929 e seus reflexos na economia mundial;
A face sombria da economia: desemprego e empobrecimento;
A caminho de uma nova guerra.

UNIDADE IV:

A modernização autoritária na era Vargas (10h/a)

A legislação sindical e o Estado corporativista;
A montagem ideológica de um Estado paternalista;
Resistência e conflitos na era Vargas;
O trabalhador rural e urbano no Estado autoritário;

Bibliografia básica

CARONE, Edgard. *A República Velha*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.
HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
IANNI, Octávio. *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1971.

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
-------	------------	-----------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	História	40 horas/aula
--------------------------------------	----------	---------------

EMENTA

Com base em uma discussão inicial sobre a temática do Trabalho, em se tratando de um curso de educação profissional, pretende-se realizar uma abordagem sobre a sociedade contemporânea, destacando a diversidade da sociedade industrial nesse período que se inicia com os resultados da Segunda Guerra Mundial ao momento atual. As relações de trabalho, o avanço tecnológico, as estruturas e disputas de poder, os modelos de sociedades e os elementos culturais serão aqui abordados tendo como problema norteador o papel do trabalho como importante na configuração dessas sociedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

A Guerra Fria (10h/a)

O confronto de ideologias e a coexistência pacífica.
 O mundo do trabalho no ideário da guerra fria.
 O processo de descolonização da Ásia e da África.
 A Revolução chinesa e as experiências de esquerda na América Latina.

UNIDADE II:

Os governos populistas e o golpe militar (10h/a)

O significado do populismo.
 O projeto do desenvolvimentismo e o operariado brasileiro.
 As vésperas do golpe: Jango e as reformas de base.
 O regime autoritário no Brasil.
 O movimento operário e “o milagre econômico”.
 O Ceará no contexto da ditadura militar.

UNIDADE III:

A Nova Ordem Mundial (10h/a)

O fim do “socialismo real”.
 A queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria.
 A nova realidade do mundo do trabalho na “sociedade pós-industrial”.
 Globalização e neoliberalismo.
 A marcha contra a globalização.

BIBLIOGRAFIA

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.
 HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 IANNI, Octávio. *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1971.
 SKIDMORE, Thomas. *De Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5ª edição, 1974.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Geografia	40 horas/aula

EMENTA

Os conteúdos contemplados nesta etapa da disciplina de Geografia do primeiro ano abordam os principais aspectos das origens epistemológicas da Geografia enquanto ciência, evolução, escolas do pensamento geográfico e demais conceitos; A cartografia e as relações de representação espacial; A Geografia brasileira, como os elementos formadores do território e de diferenciação das paisagens e os grandes biomas. O conhecimento e o entendimento desses sistemas desde a sua formação, funcionamento, organização e distribuição espacial e estado atual, constituem um conhecimento fundamental na formação do educando quanto à compreensão dos grandes ambientes naturais do Brasil, complementados pelo estímulo as atividades de leitura, discussão, trabalhos em grupos com vídeos e aulas de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (10 h/a)

Geografia, Definição e História Espaço Geográfico
O Espaço Geográfico Cearense

Unidade II (16 h/a)

Noções de Orientação e Localização
Representação da Superfície Terrestre - Cartografia Cosmologia

Unidade III (14 h/a)

Dinâmica da superfície terrestre.
A Terra e suas divisões
A Terra e as grandes paisagens naturais
As formas de relevo brasileiro
Bases naturais do Ceará

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura, interpretação e elaboração de textos e redações;
Realização de pesquisas individuais e em grupo, com o auxílio de notícias de jornais, revistas e internet, bem como, entrevistas;
Apresentação de seminários e realização de debates;
Exposição e apresentação de trabalhos em murais, dependências das escolas e séries menores;
Leitura, interpretação e confecção de mapas e maquetes;
Exibição de filmes, vídeos e documentários;
Acesso e construção de bancos de dados geográficos com o auxílio das novas geotecnologias e internet.
Realização de aulas de campo com visitas a instituições de pesquisa, museus, parques, praias e outros locais de interesse da disciplina;
Participação em feiras, palestras e eventos científicos;
Utilização de livros paradidáticos, poemas, músicas e demais recursos didáticos;

BIBLIOGRAFIA

AMORA, Zenilde Baima (Org.). Ceará: Enfoques Geográficos. Fortaleza: FUNECE, 1999.

ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 4ª Edição. São Paulo: Cortexto, 2006.

ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza. O Espaço Geográfico: Ensino e representação. São Paulo: Cortexto, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado. Primeiro Aprender. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, Vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

JOLY, Fernando. A cartografia. Campinas: Papirus Editora, 1990.

MARINA, Lucia. RIGOLIN, Tércio. Geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2009.

MARTINELLI, Marcelo de. Gráficos e mapas. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

MENDONÇA, Francisco. Geografia física: Ciência humana? 7ª Edição. São Paulo: Contexto, 2001.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

OLIVEIRA, Ceurio. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 1998.

ROCHA, José Antônio. O ABC do GPS. 1ª Edição. Recife: Ed. Bagaço, 2004.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço, técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEABRA, Giovanni. Geografia Fundamentos e Perspectivas. 4ª Edição. João Pessoa: Ed. Universitária - UFPB, 2007.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

SILVA, José Borzacchiello da; CORREIA, Tércia. Atlas escolar do Ceará: Espaço geo-histórico e cultural. 2ª Edição. João Pessoa: Grafset, 2004.

SOUZA, Marcos José Nogueira de ; MORAIS, Jader Onofre de ; LIMA, L. C. . Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará. Fortaleza: Fortaleza, 2000. 268 p.

SOUZA, Marcos José Nogueira de ; BRANDÃO, R. L. ; CAVALCANTE, I. N. . Diagnóstico Geoambiental e os principais problemas de ocupação do meio físico da RMF. 1. ed. Fortaleza: CPRM, 1995. v. 1. 120 p.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderlei; CORREIA, Tércia. (Org.). Geografia do Ceará: um novo olhar geográfico. 1ª Edição. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 169-188.

Sites indicados:

<http://cienciahoje.uol.com.br/418>
<http://cienciahoje.uol.com.br/>
www.conhecendoageografia.com
www.geografiaparatodos.com.br
www.geomundo.com.br
www.ibge.gov.br
www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm
<http://planetasustentavel.com.br/>
<http://revistaescola.abril.com.br/>

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Geografia	40 horas/aula

EMENTA

Os conteúdos contemplados nesta etapa da disciplina de Geografia do primeiro ano abordam os principais aspectos das origens epistemológicas da Geografia enquanto ciência, evolução, escolas do pensamento geográfico e demais conceitos; A cartografia e as relações de representação espacial; A Geografia brasileira, como os elementos formadores do território e de diferenciação das paisagens e os grandes biomas. O conhecimento e o entendimento desses sistemas desde a sua formação, funcionamento, organização e distribuição espacial e estado atual, constituem um conhecimento fundamental na formação do educando quanto à compreensão dos grandes ambientes naturais do Brasil, complementados pelo estímulo as atividades de leitura, discussão, trabalhos em grupos com vídeos e aulas de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (10 h/a)

[Geografia - uma leitura do mundo](#)

Brasil - Formação e divisão regional

Unidade II (16 h/a)

Os elementos formadores das paisagens naturais brasileiras

Biomass Brasileiros

Unidade III (14 h/a)

Problemas ambientais no Brasil

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura, interpretação e elaboração de textos e redações;

Realização de pesquisas individuais e em grupo, com o auxílio de notícias de jornais, revistas e internet, bem como, entrevistas;

Apresentação de seminários e realização de debates;

Exposição e apresentação de trabalhos em murais, dependências das escolas e séries menores;

Leitura, interpretação e confecção de mapas e maquetes;

Exibição de filmes, vídeos e documentários;

Acesso e construção de bancos de dados geográficos com o auxílio das novas geotecnologias e internet.

Realização de aulas de campo com visitas a instituições de pesquisa, museus, parques, praias e outros locais de interesse da disciplina;

Participação em feiras, palestras e eventos científicos;

Utilização de livros paradidáticos, poemas, músicas e demais recursos didáticos;

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. 2ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino médio). Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2002.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado. Primeiro Aprender. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, Vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2008.

GUERRA, Antonio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista. Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MARINA, Lucia. RIGOLIN, Tércio. Geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2009.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008

PENTEADO, Margarida Maria. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

REBOLÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. Águas doces no Brasil: Capital ecológico, uso e conservação. 3ª Edição. São Paulo: Escrituras editora, 2006.

ROMERA e SILVA, Paulo Augusto. Água quem vive sem? 2ª Edição. São Paulo: FCTH/CT-HIDRO (ANA, CNPQ/SNRH), 2003.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2003.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TUNDISI, José Galizia. Água no século XXI. 2ª Edição. São Carlos: Ed. RIMA, 2005.

Sites indicados:

<http://cienciahoje.uol.com.br/418>
<http://cienciahoje.uol.com.br/www.conhecendoageografia.com>
www.geografiaparatodos.com.br
www.geomundo.com.br
www.ibge.gov.br
www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm
<http://planetasustentavel.com.br/>
[http://revistaescola.abril.com.br/\[www.4shared.com\]\(http://www.4shared.com\)](http://revistaescola.abril.com.br/www.4shared.com)

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	- horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Geografia	40 horas/aula

EMENTA

Como principais temáticas a serem abordadas, na dimensão da apreensão, discussão, reflexão e avaliação do conteúdo da disciplina de Geografia do segundo ano, apresentam-se: A organização do meio rural e da urbanização do Brasil; As principais atividades econômicas e seus desdobramentos nos diversos segmentos da sociedade; A organização e a dinâmica da população brasileira e cearense, considerando as diversas etnias e os fenômenos espaciais e temporais das migrações; Considerações sobre a demografia mundial; As principais questões ambientais contemporâneas do Brasil e do mundo que envolve os impactos das atividades do homem na atmosfera, na circulação da água nos ambientes, a degradação dos grandes biomas, e os problemas ambientais nas áreas urbanas; A globalização, geopolítica e os conflitos mundiais, bem como, os arranjos da organização econômica mundial. O desenvolvimento do conteúdo pode ser executado valorizando também as questões da atualidade de forma a aproximá-las da realidade do educando.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (18 h/a)

Características do território brasileiro
O meio rural
A urbanização no Brasil
Atividades econômicas

Unidade II (10 h/a)

A dinâmica da população brasileira

Unidade III (12 h/a) Questões Ambientais do Mundo Moderno

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura, interpretação e elaboração de textos e redações;
Realização de pesquisas individuais e em grupo, com o auxílio de notícias de jornais, revistas e internet, bem como, entrevistas;
Apresentação de seminários e realização de debates;
Exposição e apresentação de trabalhos em murais, dependências das escolas e séries menores;
Leitura, interpretação e confecção de mapas e maquetes;
Exibição de filmes, vídeos e documentários;
Acesso e construção de bancos de dados geográficos com o auxílio das novas geotecnologias e internet.
Realização de aulas de campo com visitas a instituições de pesquisa, museus, parques, praias e outros locais de interesse da disciplina;
Participação em feiras, palestras e eventos científicos;
Utilização de livros paradidáticos, poemas, músicas e demais recursos didáticos;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino médio). Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2002.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado. Primeiro Aprender. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, Vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2008.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. 9ª Edição. São Paulo: Contexto.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 8ª Edição. São Paulo: Contexto, 2001.

Hobsbawm, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1995. 598p.

MARINA, Lucia. RIGOLIN, Tércio. Geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2009.

MOREIRA, Igor. O espaço geográfico. São Paulo: Ed. Ática.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2003.

SILVA, José Borzacchiello da; CORREIA, Tércia. Atlas escolar do Ceará: Espaço geo-histórico e cultural. 2ª Edição. João Pessoa: Grafset, 2004.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderlei; CORREIA, Tércia. (Org.). Geografia do Ceará: um novo olhar geográfico. 1ª Edição. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 169-188.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

VESENTINI, José Willian. Brasil, Sociedade e espaço: Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

Sites indicados:

<http://cienciahoje.uol.com.br/418>
<http://cienciahoje.uol.com.br/>
www.conhecendoageografia.com
www.geografiaparatodos.com.br
www.geomundo.com.br
www.ibge.gov.br
www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm
<http://planetasustentavel.com.br/>
<http://revistaescola.abril.com.br/>
www.4shared.com

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Geografia	40 horas/aula

EMENTA

Como principais temáticas a serem abordadas, na dimensão da apreensão, discussão, reflexão e avaliação do conteúdo da disciplina de Geografia do segundo ano, apresentam-se: A organização do meio rural e da urbanização do Brasil; As principais atividades econômicas e seus desdobramentos nos diversos segmentos da sociedade; A organização e a dinâmica da população brasileira e cearense, considerando as diversas etnias e os fenômenos espaciais e temporais das migrações; Considerações sobre a demografia mundial; As principais questões ambientais contemporâneas do Brasil e do mundo que envolve os impactos das atividades do homem na atmosfera, na circulação da água nos ambientes, a degradação dos grandes biomas, e os problemas ambientais nas áreas urbanas; A globalização, geopolítica e os conflitos mundiais, bem como os arranjos da organização econômica mundial. O desenvolvimento do conteúdo pode ser executado valorizando também as questões da atualidade de forma a aproximá-las da realidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (10 h/a)

Nova ordem mundial
Desenvolvimento e subdesenvolvimento dos países
Globalização

Unidade II (20 h/a)

Uma visão geral do mundo e seus conflitos

Unidade III (10 h/a)

Geopolítica Mundial

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura, interpretação e elaboração de textos e redações;
Realização de pesquisas individuais e em grupo, com o auxílio de notícias de jornais, revistas e internet, bem como, entrevistas;
Apresentação de seminários e realização de debates;
Exposição e apresentação de trabalhos em murais, dependências das escolas e séries menores;
Leitura, interpretação e confecção de mapas e maquetes;
Exibição de filmes, vídeos e documentários;
Acesso e construção de bancos de dados geográficos com o auxílio das novas geotecnologias e internet. Realização de aulas de campo com visitas a instituições de pesquisa, museus, parques, praias e outros locais de interesse da disciplina;
Participação em feiras, palestras e eventos científicos; Utilização de livros paradidáticos, poemas, músicas e demais recursos didáticos;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino médio). Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2002.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia Conceitos e Temas. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino da Geografia: caminhos e encantos. 1ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
CEARÁ. Secretária da Educação do Estado. Primeiro Aprender. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, Vol. 2. Fortaleza: SEDUC, 2008.
DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. 9ª Edição. São Paulo: Contexto.
ELIAS, Denise. O novo espaço da produção Globalizada: o baixo Jaguaribe (CE). Fortaleza: FUNECE, 2002.
ELIAS, Denise. Globalização e agricultura. São Paulo: EDUSP, 2003.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.
ROSS, Jurandy L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2003.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço, técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SILVA, José Borzacchiello da; CORREIA, Tércia. Atlas escolar do Ceará: Espaço geo-histórico e cultural. 2ª Edição. João Pessoa: Grafset, 2004.
SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderlei; CORREIA, Tércia. (Org.). Geografia do Ceará: um novo olhar geográfico. 1ª Edição. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 169-188.
SMITH, Dan. Atlas dos conflitos mundiais. 1ª Edição. Editora Nacional.

Sites indicados:

<http://cienciahoje.uol.com.br/418>
<http://cienciahoje.uol.com.br/>
www.conhecendoageografia.com
www.geografiaparatodos.com.br
www.geomundo.com.br
www.ibge.gov.br
www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm
<http://planetasustentavel.com.br/>

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Geografia	40 horas/aula

EMENTA

Na disciplina de Geografia do 3º ano do ensino médio, estão contemplados os conteúdos referentes às escalas de abordagem: local, regional, nacional e global, proporcionando ao educando uma leitura e interpretação mais crítica e aprofundada da realidade e da Geografia; Trata ainda da função das organizações internacionais e comércio mundial; O transporte e o comércio no Brasil; Considerações sobre a demografia mundial e brasileira, índices, dinâmica e fenômenos; As grandes questões ambientais do mundo moderno, fenômenos, impactos e cenários futuros em busca do desenvolvimento sustentável; As principais fontes energéticas e os complexos regionais brasileiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (18 h/a)

Problemas Ambientais e sustentabilidade no Mundo
Desenvolvimento e sustentabilidade

Unidade II (10 h/a)

Fontes de Energia

Unidade III (12 h/a)

Demografia Mundial
O Brasil de contrastes

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura, interpretação e elaboração de textos e redações;
Realização de pesquisas individuais e em grupo, com o auxílio de notícias de jornais, revistas e internet, bem como, entrevistas;
Apresentação de seminários e realização de debates;
Exposição e apresentação de trabalhos em murais, dependências das escolas e séries menores;
Leitura, interpretação e confecção de mapas e maquetes;
Exibição de filmes, vídeos e documentários;
Acesso e construção de bancos de dados geográficos com o auxílio das novas geotecnologias e internet.
Realização de aulas de campo com visitas a instituições de pesquisa, museus, parques, praias e outros locais de interesse da disciplina;
Participação em feiras, palestras e eventos científicos;
Utilização de livros paradidáticos, poemas, músicas e demais recursos didáticos;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino médio). Brasília:

Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2002.
 CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2002.
 CEARÁ. Secretária da Educação do Estado. Primeiro Aprender. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, Vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2008.
 COIMBRA, Pedro; TIBÚRCIO, José Arnaldo M.. Geografia uma análise do espaço Geográfico. São Paulo: Ed. Harbra, 1993.
 CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
 MARINA, Lucia. RIGOLIN, Tércio. Geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2009.
 MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.
 ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2003.
 SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderlei; CORREIA, Tércia. (Org.). Geografia do Ceará: um novo olhar geográfico. 1ª Edição. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 169-188.
 TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Sites indicados:

<http://cienciahoje.uol.com.br/418>
<http://cienciahoje.uol.com.br/>
www.conhecendoageografia.com
www.geografiaparatodos.com.br
www.geomundo.com.br
www.ibge.gov.br
www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm
<http://planetasustentavel.com.br/>
<http://revistaescola.abril.com.br/>
www.4shared.com

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Geografia	40 horas/aula

EMENTA

Na disciplina de Geografia do 3º ano do ensino médio, estão contemplados os conteúdos referentes às escalas de abordagem: local, regional, nacional e global, proporcionando ao educando uma leitura e interpretação mais crítica e aprofundada da realidade e da Geografia; Trata ainda da função das organizações internacionais e comércio mundial; O transporte e o comércio no Brasil; Considerações sobre a demografia mundial e brasileira, índices, dinâmica e fenômenos; As grandes questões ambientais do mundo moderno, fenômenos, impactos e cenários futuros em busca do desenvolvimento sustentável; As principais fontes energéticas e os complexos regionais brasileiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I (16 h/a)

O transporte e o comércio no Brasil

Unidade II (12 h/a)

O mercado exterior

Unidade III (12 h/a)

Os continentes e suas particularidades

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura, interpretação e elaboração de textos e redações;

Realização de pesquisas individuais e em grupo, com o auxílio de notícias de jornais, revistas e internet, bem como, entrevistas;

Apresentação de seminários e realização de debates;

Exposição e apresentação de trabalhos em murais, dependências das escolas e séries menores;

Leitura, interpretação e confecção de mapas e maquetes;

Exibição de filmes, vídeos e documentários;

Acesso e construção de bancos de dados geográficos com o auxílio das novas geotecnologias e internet.

Realização de aulas de campo com visitas a instituições de pesquisa, museus, parques, praias e outros locais de interesse da disciplina;

Participação em feiras, palestras e eventos científicos;

Utilização de livros paradidáticos, poemas, músicas e demais recursos didáticos;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino médio). Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado. Primeiro Aprender. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, Vol. 3. Fortaleza: SEDUC, 2008.

COIMBRA, Pedro; TIBÚRCIO, José Arnaldo M.. Geografia uma análise do espaço Geográfico. São Paulo: Ed. Harbra, 1993.

CORREIA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

MARINA, Lucia. RIGOLIN, Tércio. Geografia geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2009.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderlei; CORREIA, Tércia. (Org.). Geografia do Ceará: um novo olhar geográfico. 1ª Edição. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 169-188.

ELIAS, Denise. O novo espaço da produção Globalizada: o baixo Jaguaribe (CE). Fortaleza: FUNECE, 2002.

LIMA, Luiz Cruz; Souza; Marcos José Nogueira de; Moraes, Jader Onofre de – Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará. Fortaleza: FUNECE, 2000. 268p.

SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, José Borzacchiello da; CORREIA, Tércia. Atlas escolar do Ceará: Espaço geo-histórico e cultural. 2ª Edição. João Pessoa: Grafset, 2004.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderlei; CORREIA, Tércia. (Org.). Geografia do Ceará: um novo olhar geográfico. 1ª Edição. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 169-188.

SAMPAIO, Francisco Coelho, Brasil 500. Fortaleza. 2000. 2ª edição.

SOUZA, Marcos José Nogueira de ; MORAIS, Jader Onofre de ; LIMA, L. C. . Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará. Fortaleza: Fortaleza, 2000. 268 p.

SOUZA, Marcos José Nogueira de ; BRANDÃO, R. L. ; CAVALCANTE, I. N. . Diagnóstico Geoambiental e os principais problemas de ocupação do meio físico da RMF. 1. ed. Fortaleza: CPRM, 1995. v. 1. 120 p.

SOUZA, Simone (Org.) História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002.

TAKEYA, Denise Monteiro. Europa, França, Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil. São Paulo/Natal: Hucitec/UFRN, 1995.

Sites indicados:

<http://cienciahoje.uol.com.br/418>
<http://cienciahoje.uol.com.br/>
www.conhecendoageografia.com
www.geografiaparatodos.com.br
www.geomundo.com.br
www.ibge.gov.br
www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm
<http://planetasustentavel.com.br/>
<http://revistaescola.abril.com.br/>
www.4shared.com

DISCIPLINA: FILOSOFIA

SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Filosofia – Introdução à Filosofia	20 horas/aula

EMENTA

A chegada ao ensino médio traz a necessidade de um esforço de nivelamento mínimo da formação e compreensão básica pelos estudantes que os preparem para os temas e assuntos que irão abordar ao longo dos três anos seguintes. Isto impõe uma exigência de efetiva compreensão dos conteúdos mais que o simples acesso a uma determinada quantidade de informações. Tendo em vista tal compreensão a SEDUC elaborou o projeto “Primeiro, aprender!”, com o objetivo de propiciar um trabalho que enfatiza a leitura, compreensão, interpretação e escrita de textos em todas as áreas do ensino médio. Nas escolas que conjugam a formação técnica ao ensino médio esta necessidade é ampliada em razão da formação específica, que exige uma apropriação e formação das capacidades e competências capaz de *também* se traduzir em formação profissional, o que torna ainda mais relevante o imperativo de uma apropriação criativa em oposição a uma postura pedagógica que termina por privilegiar a simples repetição de conteúdos em razão de sua extensão quantitativa desmedida e deslocada das possibilidades de efetiva apreensão no nível médio. O conjunto dos programas da grade de filosofia do ensino médio

segue esta compreensão e privilegia o acesso *qualitativo* à simples *quantidade*, isto é, privilegia a *compreensão* dos conteúdos e problemas antes que a sua simples *assimilação* a título de informação. Para isso privilegiaremos alguns poucos temas centrais que buscaremos tratar de modo mais demorado e adequado às possibilidades de apreensão bem como à disponibilidade da carga horária, em nosso caso sempre limitada a uma hora aula semanal. Para iniciar o trabalho da disciplina Filosofia, o semestre I – Introdução à filosofia – desenvolverá o projeto Primeiro, aprender! que funcionará precisamente como uma introdução à filosofia, às suas questões e temas, bem como apresentará um roteiro resumido dos temas e abordagens que desenvolveremos nos semestres seguintes a partir de cinco blocos temáticos presentes no material do Primeiro, aprender!.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

Aula 01: Filosofia? O que significa?

Aula 02: Um cara conversador.

Aula 03: Espanto, filosofia e vida cotidiana.

Aula 04: O ato de refletir.

Aula 05: É mito?

Aula 06: A religião e o sagrado na experiência humana.

Aula 07: Questão de gosto se discute?

Aula 08: Inquietação, investigação e ciência.

Aula 09: Ética e moral

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

Aula 10: Política, nas origens, direta; hoje, representativa.

Aula 11 e 12: A filosofia e a sexualidade I e II.

Aula 13: Aristóteles: A *pólis* grega.

Aula 14: Tomás de Aquino: Pode-se provar que Deus existe?

Aula 15: Descartes: “Penso, logo existo.”

Aula 16: O que é esclarecimento?

Aula 17: Nietzsche: Para além da verdade.

Aula 18: Sartre: Liberdade e responsabilidade.

METODOLOGIA

Estudo e leitura dirigida dos textos;

Trabalho em grupo e individual;

Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;

Debates sobre os temas propostos;

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);

Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado do. *Primeiro, aprender! Filosofia. Caderno*

da Aluna e do Aluno, 3 vol. Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. Primeiro, aprender! Filosofia. Caderno do Professor, 3 vol. Fortaleza: SEDUC, 2009.

SEMESTRE II

	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Filosofia – Estética	20 horas/aula

EMENTA

O homem pensa, age e cria. Entre as muitas coisas que o homem cria se encontram as produções artísticas ou obras de arte. Nesta disciplina iniciaremos a discussão sobre a relação entre a *arte* e a *filosofia* pelo estudo das formas de arte mais próximas do nosso cotidiano no presente, aquelas produzidas a partir dos grandes meios de comunicação de massas (TV, Internet, rádios, cinema). Perguntando como estas formas de produção da arte influenciam na percepção hoje comum do *belo* e do *feio*, do *desejável* e do *indesejável*, buscaremos mostrar que esta pergunta se situa no campo da *Estética*. Esta se constitui como uma disciplina filosófica que se preocupa com a relação entre a *beleza* e a *verdade*, ou seja, que indaga sobre se e como é possível que o que achamos *belo* seja ao mesmo tempo também *verdadeiro*, em razão do que ela sempre situa a arte na totalidade da experiência do homem, totalidade na qual este postula o problema da verdade. Interrogando a relação entre a *arte* e a *indústria cultural* apresentar-se-á, através do desenvolvimento deste problema estético particular, a *estética* como disciplina filosófica como aquela que investiga o belo e os sentimentos provocados por ele. O elemento propriamente conceitual presente na *estética* filosófica, a pergunta pela relação entre *arte* e *verdade* será apresentada pelo próprio desenvolvimento de um problema estético particular, a partir do qual o conceito aparecerá como um resultado, permitindo a sua construção pelos estudantes através do processo de discussão do tema particular.

Conteúdo Programático

1º Bimestre

Unidade I (5 h/a)

Indústria cultural e cultura de massas: o belo e a formação da percepção através dos meios de massa: televisão, internet, cinema, rádio

Unidade II (5 h/a)

O que é Estética?

A arte como imitação, criação e como construção.

2º Bimestre

Unidade III (10 h/a)

O que é o belo?

A beleza é o bem?

Beleza e verdade se equivalem?

A beleza é harmônica?

A beleza é um valor?

Metodologia

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);
 Estudo e leitura dirigida dos textos;
 Trabalho em grupo e individual;
 Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
 Debates sobre os temas propostos;
 Visita a museus, teatros e cinemas;
 Apresentações dramáticas em sala;
 Exibição de filmes;
 Seminário.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3ª ed. rev. – São Paulo: Moderna, 2005.
CORDI, Cassiano et alli. **Para filosofar**. – São Paulo: Scipione, 2000.
MARILENA, Chauí. **Filosofia**. – São Paulo: Ática, 2001. (Série Novo Ensino Médio)
SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: filosofia**. – São Paulo: FTD, 1995.
GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008.
INCONTRI, Dora. **Filosofia – Construindo o pensar**. Volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Filosofia – Antropologia Filosófica	20 horas/aula

EMENTA

Afinal, o que é o homem? Qual a sua verdade? Sendo tão diferentes em distintas épocas podemos falar de uma verdade do *humano*? Nesta disciplina, partindo da vida cotidiana e das inúmeras diferenças que experimentamos em relação aos demais indivíduos assim como em relação a outras culturas e épocas históricas, buscaremos mostrar como a filosofia construiu as perguntas e algumas respostas para as interrogações sobre a verdade do homem e do que é humano. Este caminho nos levará a tratar de questões como: qual a diferença entre o homem e o animal ou entre o homem e seus deuses ou Deus? O que diferencia os homens dos demais é maior que aquilo que diferencia os homens entre si? E o que os identifica? Como se constituem e quais são as características comuns a todos os homens? Afinal, há estas características? Há *uma* verdade sobre o homem ou apenas muitas diferentes experiências humanas? Ou a verdade sobre o homem é estas duas coisas juntas, que os homens são diferentes mas também possuem características universais ou comuns?? Afinal, como é possível falar *O Homem*?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

O homem, um ser social e político
 Desejo, logo existo? O desejo humano e o desejo animal
 Escolho, logo existo? O homem e a liberdade.
 Como devo agir? O homem, um ser ético.

A beleza: animal estético?
Afinal, há o homem ou os homens?

2º Bimestre

Unidade II (8 h/a)

Somos todos mortais...O homem, um ser finito e inacabado
A verdade, a eternidade: O homem, um ser racional
O corpo: o homem e a materialidade

Unidade III (2 h/a)

O espírito é a unidade do humano?

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);
Estudo e leitura dirigida dos textos;
Trabalho em grupo e individual;
Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
Debates e palestras sobre os temas propostos;
Exibição de filmes;
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. 3ª ed. rev. – São Paulo: Moderna, 2005.
CORDI, Cassiano et alli, **Para filosofar**. – São Paulo: Scipione, 2000.
MARILENA, Chauí, **Filosofia**. – São Paulo: Ática, 2001. (Série Novo Ensino Médio)
SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de, **Um outro olhar: filosofia**. – São Paulo: FTD, 1995.
GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008.
INCONTRI, Dora. **Filosofia – Construindo o pensar**. Volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Filosofia – Estética	20 horas/aula

EMENTA

Depois de entendermos como a filosofia formula a pergunta sobre o que é o homem é mais compreensível a necessidade apresentada no discurso filosófico de investigar a ação humana e suas motivações no sentido de perguntar pela sua *validade*. Em outras palavras, entendendo como a filosofia pergunta e define o que é o homem entendemos que ela pergunte também como é possível que os homens ajam de determinada maneira e se há uma regra universal ou uma verdade para a ação dos homens, isto é, se há um bem agir e um mau agir, se há um **bem** e um **mal**. A área da filosofia que trata especificamente desse assunto é a *Ética*. Nesta disciplina buscaremos partir das situações do agir cotidiano e das escolhas nela envolvidas para pontuar os problemas conceituais do bem, da racionalidade da ação etc. Compreendendo a ação humana

situada num contexto social, apresentaremos as distinções conceituais entre ética e moralidade na medida em que a filosofia reflete, discute, problematiza e interpreta o significado e o alcance dos valores morais, bem como as formas e os limites da liberdade de decisão e de ação em relação a estes valores socialmente constituídos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

O agir e a pergunta ética
O relativismo moral
A diferença entre a Ética e a moral
A responsabilidade da ação humana
Ética profissional

2º Bimestre

Unidade II (5 h/a)

O que é liberdade?
Os limites da liberdade
O determinismo absoluto e o fatalismo

Unidade III (5 h/a)

O que é ser cidadão?
O que é democracia? (Diferença entre a cidadania grega e a atual)
Relação entre Ética e Política

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);
Estudo e leitura dirigida dos textos;
Trabalho em grupo e individual;
Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
Debates e palestras sobre os temas propostos;
Exibição de filmes;
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. 3ª ed. rev. – São Paulo: Moderna, 2005.
CORDI, Cassiano et alli, **Para filosofar**. – São Paulo: Scipione, 2000.
MARILENA, Chauí, **Filosofia**. – São Paulo: Ática, 2001. (Série Novo Ensino Médio)
SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de, **Um outro olhar: filosofia**. – São Paulo: FTD, 1995.
GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008.
INCONTRI, Dora. **Filosofia – Construindo o pensar**. Volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Filosofia – Teoria do conhecimento	20 horas/aula

EMENTA

Nesta disciplina apresentaremos como questão a pergunta: o que é o conhecimento e qual a sua relação com a existência humana? Buscaremos responder à interrogação sobre se e em que medida a existência do homem depende dos conhecimentos que ele produz e como esta produção de conhecimentos *também* define o que *é* o homem. Nesta discussão pretendemos levantar alguns questionamentos, como por exemplo: Por que conhecemos? Como é possível conhecermos às coisas que nos rodeiam? E a nós mesmos? Há diferenças entre os distintos tipos de conhecimentos, como o saber-fazer cotidiano e as ciências? E entre estes e o conhecimento filosófico? Como é possível o conhecimento filosófico, antes e depois de seu surgimento entre os gregos? Em que ele difere dos demais tipos de conhecimento? A disciplina focaliza, assim, as discussões envolvidas na formulação da categoria da *racionalidade* humana. Retomando as discussões feitas nas disciplinas anteriores, ela busca apontar a razão humana como uma característica central ao homem partindo da interrogação dos vários âmbitos da sua experiência cotidiana para aí enfatizar a construção da noção de *verdade* e a sua relação com a busca do conhecimento tanto nos âmbitos teóricos quanto nos práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (7 h/a)

O que é conhecimento?

Eu existo porque eu penso?

O conhecimento sensorial ou empírico

O conhecimento do senso comum e crítico

Unidade II (6 h/a)

O conhecimento mítico

O conhecimento e os primeiros filósofos

As concepções da verdade: grego, latim e hebraico

2º Bimestre

Unidade III (7 h/a)

A verdade como um valor

A filosofia, a ciência e a técnica: a verdade como um “saber-se”, como “saber sobre” e como “saber fazer”

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);

Estudo e leitura dirigida dos textos;

Trabalho em grupo e individual;

Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;

Debates sobre os temas propostos;

Visita ao planetário ou a outro ambiente científico;
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3ª ed. rev. – São Paulo: Moderna, 2005.
CORDI, Cassiano et alli, **Para filosofar**. – São Paulo: Scipione, 2000.
MARILENA, Chauí, **Filosofia**. – São Paulo: Ática, 2001. (Série Novo Ensino Médio)
SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de, **Um outro olhar: filosofia**. – São Paulo: FTD, 1995.
GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008.
INCONTRI, Dora. **Filosofia – Construindo o pensar**. Volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Filosofia – Lógica	20 horas/aula

EMENTA

Este curso partirá da investigação da expressão corriqueira: *É lógico!* para discutir como as afirmações científicas e todas as demais construções do saber humano são expressão de uma determinada pretensão de coerência entre diferentes proposições caso elas queiram se apresentar como *verdadeiras*. Perguntando sobre o que faz o ser humano em determinadas ocasiões fazer a afirmação “é lógico ou, ao contrário, dizer: “Isso não tem lógica”, buscaremos mostrar que a lógica é a área da filosofia que discute as *condições de verdade* de uma proposição, isto é, que pergunta pela *racionalidade* e pela *coerência das frases* através das quais enunciamos verdades. Buscando mostrar certos princípios da razão humana – como o *princípio de identidade*, de *não-contradição*, do *terceiro excluído* e da *causalidade* – trata-se de mostrar que a interrogação filosófica sobre a lógica procura evidenciar que a razão humana parte de certos *pressupostos* que nem sempre são claros para aqueles que os enunciam. A tarefa da lógica é compreendida, assim, como o próprio esforço em discutir e tornar claros estes pressupostos. Nesta disciplina estudaremos alguns elementos da lógica e vários sentidos da palavra *razão*, buscando expor os seus *princípios* e a relação destes *princípios* da razão entendidos logicamente com a *verdade* do conhecimento, esta mesma que reconhecemos espontaneamente quando dizemos, por exemplo, que uma pessoa *tem razão* ou que algo *é lógico!*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

É lógico!

Elementos da lógica

A proposição O silogismo

A lógica matemática

Lógica dos predicados e lógica das relações

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

Os vários sentidos da palavra razão

Os princípios racionais

Princípio de identidade

Princípio da não-contradição

Princípio do terceiro excluído

Princípio da razão suficiente ou de causalidade

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);

Estudo e leitura dirigida dos textos;

Trabalho em grupo e individual;

Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;

Debates sobre os temas propostos;

Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3ª ed. rev. – São Paulo: Moderna, 2005.

CORDI, Cassiano et alli, **Para filosofar**. – São Paulo: Scipione, 2000.

MARIENA, Chauí, **Filosofia**. – São Paulo: Ática, 2001. (Série Novo Ensino Médio)

SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de, **Um outro olhar: filosofia**. – São Paulo: FTD, 1995.

GONÇALVES, Francisco Heitor Simões. **Phylos: pelos caminhos da filosofia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2008.

INCONTRI, Dora. **Filosofia – Construindo o pensar**. Volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Sociologia I – Introdução à Sociologia	20 horas/aula

EMENTA

A chegada ao ensino médio traz a necessidade de um esforço de nivelamento mínimo da formação e compreensão básica pelos estudantes que os preparem para os temas e assuntos que irão abordar ao longo dos três anos seguintes. Isto impõe uma exigência de efetiva compreensão *qualitativa* dos conteúdos mais que o simples acesso a uma determinada *quantidade* de informações. Tendo em vista tal compreensão, a SEDUC elaborou o projeto “Primeiro, aprender!”, com o objetivo de propiciar um trabalho que enfatiza a leitura, compreensão, interpretação e escrita de textos em todas as áreas do ensino médio. Nas escolas que conjugam a formação técnica ao ensino médio esta necessidade é ampliada em razão da formação específica, que exige uma apropriação e formação das capacidades e competências capaz de *também* se traduzir em formação profissional, o que torna ainda mais relevante o imperativo de uma apropriação criativa em oposição a uma postura pedagógica que termina por privilegiar a simples

repetição de conteúdos em razão de sua extensão quantitativa desmedida e deslocada das possibilidades de efetiva apreensão no nível médio. O conjunto dos programas da grade de sociologia do ensino médio segue esta compreensão e privilegia o acesso *qualitativo* à simples *quantidade*, isto é, privilegia a *compreensão* dos conteúdos e problemas antes que a sua simples *assimilação* a título de informação. Para isso nos concentraremos em alguns poucos temas centrais que buscaremos tratar de modo mais demorado e adequado às possibilidades de apreensão bem como à disponibilidade da carga horária, em nosso caso sempre limitada a uma hora-aula semanal. Para iniciar o trabalho da disciplina Sociologia, o semestre I – Introdução à Sociologia – desenvolverá o projeto Primeiro, aprender! que funcionará precisamente como uma introdução à Sociologia, às suas questões e temas bem como apresentará um roteiro resumido de alguns dos temas e abordagens aos quais voltaremos nos semestres seguintes sob pontos de vista diferentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (3 h/a) Uma introdução à sociologia a partir do problema das diferenças sociais

Aula 01: Pensando a sociedade a partir das diferenças sociais.
Aula 02: Pensando a sociedade a partir das diferenças sociais
Aula 03: Sociologia: Entendendo as diferenças...

Unidade II (3h/a) As diferenças de Gênero

Aula 04: Macho e fêmea? Homem e mulher?
Aula 05: Machão em crise
Aula 06: Afetividade e orientação sexual

Unidade III (3h/a) As diferenças étnicas

Aula 07: Raça ou etnia?
Aula 08: Segregação racial
Aula 09: Etnocentrismo

2º Bimestre

Unidade IV(3 h/a) As diferenças geracionais

Aula 10: As faixas etárias como construção sociocultural e histórica
Aula 11: As gerações
Aula 12: As gerações.

Unidade V- (5h/a) O mercado e as classes

Aula 13: O mercado e as classes sociais
Aula 14: Fetichismo e naturalização (2h/a)
Aula 15: Individualidade e mercado (2h/a)

Unidade VI (3h/a) O que fazer das diferenças?

Aula 16: Inclusão da diferença?
Aula 17: A inclusão pelo mercado: Todos consumidores!
Aula 18: A inclusão no Estado: Todos cidadãos!

METODOLOGIA

Estudo e leitura dirigida dos textos;
Trabalho em grupo e individual;
Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
Debates sobre os temas propostos;
Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado do. *Primeiro, aprender! Sociologia. Caderno da Aluna e do Aluno, 3 vol.* Fortaleza: SEDUC, 2009.

_____. *Primeiro, aprender! Sociologia. Caderno do Professor, 3 vol.* Fortaleza: SEDUC, 2009.

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Sociologia – Capitalismo e Globalização	20 horas/aula

EMENTA

Neste semestre trataremos mais de perto do tema *Capitalismo e Globalização*, já apresentado em caráter introdutório nas últimas aulas do primeiro Aprender! Buscaremos articular, a partir das discussões anteriores, como o capitalismo se desenvolveu *historicamente* e como a sua configuração contemporânea (monopolista) se traduziu em uma série de exigências para a formação do trabalhador. Nesta discussão buscaremos pensar as novas configurações dos *mercados de trabalho*, e trataremos de problemas como *desemprego estrutural*, *flexibilização das relações de trabalho* e sobre a educação voltada para o trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

A globalização e o mundo do trabalho: monopólio e revolução tecnológica.

Trabalho e desemprego estrutural.

Aumentar a produtividade e lucratividade do trabalho: crise econômica e precarização/flexibilização das relações de trabalho.

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

Educação para o trabalho e desemprego estrutural

Educação profissional e competição

Formação profissional: Competência e empregabilidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);
Estudo e leitura dirigida dos textos;

Trabalho em grupo e individual; Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
Debates e palestras sobre os temas propostos;
Exibição de filmes;
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campos, Nelson Luis Bezerra. *Pelos caminhos da sociologia*, Smile editorial, Fortaleza, 2008.

Castilho, Cristina Maria Costa. *Sociologia, introdução à ciência da sociedade*. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

Oliveira, Luiz Fernando de e **Rocha da Costa**, Ricardo César. *Sociologia para jovens do séc XXI*. Imperial Novo Milênio-Editora Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Sociologia – Globalização, comunicação e cultura	20 horas/aula

EMENTA

Considerando o foco na discussão sobre globalização e mundo do trabalho desenvolvida no semestre anterior, buscaremos neste semestre realizar algumas reflexões em torno das relações entre *globalização, mídia e cultura*. Articularemos a temática da globalização aos elementos centrais da esfera da cultura, objetivando provocar um olhar crítico para esta experiência tal como ela se apresenta contemporaneamente. Partiremos da presença cada vez maior de instrumentos de comunicação global como face específica de uma cultura globalizada. Daremos particular atenção à problematização da universalização da internet como meio articulando-a ainda ao olhar sobre as modificações ocorridas nos principais meios de comunicação de massa no sentido de apresentar alguns dos principais *problemas e possibilidades* surgidas neste contexto de globalização cultural, compreendendo-o como um objeto central da sociologia contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

Globalização e uniformidade cultural: comer igual, vestir igual, amar igual....

A globalização e a multiplicação das diferenças: todas as tribos ...

Internet, TV digital Os novos meios e a produção da cultura

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

Globalização e mercado: discutindo as contradições no capitalismo global.

Cultura? Ideologia?

E quem é diferente?

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);

Estudo e leitura dirigida dos textos; Trabalho em grupo e individual; Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
Debates e palestras sobre os temas propostos;
Exibição de filmes;
Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campos, Nelson Luis Bezerra. *Pelos caminhos da sociologia*, Smile editorial, Fortaleza, 2008.

Castilho, Cristina Maria Costa. *Sociologia, introdução à ciência da sociedade*. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

Oliveira, Luiz Fernando de e **Rocha da Costa**, Ricardo César. *Sociologia para jovens do séc XXI*. Imperial Novo Milênio-Editora Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Sociologia – Indivíduo e Estado no capitalismo global: Cidadania	20 horas/aula

EMENTA

Nesta disciplina apresentaremos algumas questões em torno das relações entre indivíduo e Estado no capitalismo global. Em particular procuraremos discutir o conceito de *cidadania*. Através do confronto de diferentes visões acerca da *cidadania* objetivamos uma dupla potencialização das capacidades de sistematização dos estudantes: de um lado a possibilidade de *articular esferas aparentemente distintas* da experiência social; de outro, a capacidade de construção de posicionamentos críticos fundamentados diante das diferentes respostas oferecidas aos problemas discutidos em torno da cidadania

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

A cidadania e o Estado moderno- uma breve história

Inclusão, exclusão, minorias

Direitos civis

Direitos trabalhistas

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

Gênero, etnia, idade

Direitos das minorias e inclusão mercantil

Estado, crise e cidadania: neoliberalismo e cidadania ativa

Cidadania para quê?

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);
 Estudo e leitura dirigida dos textos;
 Trabalho em grupo e individual;
 Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;
 Debates sobre os temas propostos;
 Visita ao planetário ou a outro ambiente científico;
 Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campos, Nelson Luis Bezerra. *Pelos caminhos da sociologia*, Smile editorial, Fortaleza, 2008.
Castilho, Cristina Maria Costa. *Sociologia, introdução à ciência da sociedade*. Editora Moderna, São Paulo, 2005.
Oliveira, Luiz Fernando de e **Rocha da Costa**, Ricardo César. *Sociologia para jovens do séc XXI*. Imperial Novo Milênio-Editora Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Sociologia – O sujeito e a sociologia: desafios num mundo Global	20 horas/aula

EMENTA

Este quinto semestre da disciplina de sociologia no ensino médio procura retomar algumas das questões trabalhadas nos semestres anteriores como *globalização* e *cidadania* agora para pensá-las em relação a temas que se configuram como fontes de inquietação ao pensamento sociológico nos dias de hoje na medida em que apresentam problemas centrais das sociedades contemporâneas. Temas como *meio ambiente*, *racismo*, *sexismo*, *desenvolvimento tecnológico* e *ética* serão apresentados de modo a convidar o jovem que em breve concluirá o ensino médio a refletir sobre eles pensando-os como problemas que são também seus. A articulação destes diferentes temas como parte do panorama social contemporâneo pretende possibilitar um duplo exercício: de um lado, levar a uma reflexão sobre a análise sociológica particular ou setorial em relação a cada tema, trazendo para isso o diálogo com algumas das diferentes contribuições teóricas para a análise destas temáticas. De outro lado, apresentará o desafio de pensar cada um destes temas em suas relações com os demais, isto é, com a própria *totalidade constituída pelas sociedades globalizadas*, apresentando assim a possibilidade de uma *articulação mais sistemática, que vá além, portanto, da simples fragmentação temática*. Ainda neste aspecto, se buscará oferecer distintos vieses teóricos para a análise visando propiciar uma *visão ampla e problematizadora dos quadros teóricos nos quais esta articulação pode ser pensada*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

O sujeito e a sociologia: racismo, sexismo, homofobia, pobreza e globalização: diferentes práticas, conceitos e abordagens

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

O sujeito e a sociologia: meio ambiente, economia e desenvolvimento tecnológico global

O sujeito e a sociologia: Tecnologias do corpo e manipulação genética ou genoma, mercado e globalização

METODOLOGIA

Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);

Estudo e leitura dirigida dos textos;

Trabalho em grupo e individual;

Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação;

Debates sobre os temas propostos;

Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campos, Nelson Luis Bezerra. *Pelos caminhos da sociologia*, Smile editorial, Fortaleza, 2008.

Castilho, Cristina Maria Costa. *Sociologia, introdução à ciência da sociedade*. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

Oliveira, Luiz Fernando de e **Rocha da Costa**, Ricardo César. *Sociologia para jovens do séc XXI*. Imperial Novo Milênio-Editora Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 2007.

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Sociologia - Problemas de método: sociologia, ciências humanas e naturais	20 horas/aula

EMENTA

Considerando toda a introdução a temas e olhares sociológicos apresentada ao longo dos semestres anteriores retomaremos neste último semestre de modo um pouco mais aprofundado a discussão sobre o surgimento da sociologia, a sua atualidade e relevância para a vida cotidiana apresentada no Primeiro, Aprender! buscando sistematizar em caráter introdutório aquilo que foi apresentado sob a forma de uma *relação viva* entre as *categorias* e *conceitos* que a sociologia construiu e constrói e a *realidade* mais próxima ao *cotidiano* dos estudantes do ensino médio. Buscaremos assim explicitar as reflexões metodológicas que são sempre subjacentes aos olhares já apresentados. Para isso retomaremos a discussão sobre a relação entre o *surgimento da sociologia* e a *constituição da sociedade moderna*, mostrando a permanência em nossos dias das questões que se encontravam nas origens do pensamento sociológico e buscando explicitar sempre em sua relação com os problemas sociais alguns dos diferentes olhares e correntes de interpretação no pensamento sociológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Unidade I (10 h/a)

A moderna sociedade burguesa e o surgimento da sociologia.

Indivíduo e sociedade: a modernidade e as sociedades tradicionais.
Um novo mundo: natureza e cultura ou capitalismo, ciência, técnica.

2º Bimestre

Unidade II (10 h/a)

A sociologia e as demais ciências humanas.

A sociologia e as ciências da natureza.

É possível um saber científico sobre a vida social?

Sociologia, objetividade, técnica e crítica: diferentes problemas e olhares sociológicos.

METODOLOGIA Aulas expositivas e com recurso de multimídia (slides e vídeos);

Estudo e leitura dirigida dos textos;

Trabalho em grupo e individual;

Atividades de fixação, recapitulação, reflexão e avaliação; Debates sobre os temas propostos; Exibição e discussão de filmes;

Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Nelson Luis Bezerra. *Pelos caminhos da sociologia*, Smile editorial, Fortaleza, 2008.

CASTILHO, Cristina Maria Costa. *Sociologia, introdução à ciência da sociedade*. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Fernando de e **Rocha da Costa**, Ricardo César. *Sociologia para jovens do séc XXI*. Imperial Novo Milênio-Editora Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 2007.

MATRIZ DE REFERENCIA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Competência de área 1 - Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

H1 - Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações - naturais, inteiros, racionais ou reais.

H2 - Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

H3 - Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.

H4 - Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.

H5 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.

Competência de área 2 - Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

H6 - Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

H7 - Identificar características de figuras planas ou espaciais.

H8 - Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

H9 - Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Competência de área 3 - Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H10 - Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.

H11 - Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

H12 - Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas.

H13 - Avaliar o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente.
H14 - Avaliar proposta de intervenção na realidade utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.

Competência de área 4 - Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H15 - Identificar a relação de dependência entre grandezas.**H16** - Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.

H17 - Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.

H18 - Avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.

Competência de área 5 - Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

H19 - Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.

H20 - Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.

H21 - Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.

H22 - Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.

H23 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.

Competência de área 6 - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

H24 - Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.

H25 - Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.

H26 - Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

Competência de área 7 - Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

H27 - Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.

H28 - Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.

H29 - Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.

H30 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.

SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Matemática	80 horas/aula

EMENTA

Problemas envolvendo as quatro operações básicas. Problemas envolvendo médias aritméticas e cálculo de porcentagem, juros simples e compostos. Noções básicas de Lógica e de conjuntos numéricos. Conceito matemático de função, construção de gráficos, e aplicação, a partir da função afim.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Operações com naturais, médias, porcentagens e juros (30h).

Operações com números naturais;
Médias: aritmética, ponderada e harmônica;
Cálculo de porcentagem, juros simples e compostos.

UNIDADE II: Lógica e Conjuntos: Noções e operações com conjuntos (54h/a)

Noções básicas de lógica: proposição, sentença
Noções básicas de lógica: conectivo, implicação lógica, equivalência lógica
Noções básicas de lógica: quantificadores, negação de uma proposição contendo quantificadores;
Tipos de conjuntos;
Operações com conjuntos: União, Interseção, Diferença;
Complementar de um conjunto;
Problemas envolvendo conjuntos;
Conjuntos numéricos;

UNIDADE III:

Função: conceito e representação (36h/a)

Conceito matemático de função;
Domínio, contradomínio, imagem;
Gráficos de uma função;
Função injetora, sobrejetora e bijetora
Função afim: definição e aplicações;
Gráfico, raiz e crescimento e decrescimento de uma função afim.

METODOLOGIA

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos, também, digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático de Matemática adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIOVANNI, José Rui. FERNANDES, T. M. e OGASSAWARA, E. L. **Desenho Geométrico**. Vol1. São Paulo: FTD, 1996.
GeoGebra. <http://tele.multimeios.ufc.br/~geomeios/>.
<http://www.rived.mec.gov.br/>

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Matemática	80 horas/aula

EMENTA

Estudo das Funções Modular, Exponencial e Logarítmica. Matemática Financeira: Razão e Proporção, Porcentagem, Juros Simples. Sequências. Progressões Aritmética e Geométrica. Possibilitando o desenvolvimento de diferentes competências, dentre outras, frente a uma situação ou problema, reconhecer a natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática.

Conteúdo Programático

Unidade I: Funções

Função Modular
Função Exponencial
Função Logarítmica

Unidade II: Matemática Financeira I

Razão, Proporção e Porcentagem
Juros Simples

Unidade III: Sequências

Progressão Aritmética
Progressão Geométrica

Metodologia

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos, também, digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica:

Livro didático de Matemática adotado em cada escola profissionalizante.

Bibliografia Complementar

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
GIOVANNI, José Rui. FERNANDES, T. M. e OGASSAWARA, E. L. **Desenho Geométrico**. Vol1. São Paulo: FTD, 1996.
GeoGebra. <http://tele.multimeios.ufc.br/~geomeios/>.
<http://www.rived.mec.gov.br/>

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Matemática	60 horas/aula
--------------------------------------	------------	---------------

EMENTA

Trigonometria na Circunferência. Relações Trigonométricas. Conceituação de Matriz. Determinantes. Sistemas Lineares. Análises Combinatórias. Possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades, tais como compreender a construção do conhecimento matemático como um processo histórico, em estreita relação com as condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época, de modo a permitir uma visão crítica da ciência em constante construção, sem dogmatismos ou certezas definitivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Trigonometria na Circunferência

Funções Trigonométricas

Relações Trigonométricas no Intervalo 0 a 2π

Unidade II: Matrizes

Conceito de Matriz: Tipos de Matrizes

Unidade III: Determinantes

Determinante de Matrizes de 1ª. e 2ª. Ordem

Teorema de Laplace

Regra de Sarrus

Unidade IV: Sistemas Lineares e Análise combinatória

Solução de um Sistema Linear

Princípio fundamental da Contagem

Arranjos e Combinações Simples

METODOLOGIA

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos, também, digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático de Matemática adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, José Rui. FERNANDES, T. M. e OGASSAWARA, E. L. **Desenho Geométrico**. Vol1. São Paulo: FTD, 1996.

GeoGebra. <http://tele.multimeios.ufc.br/~geomeios/>.

<http://www.rived.mec.gov.br/>

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Matemática	60 horas/aula

EMENTA

Binômio de Newton. Números Binomiais. Triângulo de Pascal. Probabilidades. Geometria Espacial. Posições Relativas entre Ponto, Reta e Plano. Desenvolver no aluno, entre outras competências e habilidades, a percepção da dimensão da Matemática e da ciência em espaços específicos de difusão e mostras culturais, como museus científicos ou tecnológicos, planetários, exposições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Binômio de Newton

Números Binomiais

Triângulo de Pascal

Binômio de Newton

Unidade II: Probabilidades

Unidade II: Cálculo de Probabilidades

Unidade III: Geometria Espacial

Posições Relativas entre Ponto, Reta e Plano

Poliedros

Prismas

METODOLOGIA

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos, também, digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático de Matemática adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, José Rui. FERNANDES, T. M. e OGASSAWARA, E. L. **Desenho Geométrico**. Vol1. São Paulo: FTD, 1996.

GeoGebra. <http://tele.multimeios.ufc.br/~geomeios/>.

<http://www.rived.mec.gov.br/>

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Matemática	40 horas/aula

EMENTA

Geometria Analítica. Ponto e Reta. A Circunferência. Cônicas. Geometria Espacial. Pirâmides. Corpos Redondos: Cilindro, Cone e Esfera. Possibilitar ao aluno desenvolver, entre outras competências e habilidades, a capacidade de ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações: sentenças, equações, esquemas, diagramas, tabelas, gráficos e representações geométricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Geometria Analítica

Ponto e Reta

A Circunferência

Cônicas

Unidade II: Geometria Espacial

Pirâmides

Corpos Redondos: Cilindro, Cone e Esfera

METODOLOGIA

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos, também, digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

-Livro didático de Matemática adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, José Rui. FERNANDES, T. M. e OGASSAWARA, E. L. **Desenho Geométrico**. Vol1. São Paulo: FTD, 1996.

GeoGebra. <http://tele.multimeios.ufc.br/~geomeios/>.

<http://www.rived.mec.gov.br/>

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Matemática	40 horas/aula
--------------------------------------	------------	---------------

EMENTA

Conceitos de Estatística. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão, Matemática Financeira. Lucro. Descontos, Acréscimos Sucessivos. Juros Compostos. Números Complexos. Polinômios. Operações Fundamentais. Equações Algébricas. Possibilitar o desenvolvimento de, dentre outras habilidades e competências, utilizar as ferramentas matemáticas para analisar situações de seu contorno real e propor soluções, por exemplo, analisando as dificuldades de transporte coletivo em seu bairro por meio de levantamento estatístico, manuais técnicos de aparelhos e equipamentos, ou a melhor forma de plantio da lavoura para a subsistência de uma comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Estatística

Conceitos
Medidas de Tendência Central
Medidas de Dispersão

Unidade II: Matemática Financeira II

Lucro
Descontos
Acréscimos Sucessivos
Juros Compostos

Unidade III: Números Complexos

O Conjunto C
Forma Algébrica
Potências de i
Operações Fundamentais

Unidade IV: Polinômios

Identidade de Polinômios
Operações Fundamentais
Equações Algébricas

METODOLOGIA

As aulas deverão se desenvolver através de exposições teóricas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos. Uso de recursos didáticos analógicos, como jogos, materiais concretos, listas de exercícios, livro didático e de recursos didáticos, também, digitais, como sites e softwares educativos, como apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. O programa foi desenvolvido com previsão de horas para realização de atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Livro didático de Matemática adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
 GIOVANNI, José Rui. FERNANDES, T. M. e OGASSAWARA, E. L. **Desenho Geométrico**.
 Vol1. São Paulo: FTD, 1996.
 GeoGebra. <http://tele.multimeios.ufc.br/~geomeios/>.
<http://www.rived.mec.gov.br/>

DISCIPLINA: FÍSICA
SEMESTRES I e II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Física	80 horas/aula

EMENTA

Conceitos básicos para a compreensão da Física: Sistema de Unidades, Algarismos significativos, Ordem de Grandeza, Razão, Proporção, Escala. Cinemática. Velocidade. Tempo. Aceleração. Vetores. Movimentos. Dinâmica. Lei da Inércia. Leis de Newton e suas aplicações. Espera-se capacitar o aluno para compreender e investigar os princípios básicos e os fundamentos da Física para a compreensão da natureza, instigando-o a procurar as soluções de situações problemas apresentados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1 (Caderno 1 – Primeiro Aprender, Aulas de 1 a 12)

O que é Física?

Sistema de Unidades

Algarismos Significativos

Ordem de Grandeza

Razão (parte 1)

Razão (parte 2)

Razão (parte 3)

Razão (parte 4)

Proporção Direta

Proporção Inversa

Escala (Parte 1)

Escala (Parte 2)

Parte 2 (Cinemática e Cadernos 2 e 3 do Primeiro Aprender)

(Caderno 2 – Primeiro Aprender, Aulas de 13 a 24)

(Caderno 3 – Primeiro Aprender, Aulas 25, 26 e 27)

Posição e instante de tempo

Velocidade média

Velocidade instantânea

Gráficos de posição versus tempo

Gráficos de movimento acelerado

Gráficos de movimento desacelerado

Gráficos velocidade e aceleração versus

tempo – 1

Gráficos velocidade e aceleração versus

tempo – 2
Grandezas escalares e vetoriais – 1
Grandezas escalares e vetoriais – 2
Distância versus tempo no movimento acelerado
Distância versus velocidade no movimento acelerado
Movimento em duas dimensões – Movimento bidimensional
Movimento em duas dimensões – Movimento de projéteis
Movimento Circular Uniforme – MCU

Parte 2 (Dinâmica e Caderno 3 do Primeiro Aprender) (Caderno 3 – Primeiro Aprender, Aulas de 29 a 36)

Dinâmica – Lei da Inércia
Dinâmica – Definição operacional de força
Dinâmica – Massa inercial
Dinâmica – Característica vetorial da força
Dinâmica – Entendendo a lei da inércia
Dinâmica – 2ª Lei de Newton
Dinâmica – 3ª Lei de Newton
Dinâmica – Aplicações das leis de Newton – 1
Dinâmica – Aplicações das leis de Newton – 2

METODOLOGIA

As aulas consistirão de exposições dialogadas entre professora ou professor e alunos, de trabalhos em grupo e de atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos, utilizando-se principalmente das listas de exercícios dos Cadernos do PRIMEIRO APRENDER;

As aulas de laboratório consistirão de experimentos sobre os temas contidos na ementa;

Recomenda-se a utilização de recursos didáticos digitais, como por exemplo, sítios da Internet e programas computacionais educativos em apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina;

Aulas e atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos apresentados deverão ser ministradas, ficando para a professora ou professor a decisão sobre a oportunidade de realizá-las.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro texto de Física adotado na escola profissionalizante integrada.

PRIMEIRO, APRENDER! Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno da professora e do professor. VOL 1, 2 e 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÁXIMO, Antonio e ALVARENGA, Beatriz. **Física**. Volume 1, 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2007.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física**. Volume 1, 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005.

SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Revista Física na Escola. <http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Leituras de Física – GREF do aluno. <http://www.if.usp.br/gref/>

Sociedade Brasileira de Física – SBF. <http://www.sbfisica.org.br/>
 Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – Abrapec. <http://www.fc.unesp.br/abrapec/>
 Revista Ciência e Educação. <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/>
 Revista Investigações em Ensino de Ciências.. <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>
 Revista Caderno Brasileiro de Ensino da Física. <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/>
 Revista Brasileira de Ensino de Física. <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>

OUTROS SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA

Pergunte a um Físico. Instituto de Física/US. <http://www.if.usp.br/fisico>
 Física. <http://www.fisica.ufc.br>
 Adoro Física. <http://www.adorofisica.com.br>
 Arquivo de Experiências. Programa X-Tudo da TV Cultura. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/arquivo/listadeexperiencias.htm>
 Física: conceitos e exercícios. <http://www.10emtudo.com.br/fisica.asp>
 Gazeta de Física. <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/>
 Física para todos . <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0072.asp>
 A Lua. <http://www.mamutemidia.com.br/alua/default.asp>
 Atualização curricular e ensino de física na escola média. <http://educacao.ufpr.br/revista/>
 Feira de Ciências. <http://www.feiradeciencias.com.br/>
 Curso de ótica. <http://educar.sc.usp.br/optica/>
 Curso de mecânica gráfica. <http://educar.sc.usp.br/fisica/fisica.html>
 Experimentoteca. <http://www.cdcc.sc.usp.br/roteiros/itensex.htm>
 Projeto SAM. <http://educar.sc.usp.br/sam/>
 Projeto A mão na massa. <http://educar.sc.usp.br/maomassa/>
 Experimentos legais que você pode fazer em casa. <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/2334/indice.html>
 O mundo de Beakman. <http://educar.sc.usp.br/youcan/>
 X- TUDO. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/>
 Telecurso 2000. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/exatas/fisica/tc2000/fisica2.html>

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Física Térmica	40 horas/aula

EMENTA

Conceitos básicos para a compreensão da Física: Sistema de Unidades, Algarismos significativos, Ordem de Grandeza, Razão, Proporção, Escala. Cinemática. Velocidade. Tempo. Aceleração. Vetores. Movimentos. Dinâmica. Lei da Inércia. Leis de Newton e suas aplicações. Espera-se capacitar o aluno para compreender e investigar os princípios básicos e os fundamentos da Física para a compreensão da natureza, instigando-o a procurar as soluções de situações problemas apresentados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Temperatura e Dilatação Térmica (Noção de temperatura; Lei zero da termodinâmica; Noção de

Calor; Medição da temperatura; Termômetros; Funções termométricas; Escalas termométricas; Mudança de escalas; Dilatação dos sólidos; Dilatação linear; Dilatação superficial; Dilatação volumétrica; Relação entre os coeficientes de dilatação; Dilatação dos líquidos; Variação da densidade com a temperatura; Dilatação térmica da água)

Comportamento Térmico dos Gases (Gás ideal; Estado de um gás; Variáveis de estado; Transformações gasosas – isotérmica, isobárica e isocórica; Equação Geral dos Gases; Teoria cinética dos gases)

Mudança do estado de agregação da matéria, transmissão e condução de calor

Calorimetria

Termodinâmica (Sistemas termodinâmicos; Trabalho com variação de volume; Estados de equilíbrio e diagramas p-V; Energia interna de um gás ideal; Primeira Lei da Termodinâmica; Processos adiabáticos em um gás ideal)

METODOLOGIA

As aulas consistirão de exposições dialogadas entre professora ou professor e alunos, de trabalhos em grupo e de atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos, utilizando-se principalmente das listas de exercícios dos Cadernos do PRIMEIRO APRENDER;

As aulas de laboratório consistirão de experimentos sobre os temas contidos na ementa;

Recomenda-se a utilização de recursos didáticos digitais, como por exemplo, sítios da Internet e programas computacionais educativos em apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina;

Aulas e atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos apresentados deverão ser ministradas, ficando para a professora ou professor a decisão sobre a oportunidade de realizá-las.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro texto de Física adotado na escola profissionalizante integrada.

PRIMEIRO, APRENDER! Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno da professora e do professor. VOL 1, 2 e 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁXIMO, Antonio e ALVARENGA, Beatriz. **Física**. Volume 1, 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2007.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física**. Volume 1, 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005.

SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Revista Física na Escola. <http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Leituras de Física – GREF do aluno. <http://www.if.usp.br/gref/>

Sociedade Brasileira de Física – SBF. <http://www.sbfisica.org.br/>

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – Abrapec. <http://www.fc.unesp.br/abrapec/>

Revista Ciência e Educação. <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/>

Revista Investigações em Ensino de Ciências. <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>

Revista Caderno Brasileiro de Ensino da Física. <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/>

Revista Brasileira de Ensino de Física. <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>

OUTROS SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA

Pergunte a um Físico. Instituto de Física/US. <http://www.if.usp.br/fisico>

Física. <http://www.fisica.ufc.br>

Adoro Física. <http://www.adorofisica.com.br>

Arquivo de Experiências. Programa X-Tudo da TV Cultura.

<http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/arquivo/listadeexperiencias.htm>

Física: conceitos e exercícios. <http://www.10emtudo.com.br/fisica.asp>

Gazeta de Física. <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/>

Física para todos. <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0072.asp>

A Lua. <http://www.mamutemidia.com.br/alua/default.asp>

Atualização curricular e ensino de física na escola média. <http://educacao.ufpr.br/revista/>

Feira de Ciências. <http://www.feiradeciencias.com.br/>

Curso de ótica. <http://educar.sc.usp.br/optica/>

Curso de mecânica gráfica. <http://educar.sc.usp.br/fisica/fisica.html>

Experimentoteca. <http://www.cdcc.sc.usp.br/roteiros/itensexp.htm>

Projeto SAM. <http://educar.sc.usp.br/sam/>

Projeto A mão na massa, <http://educar.sc.usp.br/maomassa/>

Experimentos legais que você pode fazer em casa. <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/2334/indice.html>

O mundo de Beakman. <http://educar.sc.usp.br/youcan/>

X- TUDO. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/>

Telecurso 2000. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/exatas/fisica/tc2000/fisica2.html>

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Física – Eletrostática	40 horas/aula

EMENTA

Eletrostática. Carga Elétrica. Eletrização. Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Corrente Elétrica. Potencial Elétrico. Circuitos Elétricos. Espera-se poder estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, tais como a de analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Carga Elétrica e Lei de Coulomb (Processos de Eletrização; Condutores e Isolantes; Carga elétrica elementar; Lei de Coulomb).

Campo Elétrico (Definição; Campo Elétrico de uma carga puntiforme; Linhas de força; Campo elétrico uniforme; Exemplos de condutores eletrizados).

Potencial Elétrico (Potencial elétrico de cargas puntiformes; Potencial elétrico em um campo uniforme; Superfícies equipotenciais; Movimento de cargas elétricas em um campo elétrico uniforme).

Corrente Elétrica, Lei de Ohm e Resistores (Corrente Elétrica; Resistores e Resistência elétrica; Associação de resistores; Lei de Ohm; Instrumentos de medidas elétricas).

Circuitos Elétricos (Baterias e outras fontes de tensão elétrica; Força eletromotriz; Circuitos simples; Equação de circuitos elétricos; Potência; Efeito Joule).

METODOLOGIA

As aulas consistirão de exposições dialogadas entre professora ou professor e alunos, de trabalhos em grupo e de atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos, utilizando-se principalmente das listas de exercícios dos Cadernos do PRIMEIRO APRENDER;

As aulas de laboratório consistirão de experimentos sobre os temas contidos na ementa;

Recomenda-se a utilização de recursos didáticos digitais, como por exemplo, sítios da Internet e programas computacionais educativos em apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina;

Aulas e atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos apresentados deverão ser ministradas, ficando para a professora ou professor a decisão sobre a oportunidade de realizá-las.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro texto de Física adotado na escola profissionalizante integrada.

PRIMEIRO, APRENDER! Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno da professora e do professor. VOL 1, 2 e 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁXIMO, Antonio e ALVARENGA, Beatriz. **Física**. Volume 1, 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2007.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física**. Volume 1, 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005.

SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Revista Física na Escola. <http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Leituras de Física – GREF do aluno. <http://www.if.usp.br/gref/>

Sociedade Brasileira de Física – SBF. <http://www.sbfisica.org.br/>

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – Abrapec. <http://www.fc.unesp.br/abrapec/>

Revista Ciência e Educação. <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/>

Revista Investigações em Ensino de Ciências. <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>

Revista Caderno Brasileiro de Ensino da Física

<http://www.fsc.ufsc.br/ccef/>

Revista Brasileira de Ensino de Física. <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>

OUTROS SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA

Pergunte a um Físico. Instituto de Física/US. <http://www.if.usp.br/fisico>

Física. <http://www.fisica.ufc.br>

Adoro Física. <http://www.adorofisica.com.br>

Arquivo de Experiências. Programa X-Tudo da TV Cultura.

<http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/arquivo/listadeexperiencias.htm>

Física: conceitos e exercícios. <http://www.10emtudo.com.br/fisica.asp>

Gazeta de Física. <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/>

Física para todos . <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0072.asp>
 A Lua. <http://www.mamutemidia.com.br/alua/default.asp>
 Atualização curricular e ensino de física na escola média. <http://educacao.ufpr.br/revista/>
 Feira de Ciências. <http://www.feiradeciencias.com.br/>
 Curso de ótica. <http://educar.sc.usp.br/optica/>
 Curso de mecânica gráfica. <http://educar.sc.usp.br/fisica/fisica.html>
 Experimentoteca. <http://www.cdcc.sc.usp.br/roteiros/itensex.htm>
 Projeto SAM. <http://educar.sc.usp.br/sam/>
 Projeto A mão na massa. <http://educar.sc.usp.br/maomassa/>
 Experimentos legais que você pode fazer em casa. <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/2334/indice.html>
 O mundo de Beakman. <http://educar.sc.usp.br/youcan/>
 X- TUDO. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/>
 Telecurso 2000. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/exatas/fisica/tc2000/fisica2.html>

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Física – Eletrostática	40 horas/aula

EMENTA

Hidrostática. Pressão e Densidade. Princípios de Pascal. Óptica. Reflexão da Luz. Refração da Luz. Pontos Focais e Distância Focal. Índice de Refração. Espera-se possibilitar ao aluno a capacidade de compreender os fenômenos físicos, entendendo os princípios naturais em que se baseiam, identificando as variáveis relevantes para a sua análise, selecionando os procedimentos adequados de abordagem, efetuando a análise e a interpretação dos resultados, classificando-os, identificando a sua regularidade e sistematizando-os.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Hidrostática (Definição de fluido; Os fluidos e o mundo que nos cerca; Densidade absoluta ou Massa específica; Fluidos em repouso; Pressão; Medida de pressão; Pressão hidrostática; Experimento de Torricelli e pressão atmosférica; Princípio de Pascal; Empuxo e o Princípio de Arquimedes)

Óptica (Raios de luz; Emissão, propagação, reflexão e absorção da luz; Sombra; A lei de reflexão da luz; Tipos de espelho; Pontos focais e Distância focal; Formação de imagem por espelho plano e espelhos curvos; Imagens reais e virtuais; Índice de refração; Refração da luz; Lei de Snell; Formação de imagens por refração; Reflexão interna total; O olho humano; Defeitos de visão; Instrumentos óticos)

METODOLOGIA

As aulas consistirão de exposições dialogadas entre professora ou professor e alunos, de trabalhos em grupo e de atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos, utilizando-se principalmente das listas de exercícios dos Cadernos do PRIMEIRO APRENDER;

As aulas de laboratório consistirão de experimentos sobre os temas contidos na ementa;

Recomenda-se a utilização de recursos didáticos digitais, como por exemplo, sítios da Internet e programas computacionais educativos em apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na

disciplina;

Aulas e atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos apresentados deverão ser ministradas, ficando para a professora ou professor a decisão sobre a oportunidade de realizá-las.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro texto de Física adotado na escola profissionalizante integrada.

PRIMEIRO, APRENDER! Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno da professora e do professor. VOL 1, 2 e 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁXIMO, Antonio e ALVARENGA, Beatriz. **Física**. Volume 1, 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2007.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física**. Volume 1, 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005.

SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Revista Física na Escola. <http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Leituras de Física – GREF do aluno. <http://www.if.usp.br/gref/>

Sociedade Brasileira de Física – SBF. <http://www.sbfisica.org.br/>

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – Abrapec. <http://www.fc.unesp.br/abrapec/>

Revista Ciência e Educação. <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/>

Revista Investigações em Ensino de Ciências. <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>

Revista Caderno Brasileiro de Ensino da Física

<http://www.fsc.ufsc.br/ccef/>

Revista Brasileira de Ensino de Física. <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>

OUTROS SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA

Pergunte a um Físico. Instituto de Física/US. <http://www.if.usp.br/fisico>

Física. <http://www.fisica.ufc.br>

Adoro Física. <http://www.adorofisica.com.br>

Arquivo de Experiências. Programa X-Tudo da TV Cultura. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/arquivo/listadeexperiencias.htm>

Física: conceitos e exercícios. <http://www.10emtudo.com.br/fisica.asp>

Gazeta de Física. <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/>

Física para todos . <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0072.asp>

A Lua. <http://www.mamutemidia.com.br/alua/default.asp>

Atualização curricular e ensino de física na escola média. <http://educacao.ufpr.br/revista/>

Feira de Ciências. <http://www.feiradeciencias.com.br/>

Curso de ótica. <http://educar.sc.usp.br/optica/>

Curso de mecânica gráfica. <http://educar.sc.usp.br/fisica/fisica.html> Experimentoteca.

<http://www.cdcc.sc.usp.br/roteiros/itensex.htm>

Projeto SAM. <http://educar.sc.usp.br/sam/>

Projeto A mão na massa. <http://educar.sc.usp.br/maomassa/>
Experimentos legais que você pode fazer em casa. <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/2334/indice.html>
O mundo de Beakman. <http://educar.sc.usp.br/youcan/>
X- TUDO. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/>
Telecurso 2000. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/exatas/fisica/tc2000/fisica2.html>

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Física - Magnetismo e Fenômenos Ondulatórios	40 horas/aula

EMENTA

Magnetismo. Campo Magnético. Força Magnética. Indução eletromagnética. Fenômenos Ondulatórios. Ondas Mecânicas e Eletromagnéticas. Som. A Velocidade do Som. Ultrassom. Efeito Doppler. Espera-se poder proporcionar ao aluno a compreensão do impacto das tecnologias sobre a vida, o desenvolvimento social e produtivo e os demais contextos sociais e humanos, habilitando o aluno a atuar no contexto cultural, político, social e econômico, compreendendo o papel histórico do saber como prática coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Magnetismo (Ímãs; Campo magnético; Linhas de campo; Campo magnético terrestre; A experiência de Oersted; Eletroímãs; Campo magnético gerado por correntes elétricas; Força magnética; Indução eletromagnética; Geradores elétricos e transformadores)
Fenômenos Ondulatórios (Ondas mecânicas e eletromagnéticas; Velocidade de propagação de ondas; Frequência e comprimento de onda; Princípio da superposição e interferência; Ondas estacionárias; Reflexão e refração de ondas; Difração; Natureza ondulatória da luz; O espectro eletromagnético; Som; A velocidade do som; Ultrassom; Efeito Doppler)

METODOLOGIA

As aulas consistirão de exposições dialogadas entre professora ou professor e alunos, de trabalhos em grupo e de atividades resolvidas e apresentadas pelos alunos, utilizando-se principalmente das listas de exercícios dos Cadernos do PRIMEIRO APRENDER;
As aulas de laboratório consistirão de experimentos sobre os temas contidos na ementa;
Recomenda-se a utilização de recursos didáticos digitais, como por exemplo, sítios da Internet e programas computacionais educativos em apoio à aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina;
Aulas e atividades de revisão, de avaliação e de recuperação contínua dos conteúdos apresentados deverão ser ministradas, ficando para a professora ou professor a decisão sobre a oportunidade de realizá-las.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro texto de Física adotado na escola profissionalizante integrada.

PRIMEIRO, APRENDER! Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno da professora e do professor. VOL 1, 2 e 3. Fortaleza: SEDUC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁXIMO, Antonio e ALVARENGA, Beatriz. **Física**. Volume 1, 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2007.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física**. Volume 1, 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005.

SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Revista Física na Escola. <http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Leituras de Física – GREF do aluno. <http://www.if.usp.br/gref/>

Sociedade Brasileira de Física – SBF. <http://www.sbfisica.org.br/>

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – Abrapec. <http://www.fc.unesp.br/abrapec/>

Revista Ciência e Educação. <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/>

Revista Investigações em Ensino de Ciências. <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>

Revista Caderno Brasileiro de Ensino da Física

<http://www.fsc.ufsc.br/ccef/>

Revista Brasileira de Ensino de Física. <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>

OUTROS SÍTIOS NA INTERNET COM MATERIAL DE FÍSICA

Pergunte a um Físico. Instituto de Física/US. <http://www.if.usp.br/fisico>

Física. <http://www.fisica.ufc.br>

Adoro Física. <http://www.adorofisica.com.br>

Arquivo de Experiências. Programa X-Tudo da TV Cultura. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/arquivo/listadeexperiencias.htm>

Física: conceitos e exercícios. <http://www.10emtudo.com.br/fisica.asp>

Gazeta de Física. <http://nautilus.fis.uc.pt/gazeta/>

Física para todos . <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0072.asp>

A Lua. <http://www.mamutemidia.com.br/alua/default.asp>

Atualização curricular e ensino de física na escola média. <http://educacao.ufpr.br/revista/Feira de Ciências>. <http://www.feiradeciencias.com.br/>

Curso de ótica. <http://educar.sc.usp.br/optica> Curso de mecânica gráfica. <http://educar.sc.usp.br/fisica/fisica.html>

Experimentoteca. <http://www.cdcc.sc.usp.br/roteiros/itensexp.htm>

Projeto SAM. <http://educar.sc.usp.br/sam/>

Projeto A mão na massa. <http://educar.sc.usp.br/maomassa/>

Experimentos legais que você pode fazer em casa. <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/2334/indice.html>

O mundo de Beakman. <http://educar.sc.usp.br/youcan/>

X- TUDO. <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo/>

Telecurso 2000. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/exatas/fisica/tc2000/fisica2.html>

MATRIZ DE REFERENCIA DE CIENCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Competência de área 1 – Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.

H1 – Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos.

H2 – Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico.

H3 – Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.

H4 – Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.

Competência de área 2 – Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.

H5 – Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano.

H6 – Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.

H7 – Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.

Competência de área 3 – Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

H8 – Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.

H9 – Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos.

H10 – Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e(ou) destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.

H11 – Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.

H12 – Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios.

Competência de área 4 – Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

H13 – Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos.

H14 – Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros.

H15 – Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos.

H16 – Compreender o papel da evolução na produção de padrões, processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos.

Competência de área 5 – Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos.

H17 – Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica.

H18 – Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.

H19 – Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.

Competência de área 6 – Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H20 – Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.

H21 – Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo.

H22 – Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais.

H23 – Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.

Competência de área 7 – Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.

H24 – Utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.

H25 – Caracterizar materiais ou substâncias, identificando etapas, rendimentos ou implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção.

H26 – Avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de recursos energéticos ou minerais, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.

H27 – Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.

Competência de área 8 – Apropriar-se de conhecimentos da biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.

H28 – Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros.

H29 – Interpretar experimentos ou técnicas que utilizam seres vivos, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias primas ou produtos industriais.

H30 – Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.

DISCIPLINA BIOLOGIA **SEMESTRE I**

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Biologia	40 horas/aula

EMENTA

Origem do Universo, da Terra e da vida, comparando as principais teorias: geração espontânea/abiogênese; hipótese heterotrófica de Oparin-Haldane, experimento de Urey-Miller e evidências científicas que os contradizem; hipótese autotrófica; panspermia; ecopoese; “mundo do RNA”; teorias criacionistas para a origem da vida. Biologia Celular, estudando o surgimento e desenvolvimento da Citologia, a história básica da microscopia e a descoberta do mundo microscópico e da célula; teoria celular; composição química da célula; comparação entre células procarióticas e eucarióticas e eucarióticas animais e vegetais através do estudo do citoplasma, organelas e estruturas constituintes e suas funções; envoltórios celulares; processos de troca com

o meio externo; elementos de bioenergética, introduzindo a fotossíntese e a respiração celular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO BIMESTRE (30 h/a)

A Natureza da vida

O que é vida 02 h/a

Características dos seres vivos

Níveis de organização dos seres vivos

Biologia como ciência

Origem da vida na Terra 06 h/a

A formação da terra

Geração espontânea / abiogênese

Biogênese

Hipótese heterotrófica

Teorias modernas sobre a origem da vida (panspermia, ecopoese, “mundo do RNA”)

Teorias criacionistas para a origem da vida

A base molecular da vida 18 h/a

Constituintes da matéria viva

Água e sais minerais

Glicídios, lipídios e proteínas

Vitaminas

Ácidos nucleicos – composição, estrutura, tipos, funções

Organização e processos moleculares

A descoberta da célula 04 h/a

O mundo microscópico

Teoria celular

A célula observada ao microscópio óptico

A célula observada ao microscópio eletrônico

Outros métodos de estudo da célula

SEGUNDO BIMESTRE (30 h/a)

Fronteiras da célula 10 h/a

Membrana plasmática

Permeabilidade celular e processos de trocas com o meio

Endocitose e exocitose

Envoltórios externos à membrana plasmática (glicocálix e parede celular)

O citoplasma 20 h/a

Organização geral do citoplasma

O citoplasma das células procarióticas

O citoplasma das células eucarióticas e o sistema de membranas (retículos endoplasmático granuloso e não-granuloso, complexo golgiense, vesículas de membrana, vacúolos)

Lisossomos e ciclo lisossômico

Secreção celular

Citoesqueleto

Mitocôndria (Respiração celular) e cloroplasto (Fotossíntese)

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão principalmente expositivas, utilizando recursos diversos: quadro, retroprojetor, data-show, softwares biológicos e internet. Contudo, apesar de expositivas, as aulas privilegiarão a prática dialógica e o trabalho com situações-problema, levando em conta o contexto em que estão inseridos o aluno e sua comunidade. As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina serão as seguintes:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares; Atividades de pesquisa que visam despertar o senso investigativo e estimular a ampliação do repertório de leitura do aluno, inclusive suas possibilidades de expressão e capacidade crítica. As aulas práticas deverão estar em sincronia com o assunto teórico, com destaque especial para as práticas relacionadas à composição química da célula, tais como: identificação do amido, das proteínas e dos lipídios; aprender a manusear o microscópio corretamente; identificar organelas; avaliar situações referentes ao transporte de substâncias através da membrana celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. Volume 1. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004

LOPES, S. e ROSSO S. Biologia. Volume Único. 1ª. Edição, 1ª Tiragem, Editora Saraiva. São Paulo, 2006

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Biologia	60 horas/aula

EMENTA

Estudo sobre cromossomos e genes; código genético, síntese de proteínas e controle gênico das atividades celulares; mutações gênicas; duplicação do DNA; reprodução celular; mitose; meiose; histologia animal e aplicações à saúde; reprodução e desenvolvimento humano; planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERCEIRO BIMESTRE (20 h/a)

Organização e Processos Celulares

Núcleo e cromossomos 04 h/a

Aspectos gerais do núcleo celular

Componentes do núcleo celular

Cromossomos da célula eucariótica

Cromossomos humanos

O controle gênico das atividades celulares 08 h/a

Natureza química do gene

Código genético

Genes e RNA: mecanismo de síntese das proteínas (transcrição e tradução)

Mutações gênicas
Duplicação do DNA e reprodução celular
Divisão celular: mitose e meiose 08 h/a
Importância da divisão celular
Ciclo celular
Mitose
Meiose e formação dos gametas

QUARTO BIMESTRE (20 h/a)

Reprodução e desenvolvimento 10 h/a
Reprodução e ciclos de vida
Anatomia e funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino.
Desenvolvimento embrionário humano.
Educação sexual e planejamento familiar.
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
A Diversidade Celular dos Animais 10 h/a
Tecidos epiteliais
Tecidos conjuntivos
Tecido sanguíneo
Tecidos musculares
Tecido nervoso

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão principalmente expositivas, utilizando recursos diversos: quadro, retroprojeter, data-show, softwares biológicos e internet. Contudo, apesar de expositivas, as aulas privilegiarão a prática dialógica e o trabalho com situações-problema, levando em conta o contexto em que estão inseridos o aluno e sua comunidade. As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina serão as seguintes:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares; Atividades de pesquisa que visam despertar o senso investigativo e estimular a ampliação do repertório de leitura do aluno, inclusive suas possibilidades de expressão e capacidade crítica.

As aulas práticas deverão estar em sincronia com o assunto teórico, com destaque especial para as práticas relacionadas: núcleo celular de células vegetais (células de cebola) e animais (epitélio bucal), mitose, meiose (utilização de modelos anatômicos) e desenvolvimento embrionário (ovo de galinha).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. Volume 1. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004

LOPES, S. e ROSSO S. Biologia. Volume Único. 1ª. Edição, 1ª Tiragem, Editora Saraiva. São Paulo, 2006

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Biologia	40 horas/aula

EMENTA

Caracterização da diversidade da vida e compreensão dos mecanismos que a favorecem; entendimento das influências ambientais, com destaque aos desequilíbrios ambientais, redução da biodiversidade e sobrevivência da vida no planeta; distribuição dos seres vivos nos diferentes ambientes. Estudos dos seres vivos tanto relacionados ao aspecto ambiental e econômico quanto aos relacionados à saúde humana, tais como: vírus, bactérias, algas, protozoários, fungos e plantas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO BIMESTRE (20 h/a)

Sistemática, classificação e biodiversidade (6 h/a)

A evolução da vida

Classificação e parentesco evolutivo

Sistema moderno de classificação

Vírus (6 h/a)

Características gerais

Estruturas do vírus

Vírus e doenças humanas

Aplicações dos vírus em tecnologias biológicas

Os seres procarióticos (8 h/a)

Características gerais

Bactérias que fertilizam o solo

Importância das bactérias para a humanidade

Doenças bacterianas

SEGUNDO BIMESTRE (20 h/a)

Protoctistas: algas e protozoários (8 h/a)

Características gerais das algas

Importância ecológica e econômica das algas

Características gerais dos protozoários

Doenças causadas por protozoários

Fungos (6 h/a)

Características gerais

Nutrição dos fungos

Importância ecológica e econômica dos fungos

Doenças causadas por fungos

Reino Plantae (6 h/a)

Características gerais

Briófitas

Pteridófitas

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão principalmente expositivas, utilizando recursos diversos: quadro,

retroprojektor, data-show, softwares biológicos e internet. Contudo, apesar de expositivas, as aulas privilegiarão a prática dialógica e o trabalho com situações-problema, levando em conta o contexto em que estão inseridos o aluno e sua comunidade. As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina serão as seguintes:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares; Atividades de pesquisa que visam despertar o senso investigativo e estimular a ampliação do repertório de leitura do aluno, inclusive suas possibilidades de expressão e capacidade crítica.

As aulas práticas deverão estar em sincronia com o assunto teórico, com destaque especial para as práticas relacionadas ao sistema de classificação, chaves de classificação, bactérias, fungos e plantas.

Bibliografia Básica

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. Volume 1. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004.

LOPES, S. e ROSSO S. Biologia. Volume Único. 1ª. Edição, 1ª Tiragem, Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Biologia	60 horas/aula

EMENTA

Continuidade do estudo das plantas iniciado na Biologia III. Formação dos principais tecidos vegetais, sua estrutura e localização nos órgãos das plantas (raiz, caule e folha). Importância da adubação, transporte de seiva bruta e elaborada e hormônios vegetais. Relação entre as plantas e a saúde humana, tanto do ponto de vista positivo quanto negativo. Conhecimento das características gerais dos animais e da hipótese das relações evolutivas entre os principais grupos animais. Comparação entre platelmintos, nematelmintos e anelídeos quanto aos aspectos fisiológicos, anatômicos e doenças, sintomas, tratamento e prevenção. Características gerais e aspectos morfológicos e fisiológicos das principais classes de vertebrados. Fundamentos fisiológicos e anatômicos do corpo humano, destacando os distúrbios orgânicos, assim como o cuidado para a manutenção da própria saúde e prevenção de doenças referentes aos sistemas: digestório, circulatório, respiratório, excretor, nervoso, sensorial e endócrino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERCEIRO BIMESTRE (20 h/a)

Reino Plantae (10 h/a)

Gimnospermas

Angiospermas

Morfologia (raiz, caule e folha)

Fisiologia (nutrição, condução de seiva, estômatos e hormônios vegetais)

Reino Animal (10 h/a)

Características gerais

Poríferos e cnidários

Platelmintos, nematelmintos e anelídeos

Moluscos e Artrópodes

Equinodermos

QUARTO BIMESTRE (20 h/a)

Reino Animal (continuação) (20 h/a)

Vertebrados (estrutura, fisiologia e teorias sobre a origem evolutiva)

Peixes

Anfíbios

Répteis

Aves

Mamíferos

Anatomia e Fisiologia da espécie humana

Nutrição

Circulação sanguínea

Respiração e excreção

Sistemas nervoso, sensorial e endócrino

METODOLOGIA.

As aulas teóricas serão principalmente expositivas, utilizando recursos diversos: quadro, retroprojektor, data-show, softwares biológicos e internet. Contudo, apesar de expositivas, as aulas privilegiarão a prática dialógica e o trabalho com situações-problema, levando em conta o contexto em que estão inseridos o aluno e sua comunidade. As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina serão as seguintes:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares; Atividades de pesquisa que visam despertar o senso investigativo e estimular a ampliação do repertório de leitura do aluno, inclusive suas possibilidades de expressão e capacidade crítica.

As aulas práticas deverão estar em sincronia com o assunto teórico, com destaque especial para as práticas relacionadas à anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino nos vegetais, estômatos (troca gasosa), transpiração nos vegetais, anatomia da semente, verificação da pressão arterial, sistema locomotor (esqueleto).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. Volume 1. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004.

LOPES, S. e ROSSO S. Biologia. Volume Único. 1ª. Edição, 1ª Tiragem, Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Biologia	60 horas/aula

EMENTA

A partir dos fundamentos da hereditariedade tanto pré-mendelianas como pós-mendelianas o aluno irá se familiarizar e conhecer as formas de transmissão de certas características hereditárias além de um conhecimento a respeito de doenças genéticas e seu tratamento presente e futuro e as perspectivas de uso das informações do genoma humano tanto na promoção da saúde humana

como nas questões éticas envolvidas na manipulação genética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRO BIMESTRE (20 h/a)

Como se expressam os genes 8 h/a
Caracterização do DNA
DNA como material hereditário
Relação entre gene, RNA e proteína
As origens da genética 4 h/a
As bases da hereditariedade
Importância da teoria genética
Aplicações do conhecimento genético 8 h/a
Melhoramento genético
Aconselhamento genético
Genética molecular (clonagem, transgênico)
Biologia Forense e identificação de pessoas pelo DNA
Genoma humano

SEGUNDO BIMESTRE (20 h/a)

Lei da segregação genética 6 h/a
Trabalho de Mendel
Bases celulares da lei de Mendel
Cruzamento genético
Relação entre genótipo e fenótipo 6 h/a
Conceitos de genótipo e fenótipo
Herança de grupos sanguíneos
Genética e saúde
Herança e sexo 8 h/a
Determinação cromossômica do sexo
Herança de genes localizados em cromossomos sexuais
Outros tipos de herança ligada ao sexo

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão principalmente expositivas, utilizando recursos diversos: quadro, retroprojetor, data-show, softwares biológicos e internet. Contudo, apesar de expositivas, as aulas privilegiarão a prática dialógica e o trabalho com situações-problema, levando em conta o contexto em que estão inseridos o aluno e sua comunidade. As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina serão as seguintes:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares; Atividades de pesquisa que visam despertar o senso investigativo e estimular a ampliação do repertório de leitura do aluno, inclusive suas possibilidades de expressão e capacidade crítica.

Apresentação de seminários envolvendo:

Aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias

Melhoramento genético

Genética molecular e Biologia Forense (exemplo: identificação de pessoas por amostras de DNA)

Clonagem

Transgênicos

Genoma Humano
Terapia gênica

Tais atividades devem estar em sincronia com as aulas teóricas.
Verificar a possibilidade de aula experimental com identificação de grupo sanguíneo e fator Rh de alunos voluntários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. Volume 1. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004

LOPES, S. e ROSSO S. Biologia. Volume Único. 1ª. Edição, 1ª Tiragem, Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Biologia	40 horas/aula

EMENTA

Caracterização da diversidade da vida e sua distribuição nos diferentes ambientes; compreensão dos mecanismos que favorecem a diversificação dos seres vivos, dando destaque aos desequilíbrios ambientais, redução da biodiversidade e sobrevivência da vida no planeta. Conceitos básicos da Ecologia. Compreensão do fluxo de energia entre os organismos e no ambiente; caracterização dos ciclos da matéria; conhecimento das relações entre seres da mesma espécie e de espécies diferentes. Origem das espécies, caracterizando as principais teorias: evolucionismo e suas diversas correntes, do lamarckismo ao darwinismo e as teorias evolucionistas alternativas – catastrofismo, equilíbrio pontuado, evolucionismo teísta, entre outras; criacionismo, em suas diversas correntes, do fixismo ao criacionismo científico e o design inteligente; movimento internacional dos cientistas dissidentes do darwinismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERCEIRO BIMESTRE (20 h/a)

- Fundamentos da ecologia 4 h/a
 - Conceitos básicos
 - Cadeias e teias alimentares
- Energia e matéria nos ecossistemas 6 h/a
 - Fluxo de energia e níveis tróficos
 - Ciclos biogeoquímicos
 - Relações ecológicas entre seres vivos 2 h/a
 - Tipos de relação ecológica
 - Relações intraespecíficas e interespecíficas
- Sucessão ecológica e biomas 8 h/a
 - Sucessão ecológica
 - Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas
 - Grandes biomas do mundo

- Principais biomas brasileiros
- Ecossistemas aquáticos

QUARTO BIMESTRE (20 h/a)

- . Humanidade e ambiente 6 h/a
- Impacto da espécie humana sobre o meio ambiente
- Poluição ambiental
- Interferência humana em ecossistemas naturais
- Caminhos e perspectivas
- Breve história das idéias sobre a origem das espécies 4 h/a
- Dogmatismos científicos e religiosos

O evolucionismo e suas diversas correntes: transformismo, lamarckismo e darwinismo Teorias evolucionistas alternativas: catastrofismo, equilíbrio pontuado, evolucionismo teísta, entre outras
O criacionismo e suas diversas correntes: fixismo, criacionismo científico, design inteligente, entre outras

O movimento internacional dos cientistas dissidentes do darwinismo

Teoria atual da evolução 6 h/a

Perspectivas em evolução humana 4 h/a

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão principalmente expositivas, utilizando recursos diversos: quadro, retroprojektor, data-show, softwares biológicos e internet. Contudo, apesar de expositivas, as aulas privilegiarão a prática dialógica e o trabalho com situações-problema, levando em conta o contexto em que estão inseridos o aluno e sua comunidade. As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da disciplina serão as seguintes:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares; Atividades de pesquisa que visam despertar o senso investigativo e estimular a ampliação do repertório de leitura do aluno, inclusive suas possibilidades de expressão e capacidade crítica.

Apresentação de seminários envolvendo:

Bactérias simbióticas fixadoras de nitrogênio

Debate sobre aquecimento global e suas conseqüências para as gerações futuras, representando diversos segmentos da sociedade, desde países em desenvolvimento aos países desenvolvidos

Floresta Amazônica e o sequestro de carbono

Protocolo de Kioto

Espécies ameaçadas de extinção

Cientistas dissidentes do darwinismo

Tais atividades devem estar em sincronia com as aulas teóricas.

Bibliografia Básica

AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das Células. Volume 1. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004

LOPES, S. e ROSSO S. Biologia. Volume Único. 1ª. Edição, 1ª Tiragem, Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

DISCIPLINA: QUÍMICA SEMESTRE I

Curso	Disciplina	Carga - horária
-------	------------	-----------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Química I	40 horas/aula
--------------------------------------	-----------	---------------

EMENTA

Os conteúdos contemplados neste semestre abordam a presença da Química no nosso cotidiano, demonstrando o quanto a sociedade depende desta Ciência. Apresentam-se ainda os fenômenos físicos e químicos mais comuns na vida diária; as tentativas dos cientistas em explicar a matéria e suas transformações; além da evolução do modelo atômico e seu encaixe na classificação periódica dos elementos. São expostas também as idéias básicas sobre as ligações entre os átomos, a estrutura das moléculas e as forças que agem entre elas. Pretende-se ainda abordar as principais funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos) e suas reações. Serão abordados também os quatro principais tipos de Reações Químicas (síntese, decomposição, deslocamento e dupla-troca). No final do semestre pretende-se ainda debater temas importantes ligados à química: Química, Tecnologia e Sociedade e Química Verde e Desenvolvimento Sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE - UNIDADE I:

Introdução ao estudo da Química - (2h/a)

A Química em nosso cotidiano

A evolução da Química como Ciência

Método Científico

1º BIMESTRE - UNIDADE II:

A Matéria e suas Propriedades - (8h/a)

Propriedades da Matéria

Estados físicos e mudanças de estado

Misturas: Tipos e métodos de separação

Substâncias químicas: Classificação e características gerais

Fenômenos físicos e químicos

Leis ponderais das combinações químicas

1º BIMESTRE - UNIDADE III:

Estrutura Atômica - (6h/a)

Modelos atômicos

A identificação dos átomos

Configuração eletrônica e números quânticos

1º BIMESTRE - UNIDADE IV:

Tabela Periódica - (7h/a)

Períodos e famílias

Propriedades periódicas e aperiódicas

1º BIMESTRE - UNIDADE V:

Ligações Químicas - (7h/a)

Ligação iônica, eletrovalente ou heteropolar

Ligação covalente, molecular ou homopolar

Ligação metálica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ceará. Secretária da Educação do Estado. **Primeiro Aprender**. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, volumes 1, 2 e 3. Fortaleza: Seduc, 2008.

Livro didático de Química adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Peruzzo, Francisco Miragaia e Canto, Eduardo Leite – **Química na Abordagem do Cotidiano - Volume 1**, 3ª Edição, São Paulo, Editora Moderna, 2003.

Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 1, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna.

SITES INDICADOS

Química Nova: <http://quimicanova.sbq.org.br>

Sociedade Brasileira de Química: <http://www.sbq.org.br>

Chemkeys: <http://chemkeys.com/br/>

Laboratório Didático - Universidade de São Paulo: <http://www.labvirt.fe.usp.br>

International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC): <http://www.iupac.org>

Espaço do estudante – ABIQUIM: <http://www.abiquim.org.br>

REVISTAS INDICADAS

Revista Ciência Hoje

Revista Química Nova na Escola

Revista Nova Escola

SEMESTRE II

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Química I	40 horas/aula

EMENTA

Os conteúdos contemplados neste semestre abordam a presença da Química no nosso cotidiano, demonstrando o quanto a sociedade depende desta Ciência. Apresentam-se ainda os fenômenos físicos e químicos mais comuns na vida diária; as tentativas dos cientistas em explicar a matéria e suas transformações; além da evolução do modelo atômico e seu encaixe na classificação periódica dos elementos. São expostas também as idéias básicas sobre as ligações entre os átomos, a estrutura das moléculas e as forças que agem entre elas. Pretende-se ainda abordar as principais funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos) e suas reações. Serão abordados também os quatro principais tipos de Reações Químicas (síntese, decomposição, deslocamento e dupla-troca). No final do semestre pretende-se ainda debater temas importantes ligados à química: Química, Tecnologia e Sociedade e Química Verde e Desenvolvimento Sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE - UNIDADE I:

Introdução ao estudo da Química - (2h/a)

A Química em nosso cotidiano
A evolução da Química como ciência
Método Científico

1º BIMESTRE - UNIDADE II:

A Matéria e suas Propriedades - (8h/a)

Propriedades da Matéria
Estados físicos e mudanças de estado
Misturas: Tipos e métodos de separação
Substâncias químicas: Classificação e características gerais
Fenômenos físicos e químicos
Leis ponderais das combinações químicas

1º BIMESTRE - UNIDADE III:

Estrutura Atômica - (6h/a)

Modelos atômicos
A identificação dos átomos
Configuração eletrônica e números quânticos

1º BIMESTRE - UNIDADE IV:

Tabela Periódica - (7h/a)

Períodos e famílias
Propriedades periódicas e aperiódicas

1º BIMESTRE - UNIDADE V:

Ligações Químicas - (7h/a)

Ligação iônica, eletrovalente ou heteropolar
Ligação covalente, molecular ou homopolar
Ligação metálica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ceará. Secretária da Educação do Estado. **Primeiro Aprender**. Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia. Caderno do Aluno, volumes 1, 2 e 3. Fortaleza: Seduc, 2008.
Livro didático de Química adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Peruzzo, Francisco Miragaia e Canto, Eduardo Leite – **Química na Abordagem do Cotidiano -** Volume 1, 3ª Edição, São Paulo, Editora Moderna, 2003.
Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 1, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna.

SITES INDICADOS

Química Nova: <http://quimicanova.sbq.org.br>
Sociedade Brasileira de Química: <http://www.sbq.org.br>
Chemkeys: <http://chemkeys.com/br/>

REVISTAS INDICADAS

Revista Ciência Hoje
Revista Química Nova na Escola
Revista Nova Escola

SEMESTRE III

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Química II	40 horas/aula

EMENTA

Neste semestre será estudado o tema Cálculos Químicos, com o objetivo de prever a quantidade de produtos obtidos a partir de uma certa quantidade de reagentes consumidos em uma reação química. A maioria das reações químicas ocorre produzindo variações de energia, que frequentemente se manifestam na forma de calor. O estudo das Soluções, bem como a introdução a Química Analítica, também é tratado neste semestre. O conteúdo Termoquímica, apresentado nessa etapa, ocupa-se do estudo quantitativo das variações térmicas que acompanham as reações químicas, bem como a medida do calor de reação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE - UNIDADE I:

Cálculos Químicos - (4h/a)

Grandezas químicas
Cálculos estequiométricos

1º BIMESTRE - UNIDADE II:

Soluções - (16h/a)

Dispersões
Classificações das soluções
Solubilidade
Concentração das soluções
Diluição de soluções
Mistura de soluções
Análise volumétrica

2º BIMESTRE - UNIDADE III:

Propriedades Coligativas – (10h/a)

Evaporação dos líquidos puros
Ebulição dos líquidos puros

Congelamento dos líquidos puros

Osmometria

2º BIMESTRE - UNIDADE IV:

Termoquímica - (10h/a)

As reações químicas e a energia

Os calores de reação

Lei de Hess

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático de Química adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Peruzzo, Francisco Miragaia e Canto, Eduardo Leite – **Química na Abordagem do Cotidiano** – Volume 1, 3ª Edição, São Paulo, Editora Moderna, 2003.

Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 1, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna.

Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 2, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna.

SITES INDICADOS:

Química Nova: <http://quimicanova.sbq.org.br>

Sociedade Brasileira de Química: <http://www.sbq.org.br>

Chemkeys: <http://chemkeys.com/br/>

Laboratório Didático - Universidade de São Paulo: <http://www.labvirt.fe.usp.br>

International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC): <http://www.iupac.org>

Espaço do estudante – ABIQUIM: <http://www.abiquim.org.br>

REVISTAS INDICADAS:

Revista Ciência Hoje

Revista Química Nova na Escola

Revista Nova Escola

SEMESTRE IV

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Química	40 horas/aula

EMENTA

Neste semestre será estudado o tema Cálculos Químicos, com o objetivo de prever a quantidade de produtos obtidos a partir de uma certa quantidade de reagentes consumidos em uma reação química. A maioria das reações químicas ocorre produzindo variações de energia, que frequentemente se manifestam na forma de calor. O estudo das Soluções, bem como a introdução a Química Analítica, também é tratado neste semestre. O conteúdo Termoquímica, apresentado nessa etapa, ocupa-se do estudo quantitativo das variações térmicas que acompanham as reações químicas, bem como a medida do calor de reação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE - UNIDADE I:

Cálculos Químicos - (4h/a)

Grandezas químicas
Cálculos estequiométricos

1º BIMESTRE - UNIDADE II:

Soluções - (16h/a)

Dispersões
Classificações das soluções
Solubilidade
Concentração das soluções
Diluição de soluções
Mistura de soluções
Análise volumétrica

2º BIMESTRE - UNIDADE III:

Propriedades Coligativas – (10h/a)

Evaporação dos líquidos puros
Ebulição dos líquidos puros
Congelamento dos líquidos puros
Osmometria

2º BIMESTRE - UNIDADE IV:

Termoquímica - (10h/a)

As reações químicas e a energia
Os calores de reação
Lei de Hess

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático de Química adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Peruzzo, Francisco Miragaia e Canto, Eduardo Leite – **Química na Abordagem do Cotidiano** – Volume 1, 3ª Edição, São Paulo, Editora Moderna, 2003.
Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 1, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna.
Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 2, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna.

SITES INDICADOS:

Química Nova: <http://quimicanova.sbq.org.br>
Sociedade Brasileira de Química: <http://www.sbq.org.br>
Chemkeys: <http://chemkeys.com/br/>
Laboratório Didático - Universidade de São Paulo: <http://www.labvirt.fe.usp.br>

REVISTAS INDICADAS:

Revista Ciência Hoje

Revista Química Nova na Escola

Revista Nova Escola

SEMESTRE V

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Química	40 horas/aula

EMENTA

Neste semestre o estudo da disciplina Físico-Química proporcionará ao educando instrumentos para conhecer e interpretar os fenômenos naturais. Na base dos conteúdos encontram-se os princípios fundamentais da Cinética Química, Equilíbrio Químico, Eletroquímica e Eletrólise. As funções de cada tema apresentado irão variar a partir das escalas moleculares até a observação de fenômenos macroscópicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE - UNIDADE I:

Cinética Química - (10h/a)

Velocidade da Reação

Fatores que influem na velocidade

1º BIMESTRE - UNIDADE II:

Equilíbrio Químico - (10h/a)

Estudo geral dos equilíbrios químicos: A natureza do equilíbrio químico, equilíbrios em sistemas homogêneo e heterogêneo e constante de equilíbrio

Deslocamento do equilíbrio

2º BIMESTRE - UNIDADE III:

Eletroquímica - (10h/a)

Reações de oxi- redução

Pilha de Daniell

A força eletromotriz (FEM) das pilhas

Eletrólise Ígnea

Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes e com eletrodos ativos (ou reativos)

2º BIMESTRE - UNIDADE IV:

Eletrólise - (10h/a)

Eletrólise Ígnea

Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes e com eletrodos ativos (ou reativos)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático de Química adotado em cada escola profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Peruzzo, Francisco Miragaia e Canto, Eduardo Leite – **Química na Abordagem do Cotidiano** – Volume 2, 3ª Edição, São Paulo, Editora Moderna, 2003.

Feltre, Ricardo – **Química Geral** – Volume 2, 6ª Edição, São Paulo, Editora Moderna, 2006.

SITES INDICADOS:

Química Nova: <http://quimicanova.sbq.org.br>

Sociedade Brasileira de Química: <http://www.sbq.org.br>

Chemkeys: <http://chemkeys.com/br/>

Laboratório Didático - Universidade de São Paulo: <http://www.labvirt.fe.usp.br>

International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC): <http://www.iupac.org>

Espaço do estudante – ABIQUIM: <http://www.abiquim.org.br>

REVISTAS INDICADAS:

Revista Ciência Hoje

Revista Química Nova na Escola

Revista Nova Escola

SEMESTRE VI

Curso	Disciplina	Carga - horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Química	40 horas/aula

EMENTA

O semestre tem início com Estudo dos Gases, as funções do tema apresentado irão variar a partir das escalas moleculares até a observação de fenômenos macroscópicos.

Na sequência será abordada a disciplina Química Orgânica, que exerce grande participação no nosso dia-a-dia. Grande parte dos compostos produzidos pelo corpo humano, pelos vegetais e pelos animais são orgânicos. Neste semestre tem-se como tema principal a Introdução à Química Orgânica, sua história evolutiva e ao estudo do Átomo de Carbono. Abordam-se ainda o estudo das características gerais e a classificação dos compostos constituídos unicamente por carbono e hidrogênio, os Hidrocarbonetos.

CONTEÚDOS

1º BIMESTRE - UNIDADE IV:

Estudo dos Gases -(10h/a)

Transformações isotérmicas, isocóricas e isobárica

As leis físicas dos gases

Equação geral dos gases

Gás perfeito e gás real
Hipótese de Avogrado
Equação de Clapeyron

1º BIMESTRE - UNIDADE II:

Introdução à Química Orgânica - (10h/a)

A evolução da Química Orgânica
Características do átomo de carbono
Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia

10.2 DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Informática Básica	100 horas/aula

EMENTA

Apresentar os fundamentos básicos de manuseio de software aplicativos. Apresentar uma visão geral das técnicas, ferramentas e tecnologias existentes no mercado voltado para demandas de escritório. Conduzir ao uso das principais funções de editores de texto: Mala direta, dentre outras. Planilha eletrônicas. Principais Funções: formatação de planilha, impressão e criação de fórmulas, gráficos, dentre outras. Gerenciadores de apresentação: criação de slides, transição, efeitos e conteúdo multimídia, dentre outras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Informática

- a. A Informática: histórico e evolução tecnológica; principais aplicações;
- b. Classificação de Softwares: básico, utilitário e aplicativo.

2. Editores de Texto

- a. Funcionalidades, aplicações e recursos de edição e formatação;
- b. Construção de documentos oficiais;
- c. Trabalhando com Mala Direta.

3. Planilhas Eletrônicas

- a. Elaboração de planilhas e formatação;
- b. Fórmulas e funções;
- c. Criação de gráficos.

4. Gerenciadores de Apresentação

- a. Funcionalidades, aplicações e recursos de edição e formatação;
- b. Recursos de apresentações, transição de slides e animações.

5. Internet

- a. Funcionalidades e recursos de navegação;
- b. Critérios de busca;
- c. Manipulação de troca de mensagens eletrônicas;

d. Ética e Segurança;

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e práticas, podendo-se utilizar trabalhos de equipes, exercícios, seminários e grupos de discussão, além de aulas de campo.

BIBLIOGRAFIA

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books.

MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Rio de Janeiro: Érica, 7ª ed., 2007.

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Introdução à Profissão e Ética Profissional	60 horas/aula

1.DISCIPLINA: Introdução à Profissão e Ética Profissional

Ano: 1º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 3h Carga Horária Total: 60h

Ementa:

O Processo Histórico da Enfermagem. Legislação Profissional. Código de Ética de Enfermagem. Perfil Profissional do Técnico de Enfermagem. Áreas de Atuação do Técnico de Enfermagem.

Conteúdo Programático:

O Processo Histórico da Enfermagem;
 Legislação Profissional;
 Código de Ética de Enfermagem;
 Perfil Profissional do Técnico de Enfermagem;
 Áreas de Atuação do Técnico de Enfermagem;
 A Enfermagem na Saúde Brasileira;
 Atribuições do Técnico de Enfermagem;
 Saúde do Trabalhador da Saúde.

Competências/Habilidades:

Descrever o processo histórico da profissão de enfermagem e sua participação na saúde brasileira;
 Identificar o perfil profissional do técnico de enfermagem;
 Identificar as áreas de atuação do técnico de enfermagem;
 Relacionar o papel das instituições representativas da categoria de enfermagem;
 Discutir os princípios do Código de Ética da Enfermagem em sua prática profissional;
 Reconhecer as implicações do trabalho em saúde para o trabalhador da saúde.

Bibliografia Básica:

Autor Desconhecido. OS DOIS EMPREGADOS. Disponível em: <http://criptopage.caixapreta.org/secao/reflexoes/reflexao_eficiencia.htm>. Acesso em 24 de Agosto de 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília : CONASS, 2003. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/sigas2005/res_07.pdf. Acesso em: 3 de Setembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Casa Civil. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 24 de Agosto de 2011.

Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Resolução COFEN- 240/2000 Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/codigoeticaenfermagem.htm>. Acesso em 8 de Novembro de 2011.

DECRETO N ° 94.406/87 - Regulamentação da Lei nº 7. 498/86 Disponível em:
<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/1735/decreto-n-94406-87regulamentacao-da-lei-n-7498-86>. Acesso em: 1 de Setembro de 2011.

Fundação Educacional de Ituverava. Disponível em: <
http://www.feituverava.com.br/ArqsEdutec/Edutec_Enfermagem.pdf>. Acessado em: 24 de Agosto de 2011.

Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973 Disponível Em
<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/1742/lei-n-5905-de-12-de-julho-de-1973>. Acesso em: 01 de Setembro de 2011.

Lei Orgânica da Saúde, nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 19 de setembro de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

NARDI, H. C. Saúde do Trabalhador. In: CATTANI, A. D. (org.) (1997) Trabalho e tecnologia, dicionário crítico. Petrópolis: Editora Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, 219-224, pp.

Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB nº 16/99, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>. Acesso em: 24 de Agosto de 2011.

ROCHA, Antônio M. O Celso melhorou?. Disponível em:<
<http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/o-celso-melhorou-0402316AC8B90346?types=A&>>. Acesso em: 1 de Setembro de 2011.

Texto disponível no site:
http://www.anjosdaenfermagem.org.br/enfermagem_historiadaenfermagem.php. Acesso em 17 de Setembro de 2011.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Processo Saúde e Doença	40 horas/aula
--------------------------------------	-------------------------	---------------

2. DISCIPLINA: Processo Saúde e Doença

Ano: 1º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Conceito de saúde. Aspectos culturais que influenciam no processo saúde-doença.

Conteúdo Programático:

Macro determinantes de saúde-doença das populações (desmatamento, seca, desastre, desigualdades sociais, contaminação e poluição ambiental, urbanização, etc.);

Conceito de Cultura;

Conceito de saúde;

Fatores culturais presentes na produção dos processos saúde doença;

Doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis.

Competências/Habilidades:

Relacionar os fatores econômicos, sociais, culturais, históricos, ambientais e políticos que promovem alterações no estado de saúde das populações;

Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;

Reconhecer os aspectos culturais presentes na produção do processo saúde e doença;

Interpretar o conceito ampliado de saúde;

Conceituar doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis.

Bibliografia Básica:

A TRAVESSIA. Disponível em:

<http://bacaninha.uol.com.br/home/secoes/contos/2002/11/a_travessia_do_rio/a_travessia_do_rio.html>

ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. 9 (4): 833-840, 2004.

ANÁLISE REVELA CORPOS D'ÁGUA COMPROMETIDOS E POLUÍDOS Publicado no Diário do Nordeste, em 27 de fevereiro de 2011.

BARBOSA, J.P.A. História da saúde pública do Ceará: da Colônia a Vargas.. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

BRANCO, S.C. O rato, a barata e o cisne: uma fábula sobre felicidade. Disponível em: <http://revistavivasau.de.uol.com.br/Edicoes/45/artigo48100-1.asp>. Acesso em 13 de setembro de 2011.

BRASIL. Programa internacional de educação ambiental. Estocolmo, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, 1972.

_____. Agenda 21. Rio de Janeiro, Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992.

_____. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 1986. Relatório final.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. 10ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 1996. Relatório final.

_____. Ministério da Saúde. “Literatura de cordel como instrumento de educação popular para a saúde”, Rev. Bras. Saúde da Família, v.11, 2006, p.17-20.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual brasileiro de acreditação hospitalar. Secretaria de Assistência à Saúde. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde / Health in Brazil 2004: na analysis of the health situation. Brasília; Ministério da Saúde; 2004. 364 p. tab, graf. (G. Estatística e Informação em Saúde)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS — Doutrinas e princípios. Brasília: 1990.

_____. Fundação Nacional de Saúde. O trabalho do agente comunitário de saúde. Programa de agentes comunitários de saúde. Brasília: 1994.

_____. 9ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 1992. Relatório final.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

_____. Organização Panamericana de Saúde. 31 de maio — Dia mundial sem tabaco. Boletim Informativo. Brasília: 1995.

_____. Saúde para todos. In: RATTHER, H. (Org.) Brasil no limiar do século XXI. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2000.

BUARQUE, C. A revolução nas prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Coleção Campo Teórico. 4. ed. Rio de Janeiro:

Forense Universitária, 1995.

CASOS DE DENGUE NO CE PREOCUPAM Publicado no Diário do Nordeste, em 9 de julho de 2011.

CEARÁ. Secretária de Saúde. Atenção Básica. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/politicas-de-saude/organizacao-de-servicos/atencao-basica>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

_____, Secretaria de Saúde. Publicação mostra situação da saúde do Ceará. Disponível em: http://www.ipc.ce.gov.br/index.php?view=article&catid=14%3ALista-de-noticias&id=689%3Apublicacao-mostrasiituacao-da-saude-no-ceara-&option=com_content&Itemid=76. Acesso em 10 de set de 2011.

CORTES, S.M.V. Conselhos Municipais de Saúde: avaliações otimistas e pessimistas. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, v.3, n.1, 1998.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. Ver. Brasileira de Saúde Ocupacional, n. 54, v.14, abr./maio/jun. 1986.

GALINDO, D. A Inclusão das rezadoras de Maranguape na promoção da saúde pública. Rev. Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo ano2 Nº 3 (janeiro – junho),2003 .

GUALDA, D.M.R; BERGAMASCO, R. Enfermagem cultura e o processo saúde doença. São Paulo: Ícone, 2004.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, P. C.; SILVA, A. B. ; TRALDI, M.C. Determinantes do processo saúde doença: identificação e registro na consulta de enfermagem. Rev. Acadêmica Digital do Grupo POLIS Educacional. Ano 04, nº 05 Jul./Dez. 2008.

MILITÃO, A. & MILITÃO, R. Histórias & fábulas aplicadas a treinamento. Qualitymark Editora, 2002 - Rio de Janeiro- RJ. O que se entende por cultura, de José Luiz dos Santos.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração sobre o ambiente humano. Estocolmo, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, 1972.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. DIVISÃO DE SAÚDE MENTAL. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL), 1998. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol86.html> >. Acesso em: 9 de setembro de 2011.

PAULICS, V & PIANI, P.P. Rezadeiras e médicos superam preconceitos e se tornam parceiros na redução da mortalidade infantil. Disponível em www.eaesf.fgvsp.br/subportais/ceapg/.../2003/CEARA-Maranguape.pdf Acesso em 8 de setembro de 2011.

ROSEN, G. Uma história da saúde pública. São Paulo: Hucitec, 1994.

SABROZA, P.C. Concepções sobre Saúde e Doença. Disponível em

www.abrasco.org.br/.../SABROZA%20P%20ConcepcoesSaudeDoenca.pdf. Acesso em 8 de setembro de 2011.

SANTOS, J. L. O que é Cultura. Coleção Primeiros passos. 6ª Ed. Ed Brasiliense. São Paulo, 1987, 87 p.

SATURADO, LIXÃO DE IGUATU CAUSA DANOS À SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE. Publicado no Diário do Nordeste, em 04 de junho de 2011

SAÚDE. Rita Lee e Roberto de Carvalho. Perfil. Faixa 09. CD-ROM.

SEGRE, M. & FLÁVIO, C.F. O conceito de saúde. Jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM) jul/ago/set de 2004, pg 15-163. Rev. Saúde publica outubro 31 (5): 538-42, 1997.

SEM SAÚDE. Gabriel, O Pensador. Quebra-cabeça. Faixa 4. CD-ROM.

SERRÃO, M. & BALEEIRO, M.C. Aprendendo a Ser e a Conviver. 2.ed. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, J. L. L. O processo saúde-doença e importância para a promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde, n.2.p.03-05. 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>>. Acesso em: 3 de setembro de 2011.

SIQUEIRA, A. A. F. de (coord.). Estatuto da criança e do adolescente: planilha deoperacionalização. São Paulo: Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano, 1992.

STROPPA, A & ALMEIDA, A. M. Religiosidade e Saúde. Belo Horizonte: Inede, 2008: p. 427-443.

TANCREDI, F.B; BARRIOS, S.R.L; FERREIRA, J.H.G. Planejamento em saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/ Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, 1998.

TAVARES, C. Iniciação a visão holística. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.

TEIXEIRA, C.F. Promoção de saúde, um novo paradigma. Salvador: 1994 (mimeo).

UNICEF — Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação mundial da infância — 1993.

VICINI, G. Abraço afetuoso em corpo sofrido: saúde integral para idosos. São Paulo: SENAC, 2002.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Política de Saúde	40 horas/aula
--------------------------------------	-------------------	---------------

3. DISCIPLINA: Política de Saúde

Ano: 1º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Políticas de Saúde no Brasil. Modelos de Atenção à Saúde.

Conteúdo Programático:

História da Política de Saúde no Brasil;
Participação e Controle Social no SUS;
Modelos de Atenção à Saúde;
Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família, Média e Alta Complexidade;
Planos de Governos Federal, Estadual e Municipal referente ao setor saúde na gestão atual.

Competências/Habilidades:

Descrever a história das políticas de saúde no Brasil Colônia a Constituição 1988;
Reconhecer o significado da participação social na construção da saúde no Brasil;
Definir modelos de atenção à saúde;
Identificar o Modelo de Atenção à Saúde no Brasil;
Identificar prioridades políticas de saúde do Governo Federal, Estadual e Municipal atual..

Bibliografia Básica:

BLEICHER, Lana. Saúde para todos já! Fortaleza: Expressão gráfica, 2004. 110p.

BORDENAVE, Juan e. diaz. O que é participação. São Paulo: editora brasiliense, 1986

BRASIL. Ministério da Saúde. "POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Um século de luta pelo direito à saúde". Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=cSwIL_JW8X8> Acesso 01 de dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. O dia que o SUS visitou o cidadão. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cordel2.pdf>>. Acesso em 01 de dezembro de 2011.

CAP 3.1. O dia que o SUS visitou o cidadão. Disponível em: <<http://cap31.blogspot.com/2011/04/video-sobre-sus-contado-emcordel.html>> Acesso em 01 de dezembro de 2011.

FARIA, Horácio Pereira, COELHO, Ivan Batista; WERNECK, Marcos Azeredo Furquim & SANTOS, Max André. Modelo assistencial e atenção básica à saúde. 2ª Edição. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. Pág. 19-26. Disponível em <http://www.nescon.medicina.Ufmg.br/biblioteca/imagem/1792.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2011.

Filme "Sicko:SOS Saúde". Disponível em <http://filmescomlegenda.net/fcl/filmes/sicko-s-o-s-saude-sicko-2007-dvd-r-dvd-rip/>. Acesso em 01 de novembro de 2011.

GANDIN, Danilo. Escola e transformação social. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. Pág 131-132.

SEM SAÚDE. Gabriel O Pensador; Memê; Fabio Fonseca. Quebra Cabeça. Faixa 4. Disponível

em: <<http://letras.terra.com.br/gabrielpensador/96124/>> Acesso em 10 de dezembro de 2011.

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde	60 horas/aula

4. DISCIPLINA: Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde

Ano: 1º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 3h Carga Horária Total: 60h

Ementa:

Política Nacional de Promoção de Saúde do Brasil. Vigilância em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde.

Conteúdo Programático:

Promoção de Saúde;
Política Nacional de Promoção da Saúde do Brasil;
Conceitos de risco em saúde;
Vigilância em Saúde (Ambiental, Epidemiológica, Saúde do Trabalhador e Sanitária);
Vigilância das doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violência;
Sistemas de Informação em Saúde.

Competências/Habilidades:

Definir o histórico da promoção da saúde;
Conceituar a promoção da saúde a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde do Brasil;
Conceituar risco em saúde (ambiental, epidemiológico, sanitário e biológico-indivíduos);
Conceituar vigilância em saúde (Ambiental, Epidemiológica, Saúde do Trabalhador e Sanitária);
Identificar as principais doenças transmissíveis seus conceitos básicos de relevância em saúde pública;
Discutir estratégias de prevenção e vigilância de doenças transmissíveis;
Identificar as principais doenças crônicas não transmissíveis e fatores de riscos relacionados a estas doenças;
Discutir as ações de vigilância em saúde a partir da análise dos principais fatores implicados nas doenças crônicas não transmissíveis;
Identificar os Sistemas de Informação da Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha de Vigilância Sanitária – cidadania e controle social. Brasília, 2002. Disponível em:
<http://www.anvisa.gov.br/institucional/snvs/coprh/cartilha.pdf>. Acessado em: 15 de setembro de 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Brasília, 2001. Disponível em:
http://www.telessaudebrasil.org.br/lildbi/docsonline/4/1/114Plano_de_Reorganizacao_da_Atencao_a_Hipertensao_Arterial_e_Diabetes_Mellitus_2001.pdf Acessado em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Disponível em:
http://www.anvisa.gov.br/legis/leis/9782_99.htm Acessado em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Manual de Gestão e Gerenciamento. Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. 1ª edição. 2006a. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ManualRenast07.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doencas_cronicas.pdf. Acessado em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web_19_07_2010.pdf. Acessado em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf Acessado em :12 de set de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume8livro.pdf> Acessado em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília. 2006b. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/livro_nova_vigilancia_web.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Relatório de situação – Ceará. Brasília-DF, 2009c. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/002_ce_relatorio_de_situacao.pdf. Acessado em: 14 de set de 2011.

BRASIL. Portal da Saúde. Mortes por doenças crônicas caem 17% no Brasil - publicado em 14 de dezembro de 2010b. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11994 Acessado em: 14 de setembro de 2011.

BRASIL. Portaria Nº 3.252 de 22 de dezembro de 2009. Brasília : Ministério da Saúde, 2009b.

Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria3252_da_vigilancia_em_saude_0501_atual.pdf Acessado em: 12 de setembro de 2011.

BRASIL. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar: manual técnico / Agência Nacional de Saúde Suplementar. – 2. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2007.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v 5, n. 1, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014. Acessado em: 08 de setembro de 2011.

CAMILA, Karla. Violência atinge 3 mil crianças e adolescentes no CE. Jornal Diário do Nordeste, Ceará – 2009. disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=718593>>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2011.

Coletânea de dinâmicas. Dinâmicas retiradas do site <http://pt.scribd.com/doc/6107743/Coletanea-de-Dinamicas>. Acessado em: 08 de setembro de 2011.

CZERESNIA, Dina. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. Texto elaborado para o Fórum de Saúde Suplementar. Julho de 2003. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd65/AcoesPromocaoSaude.pdf> Acessado em: 18 de setembro de 2011.

DAGNINO, Ricardo de Sampaio. Risco: o conceito e sua aplicação. Módulo de Riscos e Unidades Ambientais. Disponível em: <http://www.slideshare.net/ricardosdag/risco-o-conceito-e-sua-aplicao>. Acessado em: 19 de setembro de 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. Projeto leva academia às comunidades. Jornal Diário do Nordeste, Ceará – 2006. disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=361507>> Acesso em: 20 de dezembro de 2011.

ECOVIAGEM. Barra da Tijuca discute desenvolvimento sustentável com empresas, ONGs e prefeitura. EcoViagem – 2009. disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/ambiente/desenvolvimentosustentavel/barra-da-tijuca-discute-desenvolvimento-sustentavel-comempresas-ongs-e-prefeitura-10202.asp>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2011.

G1. Alunos plantam hortaliças e reforçam alimentação saudável em escolas. Bahia: 2011. disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2011/07/alunos-plantam-hortalicas-e-reforcamalimentacao-saudavel-em-escolas.html>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

GOLDIM, José Roberto. Risco. Material disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/risco.htm> Acessado em : 05 de setembro de 2011.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do adulto: hipertensão e diabetes. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linha-guia/linhasguia/LinhaGuiaHiperdia.pdf> Acessado em: 20 de setembro de 2011.

MISTURA VIVA. Discurso De Severn Cullis Suzuki Na Rio Eco 92. Disponível em: <<http://misturaviva.blogspot.com/2009/03/discurso-de-severn-cullissuzuki-na-rio.html>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

MONKEN, Maurício; BATISTELLA, Carlos. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/vigsau.html> Acessado em: 24 de setembro de 2011.

PEIXOTO, Marcus. Incentivo à amamentação. Jornal Diário do Nordeste, Ceará - 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=561059>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde/ Maria Zélia Rouquayrol, Naomar de Almeida Filho – 6 ed. – Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SANTA CATARINA. Capacitação a Distância para a Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. Módulo I - Doenças crônicas não transmissíveis: Hipertensão Arterial Sistêmica. Disponível em: http://www.telessaudebrasil.org.br/lildbi/docsonline/5/9/095-Curso_HAS_para_PSF_-_Caderno_exercicios_-_auxiliar_e_tecnico_enfermagem.pdf Acessado em: 20 de setembro de 2011.

SANTOS, Elizângela. Centro auxilia recuperação de dependentes químicos. Jornal Diário do Nordeste, Ceará – 2008. disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=582765>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2011.

SCHMIDT, Maria Inês; DUNCAN, Bruce Bartholow; SILVA, Gulnar Azevedo e; MENEZES, Ana Maria; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARRETO, Sandhi Maria; CHOR, Dora; MENEZES, Paulo Rossi. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf> Acessado em: 20 de novembro de 2011.

SOUZA, Vanderlúcio. Comunidade católica shalom trabalha por uma juventude livre das drogas. Comunidade Católica Shalom, Ceará -2011. Disponível em: <<http://auribertoeternochochalheiro.blogspot.com/2011/06/vida-queromaiscampanha-doshalom-de.html>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2011.

YOKOTA, et al. Projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, SP, 2010. Disponível em: <<http://alimentacaoescola.blogspot.com/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

YOU TUBE. A História dos Cosméticos. Disponível em:<http://www.youtube.com/watch?v=8-EQTuyT9TI&feature=player_embedded#!> Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

YOU TUBE. Discurso de Severn Suzuki na ECO 92. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=0GAl8dp2u9k&feature=player_embedded>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

2º ANO

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Educação em Saúde	40 horas/aula

5. DISCIPLINA: Educação em Saúde

Ano: 1º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Diferenças entre Educação Bancária e Libertadora e suas influências para a determinação de estratégias de Educação em Saúde.

Conteúdo Programático:

Educação Bancária e Educação Libertadora em Paulo Freire;
Educação em saúde.

Competências/Habilidades:

Identificar as concepções de Educação bancária e libertadora;
Identificar as concepções de educação implicadas no setor saúde;
Analisar os processos de educação do setor saúde e suas potencialidades de gerar mudanças;
Planejar ações de educação em saúde individuais e coletivas a partir das concepções de educação libertadora.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 16 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

DONATO, A. F.; MENDES, R. Relação educativa da equipe de saúde da família com a população.

SANARE. Revista de políticas públicas. Sobral: Escola de formação em saúde da família Visconde de Sabóia, ano IV, n. 1, jan./mar. 2003. 65 p. p. 34 – 65.

MILITÃO, A.; MILITÃO, R. Histórias & fábulas aplicadas a treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002, 142 p.

ESCLARÍN, A. P. Educar Valores e o Valor de Educar. São Paulo: Paulus, 2002, 176p.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 20 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

_____ Educação como prática de liberdade. 21 ed. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.

FRITZEN, S. J. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. 1ºVol., 23ª ed., Petrópolis, Vozes, 1996.

PEREIRA, J. A. Tributo a Paulo Freire. Disponível em: <<http://juaresdocordel.blogspot.com.br/2010/02/parte-de-um-cordel-em-homenagem-um-dos.html>> Acesso em: 02/02/12

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular, um jeito especial de conduzir o processo educativo no setor saúde. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/17929366/2020584321/name/Vasconcelos+ED.popular+em+saude.pdf>. Acesso em 7/fev/2012.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Saúde e Segurança no Trabalho	60 horas/aula
--------------------------------------	-------------------------------	---------------

Ano: 1º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 3h Carga Horária Total: 60h

Ementa:

Direitos do Trabalhador. Riscos e acidentes de trabalho. Norma Regulamentadora nº 32.

Conteúdo Programático:

Direitos Humanos e Direitos do Trabalhador;
Riscos, acidentes de trabalho e as principais doenças relacionadas ao trabalho;
Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.

Competências/Habilidades:

Identificar os Direitos do trabalhador relacionados aos Direitos Humanos;
Identificar os riscos, acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho;
Identificar os riscos, acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho do técnico de enfermagem;
Discutir a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria n. 485, de 11 de nov. 2005 - NR 32. Regulamenta a Norma Regulamentadora NR-32- Segurança e Saúde no Trabalho nos Serviços de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 de nov. 2005.

MODERN Times. Direção de Charles Chaplin . Estados Unidos: United Artists, 1936. DVD Filme, 87 minutos, son, preto e branco.

MÚSICA de Trabalho Legião Urbana. Disponível em: <
<http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/46956/>>. Acesso em: 14/04/2012.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho. Cartilha do Direito Internacional do Trabalhador em quadrinhos. Brasília/ Distrito Federal. 2011. 51p. Disponível em:

<http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/international_labour_standards/pub/cartilha%20direito%20internacional%20trabalho_668.pdf> Acesso em: 14/04/2012

SILVA, T. L. S. e DIAS, E. C. (org). Cuidando da saúde dos trabalhadores: a atuação dos ACS. Brasília: Departamento de Medicina Preventiva e Social. Serviço Especial de Saúde do Trabalhador. 2011. 26p. Disponível em: <

http://189.28.128.179:8080/pisast/sausedotrabalhador/apresentacao/Cartilha_ACS_Pj%20ST%20APS_UFMG.pdf> Acesso em: 14/04/2012.

TRABALHADOR Seu Jorge. Disponível em: < <http://letras.terra.com.br/seujorge/1089734/>> Acesso em: 14/04/2012.

Curso	Disciplina	Carga – horária
-------	------------	-----------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Organização dos Serviços de Saúde em Redes e o Trabalho em Equipes de Saúde	40 horas/aula
--------------------------------------	---	---------------

7. DISCIPLINA: Organização dos Serviços de Saúde em Redes e o Trabalho em Equipes de Saúde

Ano: 1º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Redes de atenção á Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Política Nacional de Humanização.

Conteúdo Programático:

Rede de Atenção à saúde (pontos de atenção, referência e contra referência);
Política Nacional de Atenção Básica do SUS;
Política Nacional de Humanização - Acolhimento no SUS;
Trabalho em equipe;
Classificação de risco no acolhimento aos usuários.

Competências/Habilidades:

Identificar a rede de atenção à saúde e os fluxos organizacionais de gestão do cuidado nos diversos pontos de atenção;
Descrever a Atenção Primária no SUS;
Distinguir triagem e acolhimento nos diversos níveis de atenção à saúde reconhecendo seu papel como técnico de enfermagem;
Considerar a classificação de risco no acolhimento;
Colaborar no processo de trabalho em equipe de saúde em acordo com suas atribuições;
Considerar a importância do planejamento integrado ao trabalho em equipe reconhecendo seu papel no processo de organização do serviço.

Bibliografia Básica:

A RATOEIRA. Disponível em: < <http://www.recantodasletras.com.br/contosinsolitos/829429>>. Acesso em: 15/01/2012.

BRASIL, OPAS. O trabalho em equipe. In: BRASIL. Organização do Cuidado a partir de Problemas: Uma Alternativa Metodológica para a Atuação da Equipe de Saúde da Família. Brasília, DF, p.45 – 49, 2000.

COACH Carter. Direção de Thomas Carter . Estados Unidos/Alemanha: Paramount Home Entertainment, 2005. DVD Filme, 136 minutos, son, color.

FÁBULA da Convivência. Disponível em: < <http://jcassia.sites.uol.com.br/textfabulaconv.htm>>. Acesso em: 15/01/2012.

HISTÓRIA de dois pescadores. Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/metaforas/metaf20070901.asp>>. Acesso em: : 15/01/2012.

PELA INTERNET Gilberto Gil. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/gilbertogil/68924/>>. Acesso em: : 20/01/2012.

RECIFE. Secretaria Municipal de Saúde. Recife em defesa da vida- Cartilha “Acolhimento – o Atendimento no posto mudou para melhor”. 2010, p. 9-20.

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Práticas Integrativas de Saúde e o Cuidado Biopsicossocial	40 horas/aula

8. DISCIPLINA: Práticas Integrativas de Saúde e o Cuidado Biopsicossocial

Ano: 1º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS e sua relação com práticas corporais saudáveis.

Conteúdo Programático:

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS;

Práticas corporais saudáveis;

Fatores e situações que influenciam a violência, o uso de álcool e drogas na contemporaneidade;

Alimentação Saudável.

Competências/Habilidades:

Discutir aspectos relacionados às práticas alternativas de saúde com base na Política Nacional das Práticas Integrativas em Saúde;

Considerar os valores culturais, étnicos, religiosos e sociais pertinentes aos cuidados com o corpo;

Examinar as diversas práticas corporais saudáveis (alimentação, atividade física, beleza, higiene, lazer, etc.) a partir dos valores da sociedade na contemporaneidade;

Examinar as principais situações de risco que envolve o uso de tabaco, álcool e outras drogas;

Identificar as principais formas de violência nas diversas fases da vida adulta (violência doméstica, de gênero, contra criança, idoso, acidente de trânsito);

Distinguir práticas comunitárias e individuais mediados por fatores sociais, culturais, econômicos e religiosos que se traduzem em saúde e/ou doença ponderando seu papel nos processos de cuidado em saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPICSYS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.

_____. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar para população brasileira: promovendo a alimentação saudável. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 236 p.

CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meireles . Brasil: O2 Filmes, Globo Filmes, StudioCanal, Wild Bunch, 2002. DVD Filme, 130 minutos, son, color.

O RATO, a barata e o cisne: uma fábula sobre a felicidade. Disponível em: <http://revistavivasauade.uol.com.br/Edicoes/45/artigo48100-1.asp>. Acesso em: 02/04/12.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cidadania, Ética e Bioética	20 horas/aula
--------------------------------------	-----------------------------	---------------

9. DISCIPLINA: Cidadania, Ética e Bioética

Ano: 1º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 1h Carga Horária Total: 20h

Ementa:

Direitos dos usuários do SUS. Princípios da Bioética e sua relação com a prática em enfermagem.

Conteúdo Programático:

Direitos de cidadania;
 Conceito de Cidadania da Constituição Federal do Brasil;
 Direitos dos usuários do SUS;
 Ética e Moral;
 Princípios de Bioética.

Competências/Habilidades:

Discutir concepções de cidadania;
 Identificar os direitos dos usuários em relação aos serviços de saúde;
 Diferenciar ética e moral a partir dos dilemas morais;
 Identificar as questões relacionadas à Bioética;
 Descrever os princípios da bioética.

Bibliografia Básica:

CIDADÃO. José Ramalho Neto. Frevoador. Faixa 6. CD-ROM

COMIDA. Titãs (Marcelo Fromer, Sérgio Britto e Arnaldo Antunes). Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas. Faixa 2. CD-ROM

DIAS MELHORES. Jota Quest (Rogério Flausino). Oxigênio. Faixa 2. CD-ROM É. Luiz Gonzaga do Nascimento Junior. Teletema.

FAROESTE CABLOCO. Legião Urbana (Renato Russo). Que País é Este. Faixa 7. CD-ROM

JESUS, Rodrigo Marcos de. Leonardo Boff: Antropologia, ontologia, cosmologia, ética e mística. Disponível em: < <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/Boff.pdf> >. Acesso em 01 de Setembro de 2011.

KIPPER, Délio j. Até onde os pais têm o direito de decidir por seus filhos? Jornal de Pediatria. Disponível em: < http://www.jped.com.br/conteudo/97-73-02-67/port_print.html > Acesso em 15 de Janeiro de 2012.

MUSSAK, Eugênio. Afinal, quem é o big brother. Revista Você S/A. Editora Abril S/A. São Paulo.

MUSSAK, Eugênio. Dilemas Morais. Revista Vida Simples. Edição nº 102. Editora Abril S/A. São Paulo.

OS MISERAVÉIS. Direção: Billie August. Reino Unido/Alemanha/EUA. Sony Pictures, 1998. DVD (134 min), NTSC, color. Título original: Les Miserables.

PACATO CIDADÃO. Skank (Samuel Rosa e Chico Amaral). Calango. Faixa 11. CDROM

PINTO, Luiz Gonçalves. Bioética. Disponível em: < http://drpinto.blpilla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=112&Itemid=1 >. Acesso em 13 de Janeiro de 2012.

REIS, Teresa Cristina da Silva dos; NUNES, João Soares; SILVA, Carlos Henrique Debenedito. Relato de caso: cuidar do paciente e do cuidador. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/rbc/n_50/v04/pdf/secao2.pdf >. Acesso em 20 de Janeiro de 2012.

SERRANO, D. P. Teoria de Maslow: a hierarquia das necessidades. Disponível em: < <http://www.admtec.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=22> >. Acesso em 09 de agosto de 2004.

SILVA, Patrícia. Moral e Ética. Disponível em: < <http://www.notapositiva.com/resumos/filosofia/moraletica.htm> >. Acesso em 01 de Setembro de 2011.

SILVANO, Thiago Firmino. Moral e Ética: Dois Conceitos de Uma Mesma Realidade - Acadêmico do Curso de Direito da UNISUL. < <http://www.coladaweb.com/filosofia/moral-e-etica-dois-conceitos-de-uma-mesma-realidade>>. Acessado em: 01/09/2011.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados de Enfermagem à Criança e ao Escolar	80 horas/aula
--------------------------------------	---	---------------

10. DISCIPLINA: Cuidados de Enfermagem à Criança e ao Escolar

Ano: 2º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária Total: 80h

Ementa:

Anatomia infantil. Crescimento e Desenvolvimento infantil. Imunização. Agravos ao Recém-Nascido. Puericultura.

Conteúdo Programático:

Direito da Criança e do adolescente - Estatuto da Criança e do Adolescente;
 Crescimento e desenvolvimento infantil;
 Fundamentos de anatomia e fisiologia da criança;
 Sinais e sintomas de agravos ao recém-nascido (premature, baixo peso, pós-termo, com doença hemolítica, infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivas e dependentes de drogas);
 Calendário de Vacinação Infantil;
 Situações de risco e vulnerabilidade na infância (maus tratos, violência, fome e desnutrição, obesidade, violência doméstica etc);
 Protocolos e normas do Programa Nacional de Imunização;
 Uso dos imunobiológicos (formas de administração, dosagem, local de aplicação e efeitos adversos);
 Estrutura e funcionamento das unidades pediátricas;
 Puericultura;
 Alimentação e nutrição infantil.

Competências/Habilidades:

Discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente;
 Diferenciar os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
 Interpretar a anatomia e fisiologia da criança;
 Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas na criança;
 Examinar os parâmetros do desenvolvimento infantil considerando as situações de risco e vulnerabilidade (maus tratos, trabalho infantil, violência, exploração sexual, fome e desnutrição, obesidade, violência doméstica e etc.);
 Preparar a organização de sala de vacina de acordo com o Programa Nacional de Imunização;
 Identificar todas as vacinas do Calendário Infantil, bem como formas de administração, dosagem e local de aplicação;
 Orientar adequadamente as reações adversas e efeitos pós-vacinais de acordo com cada tipo de vacina;
 Interpretar a organização de estrutura e funcionamento das unidades pediátricas;
 Orientar os cuidados com recém-nascido saudável no pós-parto;
 Orientar os cuidados adequados de alimentação infantil.

Bibliografia Básica:

Violência na Infância e Adolescência. Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente em situação de risco para violência. Volume I. Manual de atendimento. Curitiba 2002.

Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente em situação de risco para violência. Volume I. Manual de atendimento. Curitiba 2002.

Anatomia do RN e da Criança: Características gerais. Ensaio e Ciências: C. Biológicas agrárias e da saúde. Vol. XII, Nº 1. 2008.

Bretãs, José Roberto da Silva. VULNERABILIDADE E ADOLESCÊNCIA. Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica, v 10, nº 2, p 89-96. São Paulo, dezembro 2010.

SAPIENZA, Graziela. Pedromônico, Márcia Regina Marcondes. RISCO, PROTEÇÃO E RESILIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005.

Ceará. Secretaria da Saúde do Estado; Manual de Normas para Saúde da Criança na Atenção Primária: Módulo I: Puericultura - Fortaleza: SESA, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Brasília, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde. Brasília, 2009.

Informe técnico: Doença Diarréica por Rotavírus: Vigilância Epidemiológica e Prevenção pela Vacina Oral de Rotavírus Humano – VORH. Brasília, 01 de março de 2006.

Informe Técnico Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, Superintendência de Vigilância em Saúde Coordenação do Programa De Imunizações – Implantação das Vacinas Pentavalente e Polio Inativada (VIP). Agosto/2012.

Informe Técnico: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações: INFORME TÉCNICO DA INTRODUÇÃO DA VACINA INATIVADA POLIOMIELITE (VIP). Brasília, maio 2012.

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações: INFORME TÉCNICO DA INTRODUÇÃO DA VACINA PENTAVALENTE.

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações: PROPOSTA PARA INTRODUÇÃO DA VACINA PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (CONJUGADA) NO CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA. Março 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana de Saúde. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

ASSIS, Simone Gonçalves de. Joviana Quintes Avanci; Renata Pires Pesce; Kathie Njaine. Resiliência na adolescência: refletindo com educadores sobre superação de dificuldades. Rio de

Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/ CNPq, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação /série manuais nº 76. Julho 2007.

Beck, Diana. Ganges, Frances. Goldman, Susan. Long, Phyllis. Cuidados ao Recém-nascido: Manual de consulta. Save the Children Federation, 2004.

www.savethechildren.org and.

www.healthynewborns.com.[http://brasil.babycenter.com/baby/saude/hipoglicemia no bebê](http://brasil.babycenter.com/baby/saude/hipoglicemia%20no%20beb%C3%A9).

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados de Enfermagem à Mulher Adolescente, Adulta e Idosa	80 horas/aula
--------------------------------------	---	---------------

11. DISCIPLINA: Cuidados de Enfermagem à Mulher Adolescente, Adulta e Idosa

Ano: 2º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária Total: 80h

Ementa:

Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino. Gestação, parto, puerpério. Embriologia. Aleitamento. Processo de envelhecimento da mulher.

Conteúdo Programático:

Fundamentos de anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino;
 Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino (câncer, DST's, infecções puerperais etc);
 Gestação, parto e puerpério;
 Métodos contraceptivos;
 Sexualidade e reprodução;
 Fundamentos da embriologia humana;
 Aleitamento materno;
 Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento da mulher.

Competências/Habilidades:

Descrever a anátomo-fisiologia do sistema reprodutor feminino identificando as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
 Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério;
 Interpretar as diferentes fases do ciclo gravídico puerperal;
 Identificar os métodos contraceptivos e seu uso nos diferentes fases da vida;
 Considerar mitos e tabus que se relacionam com a sexualidade feminina nas diferentes fases da vida no contexto contemporâneo;
 Distinguir os fundamentos do desenvolvimento embriológico humano;
 Identificar as mudanças psíquicas e fisiológicas da gestação, parto e puerpério;
 Considerar a importância do aleitamento materno para saúde materno infantil;
 Identificar as doenças sexualmente transmissíveis e seus mecanismos de transmissão e prevenção;
 Descrever os fatores de risco envolvendo os cânceres de mama e de colo de útero e as estratégias de prevenção;
 Identificar os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento da mulher.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção Humanizada ao Abortamento: Norma Técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2e_d.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Saúde da mulher : um diálogo aberto e

participativo /Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Controle Social. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_da_mulher_um_dialogo_aberto_part.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Prevenção das DST/Aids em Comunidades Populares / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Disponível em
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_aids_comunidades.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. Disponível
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, hepatites e outras DSTs / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abcd18.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 160 p. Disponível:
<http://www.aids.gov.br/publicacao/guia-para-formacao-de-profissionais-de-saude-ede-educacao-spe>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/105480743/CAB-32-Pre-Natal-Risco-Habitual-2012>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. - 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pae_cad8.pdf

CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de et al . Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 4, ago. 2009 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000400014&lng=pt&nrm=iso

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional. Edição 20, volume 1, artigo nº 7, Janeiro/Março 2012. Disponível em:
<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/382/268>

MONTEIRO, Luciana Zaranza; FIANI, Cássio Ricardo Vaz; FREITAS, Maria Cristina Foss de; ZANETTI, Maria Lúcia; FOSS, Milton César. Redução da pressão arterial, da IMC e da glicose após treinamento aeróbico em idosas com diabete tipo 2. *Arq. Bras. Cardiol*; 95(5): 563-570, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v95n5/aop13110.pdf>

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. *Embriologia Clínica*, 8ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

PORTO, Rozeli Maria; GROSSI, Miriam Pillar. Aborto: uma visão humanística. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 16, n. 2, Aug. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-026x2008000200031&script=sci_arttext

SOARES, Gilberta Santos. Profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000800021

USP, Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. O que devem saber os profissionais de saúde para promover os direitos e a saúde das mulheres em situações de violência doméstica. Projeto Gênero, Violência e Direitos Humanos – Novas Questões para o Campo da Saúde. Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde Departamento de Medicina Preventiva. Faculdade de Medicina USP. São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.mulheres.org.br/violencia/documentos/cartilha_violencia.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_direitos_sexuais_2006.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST/AIDS e hepatites virais. Saúde e Prevenção nas Escolas. Adolescentes e Jovens para a educação em pares / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST/AIDS e hepatites virais. Saúde e Prevenção nas Escolas – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2010/45601/metodologias_final_23_05_2011_pdf_28626.pdf

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife*, v. 6, n. 1, Mar. 2006 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292006000100009&lng=en&nrm=isso

LIONCO, Tatiana. Que direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 17, n. 2, June 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S010412902008000200003&lng=en&nrm=iso

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

PELEGRINO, Paulo Sergio. Perspectiva biopsicológica do envelhecimento / Paulo Sergio Pelegrino, Maria das Graças Sobreira Leal ; [coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. -- São Paulo : Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social : Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume5_Perspectiva_biopsicologica_do_envelhecimento.pdf

JORGE, Márcia de Mendonça. Perdas e ganhos do envelhecimento da mulher / Losses and gains in the aging of women.. Psicologia em Revista, [S.l.], v. 11, n. 17, p. 43-61, out. 2008. ISSN 1678-9563. Disponível em: http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20051220153951.pdf

CARVALHO, Isalena Santos; COELHO, Vera Lúcia Decnop. Mulheres na maturidade e queixa depressiva: compartilhando histórias, revendo desafios. PsicoUSF, Itatiba, v. 11, n. 1, jun. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a13.pdf>

NERI, Anita Liberalesso. Universidade Estadual de Campinas. Envelhecimento e Qualidade de Vida na Mulher. 2º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia. 2001. Disponível em: <http://portaldoenvelhecimento.org.br/artigos/maio2007/2congresso.pdf>

GONTIJO, Érica Eugênio Lourenço; INOCENTE, Nancy Julieta; KAMIMURA, Quésia Postigo. Políticas Públicas Voltadas ao Idoso no Brasil. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0543_1171_01.pdf

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados de Enfermagem ao Homem Adolescente, Adulto e Idoso	40 horas/aula
--------------------------------------	---	---------------

12. DISCIPLINA: Cuidados de Enfermagem ao Homem Adolescente, Adulto e Idoso

Ano: 2º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Política de Saúde do Homem. Anatomia, fisiologia e fisiopatologia do sistema reprodutor masculino.

Conteúdo Programático:

Sexualidade e machismo X feminismo;
Política de Saúde do Homem;
Fundamentos de anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino;
Fisiopatologia do sistema reprodutor masculino (câncer, DST's, disfunções eréteis);
Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento do homem.

Competências/Habilidades:

Discutir a política de saúde do homem;
Descrever a anátomo-fisiologia do sistema reprodutor masculino;
Considerar mitos e tabus, machismo e feminismo que se relacionam com a sexualidade masculina nas diferentes fases da vida no contexto contemporâneo;
Identificar sinais e sintomas que indiquem disfunções eréteis a partir da puberdade até a andropausa;
Descrever os fatores de risco envolvendo os cânceres de próstata e estratégias de prevenção;
Identificar os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento do homem.

Bibliografia Básica:

SAAD, Ambrozina Amalia Coragem. A difícil relação homem-mulher: as vicissitudes do convívio com as diferenças. In: Anais XX Congresso Brasileiro de Psicanálise, Brasília, DF, 13 de novembro de 2005 disponível em: http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CFQQFjAB&url=http%3A%2F%2Ffebrapsi.org.br%2Fpublicacoes%2Fartigos%2Fxx_cbp_ambrozina.doc&ei=ChoPUO2VLajWmAX82oH4BA&usg=AFQjCNHwX05ogRzr68Y-rs5yrps5xzLEQg.

CRUZ, Lílian Rodrigues da; GABRIEL, Glória Cristina Ferreira. O feminino e o masculino nas letras de Chico Buarque de Hollanda. Ver. Travessias: Pesquisa em educação, cultura linguagem e arte. Vol. 02, No. 01, 2008.

Z.A.A.S. FONSECA; F.J. DIAS; G.B. OLIVEIRA; J.O. MOREIRA. Avaliação dos mitos e tabus sexuais entre jovens de 18 a 29 anos no estado do Rio Grande do Norte. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. Salvador, v.10, n.2, p.153-156, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/viewFile/5041/4168>

Principais Mitos e Tabus Sobre a Sexualidade. <http://www.saudesexual.med.br/mitos.html>

Site Brasil Escola: Sexualidade. <http://www.brasilecola.com/sexualidade/>

Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva e relações de cuidado. Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA) e Instituto PAPAI. Recife: UNFPA; Instituto PAPAI, 2007. Disponível em:
<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/homenstambemcuidam.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: Cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional
1. 2. ed. rev., 1.ª reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEAO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 64, n. 2, Apr. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000200027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Set. 2012.

AFIF-ABDO, João. Diagnóstico e tratamento da disfunção erétil. Medicina sexual (on line), 2007. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2007/v12n4/a0017.pdf>.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Programa Municipal de DST/AIDS. Projeto Homens. ????. Disponível em:
http://www10.prefeitura.sp.gov.br/dstaid/s/novo_site/images/fotos/ProjHomens.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SBU. Sociedade Brasileira de Urologia. DST. Disponível em: <http://www.sbu.org.br/publico/?doencas-urologicas&p=353>

LOURENÇO, Roberto A.; LINS, Raquel G. Saúde do homem: aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento masculino. Rev. do Hosp. Univers. Pedro Ernesto, UERJ. Ano 9, Suplemento 2010.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; ALVES, Pâmela Braga; MEIRA, Elda Patrícia de. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. Cienc. Cuid. Saude, 2009 Abr/Jun; 8(2):220-227.

WHO. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2006

VIEIRA LCS, FIGUEIREDO MLF, SALES RLUB, LOPES WMPS, AVELINO FVD. A política nacional de saúde do homem: uma reflexão sobre a questão de gênero. Enfermagem em Foco

2011;2(4):215-217

Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil). Cartilha para a modelagem de programas para promocao da saude e prevencao de riscos e doencas / Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil). – Rio de Janeiro : ANS, 2011.

Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil). Plano de Cuidados para Idosos na Saúde Suplementar / Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil). – Rio de Janeiro : ANS, 2011.

Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil). Manual tecnico para promocao da saude e prevencao de riscos e doencas na saude suplementar / Agencia Nacional de Saude Suplementar (Brasil). – 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : ANS, 2011.

MADUREIRA, V. S. F; TRETINI, M. Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS. Ciência e Saúde Coletiva. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/630/63013612.pdf>

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados em Saúde Mental	40 horas/aula
--------------------------------------	--------------------------	---------------

13. DISCIPLINA: Cuidados em Saúde Mental

Ano: 2º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Marcos históricos da Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Principais transtornos mentais. Projeto terapêutico em saúde mental.

Conteúdo Programático:

O lugar do louco na história e a condição contemporânea de produção de adoecimento psíquico; Dicotomia entre estigma e cuidado no campo da enfermagem em saúde mental; Cartilha de direitos dos usuários e familiares de serviços de saúde mental e Marcos regulatórios da saúde mental brasileira: Política de Saúde Mental, Lei 10.216 (Lei Paulo Delgado), Política de Redução de Danos, Lei 11.343/2006;

Principais transtornos mentais e comportamentais na atualidade (depressão, transtorno bipolar, ansiedade, pânico, esquizofrenia, outras psicoses, personalidade antissocial, borderline, dependência química, síndrome de Burnout);

Redução de Danos como estratégia de cuidado em saúde mental;

Comunicação e Relacionamento interpessoal como ferramentas de cuidado em saúde mental;

O projeto terapêutico singular e o papel dos cuidados de enfermagem ao paciente com doença mental: atividades grupais, evolução de enfermagem, estratégia de dose supervisionada e contenção (verbal, química e física).

Competências/Habilidades:

Perceber o estigma social relacionado à pessoa com algum sofrimento/transtorno mental ou em uso/abuso de álcool e outras drogas, assim como seus impactos para o processo saúde-doença e de reinserção social;

Compreender os pressupostos básicos da Reforma Psiquiátrica, com foco no Brasil, contido nos principais marcos regulatórios: Lei 10.216/2000, Política de Saúde Mental, Carta dos Direitos dos Usuários e Familiares de serviços de saúde mental, Lei 11.343/2006, Decreto 7.508/2011;

Entender as características relacionadas aos principais conjuntos de sofrimentos/transtornos na atualidade: de humor, de ansiedade, psicóticos, de personalidade e por uso/abuso de substâncias;

Discutir o Projeto Terapêutico Singular com foco no potencial de cuidado do técnico de enfermagem, principalmente na crise.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei Nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão. à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília: _____, 2006.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2008, 440 p.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. et. al. Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011, 528 p.

FRITZEN, S. J. Relações Humanas Interpessoais nas convivências grupais e comunitárias. 14 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2002, 147 p.

GÓIS, C. W. de L. Psicologia clínico-comunitária. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012, 190p.

GONÇALVES, A. C. C. et. al. Manual de dinâmicas de grupo. São Paulo: Iglu, 1997, 250 p.

HIRDES, A. Reforma psiquiátrica e reabilitação psicossocial: uma leitura a partir do materialismo dialético. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78/79/80, p. 9-17, jan./dez., 2008.

LADEIRA-FERNANDES, J; CHENIAUX, E. Cinema e loucura. Porto Alegre: Artmed, 2010, 288p.

MALDONADO, M. T. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. 26 ed., São Paulo: Saraiva, 2002, 166 p.

NEIVA, K. M. C. e cols. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. 1 ed., São Paulo: Vetor, 2010, 197 p.

OLIVEIRA, W. F. de. Algumas reflexões sobre as bases conceituais da saúde mental e a formação do profissional de saúde mental. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78/79/80, p. 38-48, jan./dez., 2008.

PACHECO, M. L.; ZIEGELMANN, L. Grupo como dispositivo de vida em um CAPS ad: um cuidado em saúde mental para além do sintoma. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78/79/80, p. 108-120, jan./dez., 2008.

SALLES, M. M.; Barros, S. O caminho do doente mental entre a internação e a convivência social. Imaginário-USP, v. 12, n. 13, 2006, p.397-418.

SOARES, C. B.; MUNARI, D. B. Considerações acerca da sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. Cienc. Cuid. Saúde, v. 6, n. 3, Jul / Set, 2007, p. 357-362.

SOARES, R. de L. De palavras e imagens: estigmas sociais em discursos audiovisuais. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação|E-compós, Brasília, v.12, n.1, jan./abr. 2009.

ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. et. al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 424 p.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, 120 p.

BRASIL. SUPERA – Sistema para Detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. Módulos: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – trabalho e relações na produção do cuidado em saúde. Rio de

Janeiro: FIOCRUZ, 2005, 104 p.

BRASIL. Manual de redução de danos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, 96p.

CAVALCANTE, M. de B. G.; HUMEREZ, D. C. de. A contenção na assistência de enfermagem como ação mediadora na relação enfermeiro-paciente. Acta Paul. Enf., v. 10, n. 2, maio/ago., 1997. Acesso em: 18/11/2012. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=t%3%A9cnica%20de%20conten%C3%A7%C3%A3o%20verbal&source=web&cd=10&cad=rja&sqi=2&ved=0CFIQFjAJ&url=http%3A%2F%2Fwww.unifesp.br%2Ffacta%2Fsum.php%3Fvolume%3D10%26numero%3D2%26item%3Dpdf%2Fart7.pdf&ei=h_CoUIQsxqfQAYLXgJAM&usg=AFQjCNHF3kl7yUVCGn7nmgz8DdiSbUp5Fg ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (org.). Textos de Apoio em saúde mental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 242 p.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Cartilha direito à saúde mental. Brasília: MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL / PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. Acessado em: 15/11/2012. Disponível em: http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-deapoio/publicacoes/saude-mental/direito_saude_mental_2012/

NIEL, Marcelo; SILVEIRA, Dartiu Xavier da (org). Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde. UNIFESP; Ministério da Saúde, 2008, 96p.

QUINTAS, R. M.; AMARANTE, P. A ação territorial do Centro de Atenção psicossocial em sua natureza substitutiva. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78/79/80, p. 99-107, jan./dez., 2008.

RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. Jornal Bras. Psiquiatr., v. 59, n. 4, 2010, p. 326-332.

STEFANELLI, M. C. Comunicação com paciente: teoria e ensino. 2 ed., São Paulo: Robe Editorial, 1993, 200 p.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e práticas. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 2001, 958 p.

TOKUDOME, M (org.). Jogos e dinâmicas de grupo – pessoa com deficiência. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil. 2010, 40p.

ZANELATTO, Neide. Tratamento Ambulatorial [Capítulo 49]. In: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo e cols. Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados à Pessoa com Doença Crônica	40 horas/aula
--------------------------------------	--------------------------------------	---------------

14. DISCIPLINA: Cuidados à Pessoa com Doença Crônica

Ano: 2º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Fisiologia e fisiopatologia dos principais sistemas que compõem o organismo humano, enfocando as principais doenças crônicas. Papel do técnico de enfermagem diante das doenças crônicas.

Conteúdo Programático:

Fisiologia dos Sistemas neurológico, cardiovascular, respiratório, digestório, linfático e urinário; Fundamentos da Fisiopatologia dos Sistemas neurológico, cardiovascular, respiratório, digestório, linfático e urinário enfocando as principais doenças crônicas (Diabetes Mellitus, Hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares etc); Papel do técnico de enfermagem no cuidados aos pacientes com doenças crônicas.

Competências/Habilidades:

Descrever o funcionamento dos sistemas neurológico, cardiovascular, respiratório, digestório, linfático e urinário;
Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e suas complicações no organismo;
Identificar as principais doenças crônicas de relevância para saúde pública (Diabetes Mellitus, Hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares);
Compreender os fundamentos das limitações, complicações e sequelas das principais doenças crônicas;
Discutir o papel do técnico de enfermagem nos cuidados ao paciente com doenças crônicas.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 80. : il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. http://neurociencia.tripod.com/labs/lela/textos/Fisiologia_Adulto_Idoso_APOSTILA-UNAERP.pdf Acesso em: 03/09/2012.

GROSSI, A. S.; PASCALI P. M. Cuidados de enfermagem em diabetes melittus. Sociedade Brasileira de Diabetes. Departamento de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Diabetes, São Paulo, 2009. Disponível em: <
http://www.diabetes.org.br/attachments/1118_1324_manual_enfermagem.pdf >

SOARES, C. A. M.; FALHEIROS, M. R.; SANTOS, E. O. A enfermagem e as ações de prevenção primária da hipertensão arterial em adolescentes. Adolesc. Saude. 2011;8<http://pt.scribd.com/doc/6093346/Dinamicas-de-Grupo-Para-Jovens-e-Adultos> Acesso em: Acesso em: 24/09/2012. (2):46-55
<http://pt.scribd.com/doc/6093346/Dinamicas-de-Grupo-Para-Jovens-e-Adultos> Acesso em: Acesso em: 24/09/2012.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Controle de Infecção Hospitalar	40 horas/aula
--------------------------------------	---------------------------------	---------------

15. DISCIPLINA: Controle de Infecção Hospitalar

Ano: 2º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Conceito e epidemiologia das infecções hospitalares. Prevenção e Controle de Infecções Hospitalares.

Conteúdo Programático:

Conceitos em controle de infecção;
Epidemiologia das Infecções Hospitalares;
Prevenção e Controle de Infecções Hospitalares;
Uso racional de antimicrobianos;
Humanização na assistência e o controle da Infecção Hospitalar;
Leis e portarias referentes ao controle de Infecção Hospitalar.

Competências/Habilidades:

Compreender o significado dos diversos conceitos em controle de infecções;
Identificar a epidemiologia das infecções hospitalares no Brasil;
Entender o papel da Vigilância Epidemiológica;
Discutir as ações desenvolvidas para a prevenção e o controle de infecções hospitalares;
Perceber a importância do uso racional de antimicrobianos na prevenção e controle de infecções hospitalares;
Compreender a importância da inter-relação entre paciente, familiares, prestadores de assistência e o serviço de controle de infecções hospitalares para controle e prevenção de casos;
Identificar as leis e portarias que regulamentam o controle de infecção hospitalar.

Bibliografia Básica:

ROQUAYROL MZ, ALMEIDA F, N M. Epidemiologia e saúde. 5 ed. MEDSI. 1999. Rio de Janeiro. 600 p.

FREEMAN J. Quantitative epidemiology. Infect Control Hosp Epidemiol. 1996; 17: 249-255.

THORWALD, J. O século dos cirurgiões. Hemus. São Paulo. 350 p.

PATTERSON CH. Perceptions and misconceptions regarding the Joint Commission's view of quality monitoring. Am J Infect Control. 1989 (17): 5: 231- 240.

WENZEL RP. The economics of nosocomial infections. J Hosp Infect. 1995; 31: 79-87.

PRADE SS, OLIVEIRA ST, RODRIGUES R, NUNES FA, MARTINS NETO E, FELIX JQ, PEREIRA M, GADELHA MZ, BORBA E A, MENDES. Estudo brasileiro da magnitude das infecções hospitalares em hospitais terciários. Rev Contr Inf Hosp. MS. 1995; 2: 11-24.

EMORI ; HALEY R; STANLEY. Am J epidemiol. 1980; 111: 592

SCHEKLER WE, BRIMHALL D, BUCK A, FARR B M, FRIEDMAN C, GRIBALDI RA, GROSS P, HARRIS JA, HIERHOLZER WJ, MARTONE W, McDONALD L, SOLOMON S. Requirements for infrastructure and essential activities of infection control and epidemiology in hospitals: a consensus panel report. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 1998; 19: 114-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria No 2616. 12 de maio de 1998.

SCHECKLER WE. Surveillance, foundation for the future: a historical overview and evolution of methodologies. *AJIC AmJInfect Control*. 1997; 25: 106-11.

PIRWITZ S & MANIAN F. Prevalence of use of infection control rituals and outdated practices: education committee survey results. *AJIC. Am J Infect Control*. 1997;25:28-33.

GASTMEIER P, KAMPF G, WISCHNEWSKI N, SCHUMACKER M, DASCHNER F, RÜDEN H. Importance of the surveillance method: national prevalence studies on nosocomial infections and the limits of comparison. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 1998; 19: 661-667.

MEERS PD, AYLIFFE GAJ, EMMERSON AM. Report on the national survey of infection in hospitals, 1980. *J Hosp Infect*. 1981; 2 suppl: 1-51.

EMMERSON AM, ENSTONE JE, KELSEY MC. The second National Prevalence Survey of infection in hospitals methodology. *J Hosp Infect*. 1995; 30: 7-29.

KAMPF G, GASTMEIER P, WISCHNEWSKI N, SCHLINGMANN, SCHUMACHER M, DACHNER F, RÜDEN H. Analysis of risk factors for nosocomial infections- results from the first national prevalence survey in Germany (NIDEP study, part 1). *J Hosp Infect*. 1997; 37: 103-112.

POTTINGER JM; HERWALDT LA; PERL TM. Basics of surveillance: an overview. *InfectControlHospEpidemiol*.1997;18:513-27.

HALEY RW, GAYNES RP, ABER RC, BENNETT JV. Surveillance of nosocomial infections. In: BENNETT J & BRACHMAN P. *Nosocomial infections*. 4ed. Little Brown.1996.

ABRUTIN E. & TALBOT G H. Surveillance strategies: a primer. *Infect Control*. 1987; 8(11): 459-64.

HALEY R W. Surveillance by objective: a new priority- directed approach to the control of nosocomial infections. *Am J Infec Control*. 1985;13:78-89.

HOEFEL H H K, KONKEWICZ L R; WAGNER M, KIRST A. Precauções registradas através de sistema informatizado de vigilância e controle de infecções hospitalares e necessidade de quartos individuais. *Rev HCPA*. 1996; 16(2):108.

KONKEWICZ L R, HOEFEL H H K, KUPLICH N, WAGNER M. Tempo de busca ativa em unidades de pacientes críticos utilizando sistema MCI de Vigilância e controle de infecções hospitalares informatizado em hospital universitário. *Rev HCPA*. 1996; 16(2):109.

REZENDE E, COUTO BRGM, STARLING CEF, MÓDENA CM. Prevalence of nosocomial infections in general hospitals in Belo Horizonte. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 1998; 19:

872-76.

FERRAZ EM, FERRAZ AAB, COELHO HST, VIANA VP, SOBRAL SML, VASCONCELOS MDM, BACELAR TS. Postdischarge surveillance for nosocomial wound infection: does judicious monitoring find cases. *AJIC Am J Infect Control*. 1995; 23: 290-4.

EMORI TG, CULVER DH, HORAN TC, JARVIS WR, WHITE JW, OLSON DR, BANERJEE S, EDWARDS JR, MARTONE WJ, GAYNEES RP, HUGHES JM. National nosocomial infections surveillance system (NNISS): description of surveillance methods. *Am J Infect Control*. 1991; 19: 19-35.

BRASIL. Ministério da Saúde. NNIS- Vigilância Epidemiológica por componentes. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Brasília. 1994. 102 p.

OWENS WD, FELTS JÁ, SPITZNAGEL EL. ASA physical status classifications: a study of consistency of ratings. *Anesthesiology*. 1978; 49: 239-43.

MACHADO A, FERRAZ AAB, FERRAZ E, ARRUDA E, NOBRE J, KONKEWICZ LR, PIMENTEL ML, LEÃO MTC, TRABASSO P, GRIMBAUM R. Manual de Infecção Hospitalar da Sociedade Brasileira de Infectologia contido no Projeto de Diretrizes da Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2001. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/065.pdf, acessado em: fevereiro de 2011.

HOEFLER, R; VIDOTTI, C. C.F; MENEZES, E. S; PINHEIRO, S. Ações que estimulam o uso racional de antimicrobianos. *Boletim Farmacoterapêutica*. Ano XI, nº 04, jul-ago 2006.

BRUNNER, S. C. S.; SUDDARTH, B. B. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MOZACHI, N. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 10. ed. Curitiba: Ed. Curitiba, 2005.

Módulo 1- legislação e criação de um programa de prevenção e controle de infecção hospitalar (infecção relacionada à assistência à saúde - iras) ruth ester assayag batista

Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Preparação de Pacientes para Realização de Exames	40 horas/aula
--------------------------------------	---	---------------

16. DISCIPLINA: Preparação de Pacientes para Realização de Exames

Ano: 2º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Fundamentos de exame físico e clínico relacionados ao preparo do paciente para realização de exames. Posições para realização de exames. Normas e técnicas para coleta de materiais de exame.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da nomenclatura e terminologia anatômica;
 Medidas antropométricas e sinais vitais;
 Fundamentos dos exames físico e clínico;
 Fundamentos dos principais exames diagnósticos laboratoriais, radiológicos e especializados;
 Posições para realização de exames;
 Normas e Técnicas de coleta de materiais para exames.

Competências/Habilidades:

Definir os fundamentos da nomenclatura e terminologia anatômica (anatomia e fisiologia);
 Aferir medidas antropométricas e sinais vitais;
 Descrever os fundamentos dos exames físico e clínico;
 Descrever os fundamentos dos principais exames diagnósticos laboratoriais, radiológicos e especializados;
 Identificar as posições adequadas de acordo com o exame diagnóstico;
 Aplicar técnicas de coleta de materiais para exames.

Bibliografia Básica:

PORTO, C. C. Semiologia Médica, 5ª Ed.

POTTER, P. Semiologia em enfermagem. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

<http://www.slideshare.net/guest9bc091/trabalho-anatomia> Acesso em: 20/10/2012.

http://www.slideshare.net/prof_renatoalmeida/aula-2-nomenclatura-anatmica Acesso em: 20/10/2012.

<http://www.slideshare.net/gagaufera/aula01introduo-ao-estudo-de-anatomia> Acesso em: 20/10/2012.

<http://www.slideshare.net/gagaufera/aula01introduo-ao-estudo-de-anatomia> Acesso em: 25/10/2012.

http://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1173/medidas_antropometricas.pdf Acesso em: 25/10/2012.

<http://www.slideshare.net/eduenfaph/exame-fsico-geral-2> Acesso em: 25/10/2012.

<http://www.professores.uff.br/jorge/ex.clin.enf.aulageral.pdf> Acesso em: 25/10/2012.

http://www.fop.unicamp.br/ddo/patologia/downloads/db301_un1_ExameClinico.pdf Acesso em: 25/10/2012.

<http://pt.scribd.com/doc/22933780/Posicionamento-Para-Exame> Acesso em: 25/10/2012.

<http://www.slideshare.net/juliocesarpersonal/eslaide-2-avaliacao-antropometrica> Acesso em: 20/11/2012.

http://www.icb.ufmg.br/mor/anatoenf/introducao_ao_estudo_da_anatomia.htm Acesso em: 20/11/2012.

<http://pt.scribd.com/doc/74028384/SINAIS-VITAIS-resumo> Acesso em: 20/11/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=ocUAMm66JqE> Acesso em: 20/11/2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=7yqTLzvm1Bw> Acesso em: 20/11/2012.

Núcleo de controle de infecção hospitalar. Laboratório de microbiologia da unidade de patologia clínica. Módulo V. Coleta de Material para exame microbiológico / HRT / FHDF– Brasília-2008.

<http://www.slideshare.net/danielasipert/110-dinamicas-de-grupo> Acesso em: 22/10/2012.

Oficinas em dinâmicas de grupos: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Campo Social, 2002. 172p. <http://dinamicasparagrupos.blogspot.com.br/> Acesso em: 22/10/2012.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados Clínicos ao Paciente em Unidade Hospitalar	100 horas/aula
--------------------------------------	---	----------------

17. DISCIPLINA: Cuidados Clínicos ao Paciente em Unidade Hospitalar

Ano: 2º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 5h Carga Horária Total: 100h

Ementa:

Principais patologias e seus sinais, sintomas, complicações e atuação do técnico. Administração de medicamentos. Anotações de Enfermagem. Técnicas básicas de enfermagem relacionadas a higiene, nutrição, conforto, segurança, eliminação, recreação e exercício do paciente hospitalizado.

Conteúdo Programático:

Principais distúrbios clínicos com enfoque nos sinais, sintomas, complicações;
 Alterações no paciente internado que necessitam de intervenção pela equipe de saúde para garantir higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamento;
 Normas e técnicas de administração de medicamentos;
 Anotações de enfermagem pertinentes aos pacientes em Prontuários;
 Técnicas básicas de enfermagem para higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamento do paciente hospitalizado;
 Tipos, uso e características das feridas e curativos;
 Úlceras por pressão em pacientes hospitalizados;
 Fundamentos farmacológicos no tratamento clínico;
 Limitações e sequelas das principais doenças clínicas;
 Estrutura, organização e funcionamento de uma unidade de internação clínica.

Competências/Habilidades:

Identificar os sinais, sintomas, complicações dos principais distúrbios clínicos;
 Diferenciar alterações no paciente internado que necessitam de intervenção pela equipe de saúde para garantir higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamento;
 Aplicar corretamente as técnicas de administração de medicamentos pelas diversas vias;
 Reconhecer o Prontuário do paciente;
 Registrar corretamente as anotações de enfermagem pertinentes aos pacientes;
 Aplicar corretamente as técnicas básicas de enfermagem para higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamento do paciente hospitalizado;
 Realizar adequadamente os diversos tipos de curativos;
 Adotar medidas de prevenção de escaras em pacientes hospitalizados;
 Considerar os fundamentos farmacológicos no tratamento clínico;
 Considerar as limitações e sequelas das principais doenças clínicas e a sua relevância nas alterações do contexto de vida biopsicossocial do paciente;
 Reconhecer a importância do apoio sócio emocional familiar para pacientes hospitalizados;
 Distinguir os diversos modos de estrutura, organização e funcionamento de uma unidade de internação clínica.

Bibliografia Básica:

BORGES, M.F. Declaração dos direitos dos cuidadores. Disponível em:

- http://www.espacoarnaldoquintella.com/manual_cuidadores.htm. Acessado em: dezembro 2012.
- CASARA, A., GENEROSI, R.A. SGARBI, S. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. <http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 110 - Julio de 2007>.
- CHEREGATTI, A.L., JERONIMO, R.A.S. Administração de medicamentos - 5 certos para segurança de seu paciente. São Paulo: Rideel, 2009.
- COREN. Anotações de enfermagem. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.slideshare.net/dsinha1/anotacoes-enfermagem>. Acessado em: 23 de set. 2012.
- CURSO DE FERIDA. Classificação o tipos de feridas. Avaliação de feridas. Revista Enfermagem Atual, n. 49, 6-10, 2009.
- DOPICO, S., LOLITA, P., MESQUITA, S.R. Procedimentos de enfermagem- semiotécnica para o cuidar. 1 ed. Guanabara koogan, 2004. p.232-279.
- FUNDO GLOBAL. Dinâmicas de grupo auxiliando na reflexão sobre Prevenção e o controle da tuberculose. Disponível em: http://www.fundoglobaltb.org.br/download/capacitacao/capacitacao_anexo_13_dinamicas_para_trabalho_em_TB.pdf. Acessado em 02 de setembro de 2012.
- GEOVANINI, T. OLIVEIRA, A.G. Manual de curativo. 2 ed. São Paulo: Corpus, 2008. p.79 a 92.
- GIOVANI, A. M. M. Cálculo e Administração de Medicamentos. São Paulo: Rideel, 2011.
- GIOVANI, A. M. M. Cálculo e Administração de Medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002.
- LIMA, I.L., MATÃO, M.E.L. Manual do técnico em enfermagem 9. Ed. Goiânia: AB, 2010
- LISE, F., SILVA, L.C. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. Maringá, v. 29, n. 2, p. 85-89, 2007. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1072/530>. Acessado em: 22 de set. 2012.
- MIYAZAKI, M.Y.; CALIRI, M.H.L.; SANTOS, C.B. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 18, n.6, São Paulo, nov-dez 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_22.pdf. Acessado em: 22 de set. 2012.
- OLIVEIRA, S.K.P, GUEDES, M.V.C., LIMA, F.E.T. Balanço hídrico na prática clínica de enfermagem em unidade coronariana. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 112-120, abr./jun.2010.
- SILVA, M.T.S., SILVA, S.R. Cálculo e administração de medicação na enfermagem. São Paulo: Martinari, 2011.
- SILVA, R.C.S. et al. Feridas fundamentos e atualizações em enfermagem. São Paulo: Yendis, 2007. P. 313-324.

SOUZA, E.M.S.; BRANDÃO, F.S. Manual de técnicas de enfermagem. 3 ed. Maceió: EDUFAL, 2007.

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidado Domiciliar	40 horas/aula

18. DISCIPLINA: Cuidado Domiciliar

Ano: 2º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 2h Carga Horária Total: 40h

Ementa:

Política Nacional da Assistência Domiciliar, seus fundamentos e leis relacionadas.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da Assistência Domiciliar;
Legislação na Assistência Domiciliar;
Política nacional da Assistência Domiciliar no SUS;
Cuidados Paliativos;
Protocolos Assistenciais no domicílio.

Competências/Habilidades:

Conhecer os fundamentos da assistência domiciliar;
Identificar os aspectos éticos e legais da assistência domiciliar e dos cuidados paliativos;
Conhecer os cuidados específicos que visam a prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde no domicílio;
Descrever detalhadamente as responsabilidades de cada profissional da equipe de saúde na atuação domiciliar e com cuidados paliativos;
Saber atuar em situações de urgência em domicílio.

Bibliografia Básica:

<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/programas/sad/manual-sad.pdf>

http://www.hospitalgeral.com.br/1_prof/assit_dom/aspectos.htm

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029_24_08_2011.html

<http://www.portalhomecare.com.br/home-care/desafios-da-modalidade-no-brasil>

<http://www.paliativo.org.br/ancp.php?p=oqueecuidados>

<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Morte%20e%20o%20Morrer/MANUAL%20DE%20CUIDADOS%20PALIATIVOS.pdf>

http://www.youtube.com/watch?v=e_8w8tuhIfw

<http://www.youtube.com/watch?v=m7b6lMAQ8YQ&NR=1&feature=endscreen>

<http://www.youtube.com/watch?v=BRGNh3T3frk&feature=relmfu>

http://www.cuidardeidosos.com.br/wpcontent/uploads/Manual_Cuidadores_Profissionais.pdf

http://www.dominioprovisorio.net.br/pesquisa/revista/2011Vol%2022_2_8_Internacao.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Manual de assistência domiciliar na atenção primária à saúde; organizado por José Mauro Ceratti Lopes. Porto Alegre : Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.

SCHWONKE, C. R. G. B. et al. Internação domiciliar: reflexões sobre a participação do cuidador/família/enfermeiro no cuidado. *Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v.12, n.1, p.77-90, 2008. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rencs/article/viewPDFInterstitial/285/284>> Acesso em: 3 de nov. 2012.

<http://atelierdeducadores.blogspot.com.br/2010/09/dinamicas-para-formacao-de-grupos-os.html>

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados ao Paciente em Urgência e Emergência	100 horas/aula
--------------------------------------	---	----------------

19. DISCIPLINA: Cuidados ao Paciente em Urgência e Emergência

Ano: 2º Semestre: 2º Carga Horária Semanal: 5h Carga Horária Total: 100h

Ementa:

Atendimento em situações de urgência e emergência. Política Nacional de urgência e emergência.

Conteúdo Programático:

Política Nacional de urgências e emergências;
 Conceito de urgência e emergência e seus fatores determinantes;
 Principais agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de urgência e emergência;
 Técnicas de reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias;
 Procedimentos e técnicas em situações de urgências/emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, intoxicações, envenenamento, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, corpos estranhos no organismo, estado de choque, afogamento;
 Técnicas de imobilização de fraturas, luxação e entorse;
 Principais aspectos envolvidos na utilização dos fármacos em situações de urgência e emergência;
 Estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência;
 Recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade.

Competências/Habilidades:

Discutir a Política Nacional de Urgências e Emergências (SAMU);
 Diferenciar urgência e emergência;
 Identificar os fatores determinantes de urgência e emergência;
 Identificar os agravos à saúde e os acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de urgência e emergência;
 Aplicar corretamente as técnicas de reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias;
 Aplicar corretamente os procedimentos e técnicas em situações de urgências/emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, intoxicações, envenenamento, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, corpos estranhos no organismo, estado de choque, afogamento;
 Aplicar corretamente as técnicas de imobilização de fraturas, luxação e entorse;
 Identificar corretamente os principais aspectos envolvidos na utilização dos fármacos em situações de urgência e emergência;
 Descrever a estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência;
 Identificar os recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade.

Bibliografia Básica:

BALSINI, Nilson Eduardo. Avaliação e atendimento inicial ao paciente politraumatizado. Portal UTI Saúde. Disponível em:
 <http://wtisaude.com.br/cirurgia-urgencia/avaliacao-e-atendimento-inicialao-paciente-politraumatizado/#.UbjqI_kU9Bo>. Acessado em: 29 de maio de 2013.

BERGERON, J. David and Bizjak, Gloria. First Responder. 4th. Ed. New Jersey: BRADY, 1996.

BERGERON, J. David e Bizjak, Gloria. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Dicas em Saúde. Picadas de insetos e animais peçonhentos. – parte I. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/221_picadas_insetos.html>. Acessado em: 02 de abril de 2013.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2º Ed. Brasília. 2001. Disponível em: <ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu_peco01.pdf>. Acessado em: 23 Julho 2013.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fi000007.pdf>>. Acessado em: 02 de abril de 2013.]

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Plantas Tóxicas. Série prevenindo intoxicações. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fi000001.pdf>>. Acessado em: 23 Julho 2013.

_____. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>>. Acessado em: 29 de maio de 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_queimaduras.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2013.

CAMPBELL, John E. Basic Trauma Life Support - Advanced Prehospital Care. Maryland: BRADY, 1985.

CANESIN MF, Cardoso LTQ, Soares AE, Moretti MA, Timerman S, Ramires JAF. Campanhas públicas de ressuscitação cardiopulmonar: uma necessidade real. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo. 2001.

CARVALHO. Maurício Vidal de. Extricação veicular pesada: INFORMAÇÕES BÁSICAS. Disponível em: <http://www.uff.br/ph/artigos/extric_veic_pes.pdf>. Acessado em: 10 de junho de 2013.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS MÉDICAS. Revisão do Carrinho de Emergências. Procedimento Operacional Padrão – POP. Novembro. 2010. Disponível em: <http://www.cerhfac.com.br/imagens/artigos/8_POP_REVIS%C3%83O_DO_CARRINHO_DE_EMERG%C3%80NCIAS_M%C3%89DICAS.pdf>.

Acessado em: 02 de abril de 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. Cuidados com Queimaduras. Disponível em: <<http://www.corpodebombeirosdepicos.com/news/cuidados-comqueimaduras>>. Acessado em: 20 de maio de 2013.

DICKINSON, Edward T. Fire Service Emergency Care. New Jersey: BRADY - IFSTA, 1998. Disponível em: <http://www.hospitaldachapada.com.br/primeiros_socorros/primeiros.html>. Acessado em: 29 de maio de 2013.

FERREIRA AVS, Garcia E. Suporte básico de vida. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo. 2001.

FERREIRA DF, Timerman A, Stapleton E, Timerman S, Ramires JAF. Aplicação prática do ensino em emergências médicas. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo. 2001. 11(2):505-11.]

GOMES, Renato Vieira. Fisiopatologia do choque cardiogênico. Revista Brasileira de Cardiologia. Disponível em: <<http://www.rbconline.org.br/?artigo=fisiopatologia-do-choquecardiogenico>>. Acessado em: 29 de maio de 2013.

GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; HENRIQUES, Ana Ciléia Pinto Teixeira; LIMA, Morgama Mara Nogueira. Acolhimento em um serviço de emergência: percepção dos usuários. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000100005&lng=pt&nrm=iso >. Acessado em 29 maio 2013.

INSTITUTO BUTANTAN. Acidentes com animais peçonhentos. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temasdesaude/animais_peconhentos.pdf>. Acessado em: 02 de abril de 2013.

JENKINS, Jon L. e LOSCALZO, Joseph. Manual de Emergências Médicas –Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, 1988.

LADEIRA, José Paulo. Parada Cardiorrespiratória. Medicina Net. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/3998/parada_cardiorrespiratoria_pcr.htm>. Acessado em: 29 de maio de 2013.

MEDLINE PLUS. Enciclopédia Médica. Disponível em: <<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/encyclopedia.html>>. Acessado em: 29 de maio de 2013.

O'KEEFE, Michael F. et al. Emergency Care. 8th. Ed. New Jersey: BRADY, 1998.

OLIVEIRA, Marcos de. Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar. 3ª Ed. Chapecó: Grifos, 1999.

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO. Manuais de Primeiro Socorros. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=5264>. Acessado em: 23 Julho 2013.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Corpos estranhos no organismo. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/primeiros-socorros/corposestranhos-e-asfixia-3.php>>. Acessado em: 20 de maio de 2013.

SILVA, Juliana Guimarães e et al . Atendimento pré-hospitalar móvel em Fortaleza, Ceará: a visão dos profissionais envolvidos. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 12, n. 4, Dec. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2009000400009&lng=en&nrm=iso> . Acessado em: 23 Julho 2013.

SOUZA, Ana Célia Caetano de et al . Acesso ao serviço de emergência pelos usuários com crise hipertensiva em um hospital de Fortaleza, CE, Brasil. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 4, ago. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000400007&lng=pt&nrm=iso> . Acessado em: 29 maio 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400007>. room: agreement level between a Brazilian institutional and the Manchester Protocol. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, Feb. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692011000100005&lng=en&nrm=iso> . Acessado em: 23 Julho 2013.

SZPILMAN, David. Afogamento. Centro de Recuperação de Afogados da Barra da Tijuca, GSE, CBMERJ e Centro de Terapia Intensiva do Hospital Municipal Miguel Couto, RJ, Brasil. Disponível em: <<http://www.fac.org.ar/scvc/llave/epi/szpilma/szpilmap.htm#fig4>> . Acessado em: 29 de maio de 2013.

_____. Afogamento. Revista Brasileira Médica Esporte. Rio de Janeiro. Agosto. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n4/a05v6n4.pdf>> . Acessado em: 20 de maio de 2013.

_____. Manual de Emergências Aquáticas. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Disponível em: <http://sobrasa.org/biblioteca/Manual_emerg_aquaticas_2012_curso_dinamico.pdf> . Acessado em: 29 de maio de 2013.

TIMERMAN A, Santos ES. Parada cardiorrespiratória. In: Timerman S, Ramires JAF, Barbosa JLV, Hargreaves LHH. Suporte básico e avançado de vida em emergências. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação; 2000. p. 50-67.

YOU TUBE. Bandagem recorrente. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=PUI-pLGl-zI>> . Acessado em: 28 de maio de 2013.

_____. Choque Elétrico - Primeiros socorros com Drauzio Varella. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4MKZkzm-t6w>> . Acessado em: 18 de maio de 2013.

_____. Choque elétrico. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VwCJpSSFHrc>> . Acessado em: 18 de maio de 2013.

_____. Primeiros Socorros – Queimaduras. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xZu5cKpW_sl&list=PL5280F3C8CFA21AD9> . Acessado em: 18 de maio de 2013. http://www.youtube.com/watch?v=xPPh2I3iT_Q> . Acessado em: 18 de maio de 2013.

_____. Traumatismo Cranioencefálico. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=y11lqHCKxX0>>. Acessado em: 18 de maio de 2013.

ZIMERMAN LI. Morte súbita. In: Castro I, organizador. Cardiologia: princípios e práticas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999. p. 595-9.

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

3º ANO

Curso	Disciplina	Carga – horária
Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados ao Paciente Cirúrgico	80 horas/aula

20.DISCIPLINA: Cuidados ao Paciente Cirúrgico

Ano: 3º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária Total: 80h

Ementa:

Nomenclatura cirúrgica. Técnicas básicas para o tratamento do paciente em pré, trans e pós cirúrgico e prevenção de complicações.

Conteúdo Programático:

Estrutura, Organização e Funcionamento do centro cirúrgico, central de material, centro de recuperação pós-anestésico e da unidade de internação cirúrgica;
Principais agravos que determinam necessidades de tratamento cirúrgico;
Sinais, sintomas de desconfortos e complicações no pós-operatório e os cuidados de enfermagem;
Nomenclatura cirúrgica;
Técnicas básicas de enfermagem no tratamento cirúrgico nos períodos pré, trans e pós operatório;
Técnicas de enfermagem na prevenção das complicações no pós-operatório;
Processo de trabalho no centro cirúrgico;
Papel do(a) circulante e do(a) instrumentador(a) no centro cirúrgico;
Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado;
Fundamentos da farmacologia nos tratamentos cirúrgicos;
Formulários padronizados utilizados em tratamentos cirúrgicos.

Competências/Habilidades:

Descrever a Estrutura, Organização e Funcionamento de um centro cirúrgico, central de material, centro de recuperação pós anestésico e da unidade de internação cirúrgica;
Identificar os principais agravos que determinam necessidades de tratamento cirúrgico;
Identificar os sinais, sintomas de desconfortos e complicações no pós-operatório e os cuidados de enfermagem;
Identificar a nomenclatura cirúrgica;
Aplicar corretamente técnicas básicas de enfermagem no tratamento cirúrgico nos períodos pré, trans e pós-operatório;
Aplicar corretamente as técnicas de enfermagem na prevenção das complicações no pós-operatório;
Distinguir no processo de trabalho no centro cirúrgico o papel do(a) circulante e do(a) instrumentador(a);
Aplicar corretamente as técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado;
Descrever os fundamentos da farmacologia nos tratamentos cirúrgicos;
Utilizar adequadamente os formulários padronizados nos tratamentos cirúrgicos.

Bibliografia Básica:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC nº 50. Brasília. 2002. 1p.

ALBERT EINSTEIN. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Anestesia. 2009. Disponível em: < <http://www.einstein.br/einstein-saude/Paginas/duvidassobre-saude.aspx?esp=Anestesia> >. Acesso em: 03 de set. 2013. AORN. Association of periOperative Registered Nurses. Disponível em: <<http://www.aorn.org>>. Acesso em: 11 mai. 2013.

ARONI, Patrícia; NASCIMENTO, Leonel Alves do; FONSECA, Lígia Fahl. Avaliação de estratégias no manejo da sede na sala de recuperação pósanestésica. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 25, n. 4, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 nov. 2013.

BARTOLOMEI, S.R.T., LACERDA, R.A. O enfermeiro da Central de Material e Esterilização e a percepção do seu papel social. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS), v. 27, n. 2, p.258-265, jun, 2006.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Manual de Normas e Rotinas Técnicas Central Distrital de Material Esterilizado. Belo Horizonte - MG. 1999. 55 p.

BIOPAR. Biossegurança em Paramentação. 2010. Disponível em: <<http://www.bioparsjc.com.br/page10.php>>. Acesso em: 21 de Ago. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução RDC No. 307, de 14 de novembro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 10 nov. 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília. 2007. 52 p.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Lei n 7.498, de 25/06/1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem. D.O.U., 26/06/1986 Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br> >. Acesso em: 25 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistências de saúde. Brasília. 1994.

Carvalho,Raquel; Estela Regina Ferraz Bianchi. Enfermagem em Meio Cirúrgico e Recuperação. 1ª Ed. - São Paulo:Manole,2007

CHRISTOFORO, Berendina Elsiná Bouwman; CARVALHO, Denise Siqueira. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo. v. 43. n. 1. Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO CEARÁ. Resolução CREMEC nº 44/2012. Fortaleza. 2012. 5 p.

Graziano, Kazuko UchiKawa; Silva, Arlete, Psaltikidis, Eliane Molina - Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. 1ªed.- São Paulo: Manole 2011.

LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liérgio. Manual do Técnico de Enfermagem. 9 ed. Goiânia: AB. 2010.

LIMA, L. V. et al. "Central de Material e seus sistemas de distribuição". Em Enfoque, nº 8, São Paulo, novembro de 1977, pp. 7 – 12.

LINS, Thaís Honório. Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação Pós- Anestésica. Enfermagem Pós-anestésicas. 2009. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/denf/NIEn/enfermagemposanestesia/index.html> >. Acesso em: 20 de Jun. de 2013.

MORAES, Lygia Oliveira de; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. Assistência de Enfermagem no período de recuperação anestésica: revisão de literatura. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo. v. 37. n. 4, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342003000400004&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 10 Jun. 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de; MORAES, Clayton dos Santos; MARQUES NETO, Shana. Humanização no centro cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem. Rev. SOBECC. São Paulo. v. 17. n. 3. Pág. 43-49. 2012. Disponível em: <<http://itpack31.itarget.com.br/uploads/snf/arquivos/1.pdf>>. Acesso em: 22 de set. 2013.

Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro. 2009.

PASSOS, Ana Paula Peçanha. O cuidado da enfermagem ao paciente cirúrgico frente ao ato anestésico. Perspectivas online: Biológicas & Saúde. Campos Goytacazes. v. 6. n 2. Pág. 14-19. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/CBS/article/viewFile/250/131> >. Acesso em: 18 de out. 2013.

PAULA, Gisele Reis de et al . Assistência de enfermagem e dor em pacientes ortopédicos na recuperação anestésica, no Brasil. Rev. dor, São Paulo , v. 12, n. 3, set. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180600132011000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 nov. 2013.

PENICHE ACG, Chaves EC. Algumas considerações sobre o paciente cirúrgico e a ansiedade. Rev. Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto. V.8, n. 1, p. 45-50. Janeiro 2000.

PENICHE ACG, Jouclas VMG, Chaves EC. A influência da ansiedade na resposta do paciente no período pós-operatório. Rev. Esc. Enf. USP, v. 33, n.4, p. 391- 403, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/475.pdf> >. Acesso em: 12 de jun. 2013

PENICHE, Aparecida de Cássia Geane. A influência da ansiedade na atividade profissional do circulante de sala de operações. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 18, n. 3, set. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002005000300004&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 06 jan.

2014.

PENICHE, Aparecida de Cássia Geane. A influência da ansiedade na atividade profissional do circulante de sala de operações. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 18, n. 3, set. 2005 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002005000300004&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 07 nov. 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado. Conhecimento para mudar sua vida. 2001. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/23188/limpezada-sala-de-operacao#ixz2pSgiMTlr>>. Acesso em: 22 de agos. 2013.

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iatria, 2004. 308 p.

POSSARI, João Francisco. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2004.

Potter PA, Perry AG. Estresse e Adaptação. In: Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. V.1, cap. 22, p. 341-356.

ROSA, Maria Tereza Leguthe. Manual de Instrumentação Cirúrgica. 3 ed. São Paulo: Rideel. 2009.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. 6 ed. São Paulo: Iátria. 2010.

SENAC – Administração Regional do Estado de São Paulo. Instrumental cirúrgico. São Paulo: Senac São Paulo, 1987.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico – 11ª Ed.- Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2007

SOBECC, Sociedade Brasileira de Enfermeiros de centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização. Práticas Recomendadas. 4 ed. São Paulo, 2007.

TAUBE, S. A. M. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização: uma perspectiva tecnológica aos instrumentos. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná.

TEIXEIRA, O.L.S.; PERACCINI, M.H. Limpeza hospitalar. Rev. Hosp. Adm. Saúde, v.15, n.2, p.66-70, 1991.

TUBINO, Paulo; ALVES, Eliane. História da Cirurgia. 2009. Disponível em: <http://alinesilvalmeida.files.wordpress.com/2010/05/historia_da_cirurgia.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2013.

VENDRAMINI, Regiane Cristina Rossi et al . Segurança do paciente em cirurgia oncológica: experiência do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v.

44, n. 3, Sept. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300039&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 09 nov. 2013.

YOUTUBE. A HISTÓRIA DA CIRURGIA: Primórdios Sangrentos. Produção: Fábio Pontarolo. 59'10". 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0Da0aSunC7A> >. Acesso em: 22 de jul. 2013.

YOUTUBE. ANVISA – Lavagem das mãos. 15'21". CRT DST/Aids. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c6H4uoZTgZw> >. Acesso em: 22 de jul. 2013.

YOUTUBE. Central de Material Esterilizado – Instituto Central do Hospital das Clínicas. Hellmut Lingnau. 6'59". Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JbIYQWVDgqE> >. Acesso em: 13 de set. 2013.

YOUTUBE. Cirurgia segura. Proqualis Segurança do Paciente. 10'08". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mxHft7A9M2E> >. Acesso em: 13 de set. 2013.

YOUTUBE. Como limpar a sala de cirurgias – Terminal. RPC Videos. 14'51". 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JC21AjNsYOY>>. Acesso em: 22 de jun. 2013.

YOUTUBE. Instrumentos cirúrgicos com Henrique Laviano. Henrique Laviano. 14'12". 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=7_4CUDet09I >. Acesso em: 12 de ago. 2013.

YOUTUBE. Medicina e Saúde – Anestésias. Gastroclínica Cascável. 27'26". 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=CV9gexgImLc>>. Acesso em: 15 de set. 2013.

YOUTUBE. Métodos de esterilização. Residência saúde. 15'03". Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UHaY2YKPDy8> >. Acesso em: 13 de set. 2013.

YOUTUBE. Montagem da mesa cirúrgica e instrumental. Med Vet. 15'17". 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=22BnM004Cuc>>. Acesso em: 13 de jun. 2013.

Curso	Disciplina	Carga – horária
--------------	-------------------	------------------------

Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Cuidados ao Paciente Crítico	80 horas/aula
--------------------------------------	------------------------------	---------------

21. DISCIPLINA: Cuidados ao Paciente Crítico

Ano: 3º Semestre: 1º Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária Total: 80h

Ementa:

Princípios de enfermagem aplicados ao cuidado do paciente em estado crítico além da prevenção de complicações. Assistência de enfermagem ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral, neonatal, coronariana, dialítica e queimados.

Conteúdo Programático:

Princípios de enfermagem aplicados na prevenção de agravos, complicações e sequelas no atendimento ao paciente grave, na UTI geral e neonatal, Unidades coronarianas, diálise, queimados e outros;

Principais agravos, sinais e sintomas que caracterizam o agravamento do quadro clínico e agonia em paciente grave;

Assistência de enfermagem a paciente crítico em UTI geral e neonatal, unidade coronariana, Unidade dialítica e queimados;

Técnicas de enfermagem em higiene, conforto, segurança, alimentação e eliminação de paciente grave;

Técnicas de posicionamento correto no leito, proteção de membros e tronco, mudanças de decúbito, e outras que visem à segurança, o conforto e evitem complicações e sequelas;

Estrutura organizacional da Unidade de Terapia Intensiva;

Normas, técnicas e rotinas do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva;

Funcionamento e utilização de equipamentos e de materiais específicos na Unidade de Terapia Intensiva;

Processo de trabalho da equipe na Unidade de Terapia Intensiva;

Técnicas de enfermagem no preparo do corpo pós-morte;

Atuação ética dos profissionais da saúde diante da morte.

Competências/Habilidades:

Descrever os princípios de enfermagem que devem ser aplicados na prevenção de agravos, complicações e sequelas no atendimento ao paciente grave;

Identificar os sinais e sintomas que caracterizam o agravamento do quadro clínico e agonia em paciente grave;

Descrever os cuidados de enfermagem que devem ser realizadas diante de um paciente crítico;

Descrever a estrutura organizacional da Unidade de Terapia Intensiva;

Interpretar as normas e rotinas do trabalho na Unidade de Terapia Intensiva, assim como o funcionamento e utilização de equipamentos e de materiais específicos;

Discutir o processo de trabalho da equipe na Unidade de Terapia Intensiva;

Descrever as ações de enfermagem no que diz respeito à morte;

Discutir a atuação da enfermagem ao paciente grave abordando limites técnicos e atitudes éticas.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, Thereza Raquel Machado; OLIVEIRA, Miguel N. Monitorização hemodinâmica invasiva. Ciência & Técnica. 2013. Disponível em:
<<http://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?>

process=download&id=101365&code=53a65ba83a4f8cbab67cba9acb1cc71a42855acf >. Acesso em: 12 de out. de 2013.

BARBAS, C.S.V.; ROTHMAN, A.; AMATO, M.B.P.; RODRIGUES Jr.,M. Técnicas de assistência ventilatória. In: KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo. Atheneu, 1994. p.312-346.

BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Sílvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. Rotinas em Terapia Intensiva. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2001.

BEVILACQUA, F; et al. Fisiopatologia clínica, 5ª ed. Atheneu – 1998. pág. 447.

DAVID, Cid Marcos. Medicina intensiva. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Disponível em:<[ftp://ftp.unilins.edu.br/joyce/Fundamentos%20de%20Enfermagem%20\(2%20B0%20Semestre\)/O%20ENFERMEIRO%20E%20A%20NECESSIDADE%20DE%20CONFORTO%20E%20HIGIENE%20\(aula%205\).pdf](ftp://ftp.unilins.edu.br/joyce/Fundamentos%20de%20Enfermagem%20(2%20B0%20Semestre)/O%20ENFERMEIRO%20E%20A%20NECESSIDADE%20DE%20CONFORTO%20E%20HIGIENE%20(aula%205).pdf)>. Acesso em: 13 de set. 2013.

Disponível em:<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4d02b9004745871490c4d43fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%BA+3.432-1998.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 02 de agos. 2013.

CASTILHO V, Gonçalves VLM. Gerenciamento de recursos materiais. In: Kurcgant P, organizador. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan; 2005. p. 157-70. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/5316297/pg-29-cadernounico-diario-oficial-do-estado-do-ceara-doece-de-07-05-2003>>. Acesso em: 02 de ago. 2013.

DREYER, Elisabeth. Terapia Nutricional: Cuidados de enfermagem procedimentos padronizados para pacientes adultos. Hospital das Clínicas. 2003. Disponível em: <http://www.hc.unicamp.br/servicos/emtn/manual_enfermagem_2004.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2013.

FORTIS, E.A.F.; MUNECHIKA, M. Ventiladores em anestesia. In: MANICA, J. e colaboradores ANESTESIOLOGIA Princípios e Técnicas. Porto Alegre. Artmed, 1997. p. 142-167.

HELPING NURSE. Mudança de Decúbito. Disponível em: <<http://helping-thenurse.no.comunidades.net/index.php?pagina=1044309011>>. Acesso em: 13 de set. 2013.

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. Insuficiência cardíaca: Avaliações e cuidados de Enfermagem. 2006

LIMA O. G. Hemodiálise. Portal da Enfermagem [internet]. Disponível em: <http://www.portaldaenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=81>. Acesso em: 13 de set. 2013.

MEDICINA INTENSIVISTA. UTI História. Disponível em: <<http://www.medicinaintensiva.com.br/history.htm>>. Acesso em: 22 de agos. 2013.

MODESTO, Closeny Maria Soares. Rotina para balanço hídrico, Cuiabá – 2002.

MOTTA, Ana Leticia Carnevalli. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5ª ed. Iátria. São Paulo. 2008. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez; 1989.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online: Mais de 1000 cursos online com certificado. Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/41795/assistenciadeenfermagem-na-ventilacao-mecanica-invasiva#ixzz2rK7qlsJ2>>. Acesso em: 01 de out. 2013.

QUITÉRIO, Mara Elisa; AZEVEDO, Silva Aparecida; HIRATA, Teresa Kiyoko Gunji; FORCIONE, Cintia dos Santos & CHIBA, Toshio. A equipe multiprofissional no atendimento a pacientes terminais. Ser. Soc. Hosp.: São Paulo. 1996.

SOUSA, Cristina Silva. Enfermagem em monitorização hemodinâmica. 1ª ed. Iátria. São Paulo. 2009.

UENISHI, Eliza Karoi. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva. 7ª ed. Editora Senac. São Paulo. 2006.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Artmed. 546p. 2011.

YOUTUBE. Depoimentos de pacientes na UTI. Déia Auer. 4'12". 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OSZkgghs_Rdk>. Acesso em: 02 de agos. 2013.

YOUTUBE. Enfermagem – Restrição de movimentos. 13'25". 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=azebPRu46xE>>. Acesso em: 14 de nov. 2013.

YOUTUBE. Enfermagem em Unidade Terapia Intensiva. Portal da Educação. 36'22". Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=3Wseo4DbPQo>>. Acesso em: 30 de jun. 2013.

YOUTUBE. Fime: A Cura (1995). Daniel. D.G. 1h35'33". 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pibzo6l4Oks>>. Acesso em: 01 de out. 2013.

YOUTUBE. Sobrati-UTI: História da UTI. SOBRATI. 4'46". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KILH40yCoB0>>. Acesso em: 12 de jun. 2013.